

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

**CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A
REVITALIZAÇÃO DO RURAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Mirele Milani da Silva

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A REVITALIZAÇÃO DO RURAL

Mirele Milani da Silva

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do Grau de **Mestre em Extensão Rural**

Orientador: Prof. Dr. Clayton Hillig

**Santa Maria, RS, Brasil
2013**

Silva, Mirele Milani da.

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A REVITALIZAÇÃO DO RURAL

Mirele Milani da Silva - 2013

141p.: 30cm

Orientador: Clayton Hillig

Dissertação de Mestrado– Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais,
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2013.

1. Ruralidade 2. Turismo 3. Revitalização.

I. Hillig II. Clayton. II Título

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

© 2013

Todos os direitos autorais reservados a Mirele Milani da Silva. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante citação da fonte.

Endereço: Jerônimo Zelmanovitz, 100 – CP: 146 – Itaara/RS

Fone: (55)3227-1570. E-mail: mireleturismo@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A REVITALIZAÇÃO DO
RURAL**

elaborada por
Mirele Milani da Silva

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Extensão Rural

COMISSÃO EXAMINADORA:

CLAYTON HILLIG, Dr.
(Presidente/Orientador)

Dr. José Geraldo Wizniewsky (UFSM)

Drª Rut Maria Friedrch Marquette (URI)

Santa Maria, 29 de agosto de 2013.

DEDICATÓRIA

*Aos meus amados pais Eduardo e Marilene,
pelos ensinamentos, incentivo aos estudos, apoio e
pela possibilidade de ter chegado até aqui.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por todas as oportunidades que tens me concedido.

A **Universidade Federal de Santa Maria** pela oportunidade do ensino público e de qualidade.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - **CAPES**, pela concessão de bolsa de estudos.

Ao professor **Clayton Hillig** pela orientação e incentivo ao longo deste caminho. Também pelas descontrações na entrada do prédio 44 do CCR. Tens minha profunda admiração.

Aos professores e aos colegas do Curso de Pós Graduação em Extensão Rural, em especial a minha turma de 2011, **Andréia, Angelo, Célio, Ivanda, Laura, Leti, Lodi Maykell e Tati** pela amizade, pelos ensinamentos, compartilhamento de experiências e momentos de lazer no decorrer do curso.

Ao professor **José Geraldo Wizniewsky**, por ser sempre muito atencioso e pelo auxílio nas correções de artigos.

A amiga de longa data, **Tatiane Almeida Netto**, uma agradecimento e um carinho mais do que especial, pois me incentivou a participar da seleção do mestrado, o qual era um dos meus sonhos e esteve me apoiando em todas as fases, tanto nas boas quanto nas difíceis durante todo o curso.

As minhas colegas que ao longo do curso se tornaram minhas amigas queridas **Letícia Azevedo e Laura Scarton**, pelas quais possuo grande afeto e admiração.

Também um agradecimento especial a **Adriana Pisoni, Isadora Cadore Virgolin e Letícia Paludo Vargas**, colegas de congressos, projetos, conversas e descontrações.

Ao acolhimento da **Daiane Vargas e Martin Dorneles**, quando fui aluna especial do curso no segundo semestre de 2010.

Ao grupo de pesquisa em Extensão Rural Aplicada, pela participação no projeto “Arquitetos do Saber”.

A **banca** examinadora, **Clayotn, José Geraldo e Rut**, pelas críticas e sugestões oferecidas, as quais contribuíram para o aprimoramento da versão final da dissertação.

Aos meus pais **Eduardo Claro da Silva e Marilene Milani da Silva** pelos incentivos aos estudos, pela paciência, dedicação e amor ao longo desta etapa.

A minha querida irmã **Franciele Milani da Silva** pela força e pensamentos positivos.

A **Prefeitura Municipal de Itaara** pela liberdade na coleta de dados.

Enfim, a **todas as pessoas**, que de alguma forma contribuíram com a realização deste trabalho, **muito obrigada!**

EPÍGRAFE

“Formulo votos sinceros a fim de que a atividade turística seja um instrumento cada vez mais eficaz para a redução da pobreza, para a promoção do crescimento pessoal e social dos indivíduos e dos povos e para a consolidação da participação e da cooperação entre as nações, as culturas e as religiões”.

Vaticano, 11 de junho de 2003.

Papa João Paulo II

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A REVITALIZAÇÃO DO RURAL

AUTOR: MIRELE MILANI DA SILVA
ORIENTADOR: CLAYTON HILLIG

Data e local da defesa: Santa Maria, 29 de agosto de 2013.

O espaço rural vem passando por profundas transformações, tanto no avanço da modernização agrícola, quanto às relacionadas às novas atividades no seu interior, assumindo novas funções e expressando-se em diferentes maneiras em espaços sociais e econômicos heterogêneos, possibilitando assim, novas fontes de renda e de revalorização do rural, incorporando o consumo de bens tangíveis e intangíveis. Neste espaço, de novas ruralidades, surge o turismo rural, uma atividade não agrícola e pluriativa que propicia a valorização do meio ambiente, da história, do patrimônio e da diversidade cultural, contribuindo também com a reorganização espacial e econômica local, bem como, com a revitalização, no sentido de dar nova vida a espaços estagnados com vistas à preservação e valorização, tornando-se mais atrativo aos visitantes e proporcionando benfeitorias a população local. A pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva com entrevistas em profundidade aplicadas em informantes-chaves e revisão bibliográfica relevante ao tema proposto. O principal objetivo desta pesquisa é analisar a relação das revitalizações existentes no município de Itaara com a atividade turística. As categorias de análise foram baseadas nos critérios de Vaz (2006). O estudo de caso ocorreu no município de Itaara, região central do estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente na Estrada do Perau e Romaria e Festa de Santo Expedito. Os resultados obtidos demonstram que houve melhorias tanto para os visitantes quanto para a população local a partir das revitalizações ocorridas, ressaltando que os locais analisados são ofertas turísticas de Itaara. Conclui-se que turismo rural contribui para o processo de revitalização, bem como proporciona benefícios e benfeitorias às comunidades locais e aos turistas. Compreende-se a relação da revitalização com o turismo rural no sentido que a revitalização é importante não apenas para conservar ambientes ou restaurar prédios históricos, mas também aqueles relacionados a oportunizar espaços com múltiplas funções indo ao encontro dos benefícios do turismo rural, tanto para os visitantes quanto para a população local.

Palavras - chave: ruralidade; turismo; revitalização.

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO PARA A REVITALIZAÇÃO DO RURAL

AUTHOR: MIRELE MILANI DA SILVA

ADVISOR: CLAYTON HILLIG

Date and Place of Defense: Santa Maria, August 29, 2013.

The rural area is undergoing profound transformations both in the advancement of agricultural modernization, for the activities related to new inside, new roles and expressing itself in different ways in social and economic heterogeneous, thus enabling new revenue and upgrading of the rural, incorporating the use of tangible and intangible assets. In this space, new ruralities arises rural tourism, an activity and nonfarm pluriativa that promotes the appreciation of the environment, history, heritage and cultural diversity, while also contributing to the local economic and spatial reorganization, as well as with revitalization, to give new life to stagnant spaces aiming at preservation and enhancement, making it more attractive to visitors and providing improvements to the local population. The research is qualitative, exploratory and descriptive in-depth interviews with key informants and applied literature review relevant to the theme. The main objective of this research is to analyze the relationship of renovations in the municipality of Itaara with tourist activity. The categories were based on criteria Vaz (2006). The case study took place in the municipality of Itaara, the central region of Rio Grande do Sul, specifically in Road Perau and Pilgrimage and Feast of St. Expedite. The results obtained demonstrated improvements both for visitors and for the local population from the renovations occurred, noting that the local tourist offerings are analyzed Itaara. We conclude that rural tourism contributes to the revitalization process and provides improvements and benefits local communities and tourists. Understands the relationship with the revitalization of rural tourism in the sense that the revitalization is important not only to conserve environments or restore historic buildings, but also those related to favor spaces with multiple functions going where the benefits of rural tourism, both for visitors and the local population.

Keywords: rurality; tourism; revitalization.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Diferença entre <i>part-time farming</i> e pluriatividade.....	25
Quadro 2- Humanização dos espaços coletivos, Estrada do Perau.....	87
Quadro 3- Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes, Estrada do Perau.....	88
Quadro 4- Incremento dos usos de lazer, Estrada do Perau	91
Quadro 5- Incentivo à instalação de habitações de interesse social, Estrada do Perau.....	91
Quadro 6- Preocupação com aspectos ecológicos, Estrada do Perau	93
Quadro 7- Participação da comunidade na concepção e implantação, Estrada do Perau.....	95
Quadro 8- Humanização dos espaços coletivos, Romaria e Festa de Santo Expedito.....	98
Quadro 9- Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes, Romaria e Festa de Santo Expedito	99
Quadro 10- Incremento dos usos de lazer, Romaria e Festa de Santo Expedito....	101
Quadro 11- Incentivo à instalação de habitações de interesse social, Romaria e Festa de Santo Expedito.....	102
Quadro 12- Preocupação com aspectos ecológicos, Romaria e Festa de Santo Expedito.....	104
Quadro 13- Participação da comunidade na concepção e implantação, Romaria e Festa de Santo Expedito	104
Quadro 14- Síntese dos resultados da pesquisa.....	106

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Estação Ferroviária antes da revitalização, 2008.....	39
Figura 2- Estação Ferroviária após a revitalização, 2013.....	39
Figura 3 - Representação de Itaara a sua posição no estado do RS.....	47
Figura 4 - Representação de Itaara a sua posição na região central,2013.....	48
Figura 5 - Representação de como era a estrutura da Colônia Philippson.....	51
Figura 6 - Representação das macrorregiões urbanas e rurais de Itaara.....	53
Figura 7- Cachoeira do Pozzobom,2011.....	60
Figura 8 - SOCEPE, 2008.....	61
Figura 9 - Barragem Rodolfo Costa e Silva, 2008.....	62
Figura 10 - Monumento Judaico, 2010.....	63
Figura 11- Ponte "Vale do Menino Deus", 2011.....	64
Figura 12 - Estação Ferroviária, 2013.....	65
Figura 13 - Igreja Luterana, 2012.....	66
Figura 14 - Igreja São José, 2012.....	67
Figura 15 - Santuário Nossa Senhora de Lourdes, 2013.....	68
Figura 16 - Evento Estação Verão, 2012.....	69
Figura 17 - Evento Caminhada dos Devotos de Santo Expedito, 2013.....	70
Figura 18 - Pousada d'Itaara, 2009.....	71
Figura 19 - Vinícola Velho Amâncio, 2010.....	72
Figura 20 - Restaurante Araucárias, 2013.....	73
Figura 21 - Bar do Perau, 2013.....	74
Figura 22 - FEIRITA, 2013.....	75
Figura 23 - Museu Inter. de Ufologia, História e Ciência "Victor Mostajo", 2013....	76
Figura 24 - Praça Matriz, 2013.....	77
Figura 25 - Estrada do Perau antes da revitalização, 2007.....	79
Figura 26 - Croqui do projeto de revitalização da Estrada do Perau, 2008.....	81
Figura 27 - Estrada do Perau a partir das curvas de nível, 2008.....	81
Figura 28 - Perspectiva de parte de revitalização da Estrada do Perau, 2008.....	82
Figura 29 - Parte da Estrada do Perau revitalizada, 2013.....	82
Figura 30 - Parte da Estrada do Perau antes da revitalização, 2008.....	83

Figura 31 - Antes da revitalização, à esquerda, área do futuro mirante, 2008.....	84
Figura 32 - Área revitalizada, à esquerda, mirante de Itaara, 2013.....	84
Figura 33 - Pórtico de divisas antes da revitalização, 2007.....	85
Figura 34 - Obra no pórtico de divisa dos municípios, 2008.....	85
Figura 35 - Pórtico de divisas após a revitalização, 2008.....	86
Figura 36 – Patrimônio deteriorado na Estrada do Perau, 2008.....	89
Figura 37 - Estrada do Perau revitalizada, 2013.....	90
Figura 38 - Convite na rede social de confraternizações de jovens, 2013.....	90
Figura 39 – Postes de iluminação após a revitalização, 2013.....	92
Figura 40 - Sinalização de trânsito após a revitalização, 2013.....	93
Figura 41 - Lixeiras na Estrada do Perau após a revitalização, 2013.....	94
Figura 42 - Público na Romaria e Festa de Santo Expedito, 2013.....	98
Figura 43 - Parte externa da Igreja Santo Expedito, 2013.....	100
Figura 44 - Parte interna da Igreja Santo Expedito, 2013.....	100
Figura 45 - Parte da cozinha com churrasqueiras, 2013.....	102
Figura 46 - Sinalização turística da Igreja Santo Expedito na BR 158, 2013.....	103
Figura 47 - Rua calçada de acesso a Igreja Santo Expedito, 2013.....	105
Figura 48 - Infraestrutura na Romaria e Festa de Santo Expedito, 2013.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Crescimento da população urbana e rural do município de Itaara, 1996 a 2010	52
Tabela 2- Renda per capita do município de Itaara, 2001 a 2010.....	55
Tabela 3- Produção de grãos, em Itaara, 2006	55
Tabela 4- Principais apontamentos das comunidades em relação ao turismo no município.....	57

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A- Lei Estadual de 1995 – Cria o município de Itaara/RS.....	119
ANEXO B- Lei Municipal nº 034/97 – Declara turístico o município de Itaara.....	120
ANEXO C- Lei Municipal nº 848/08 – Considera patrimônio histórico a Estrada do Perau.....	121
ANEXO D- Mapa ambiental de Itaara	122
ANEXO E- Mapa macrorregiões de Itaara.....	123
ANEXO F- Mapa regiões rurais de Itaara.....	124
ANEXO G- Vida nova para o centro da Cidade (Vaz, 1995) (DU, nº 31, Jan/95).....	125
ANEXO H- Protocolo de Intenções entre Santa Maria e Itaara para a recuperação e conservação da Estrada do Perau (mar/01).....	126
ANEXO I- Limpeza do Perau é fiscalizada pela BM (A Razão, 09/04/01).....	128
ANEXO J- Lançada a campanha pela Estrada do Perau (A Razão, 01/04/01).....	129
ANEXO L- Projeto resgata a história da Estrada do Perau (A Razão, 31/10/04).....	130
ANEXO M- Pela preservação do Perau e a valorização da saúde (A Razão, 29/04/02.....	131
ANEXO N- Caminhada reúne mais de 90 pessoas (A Razão, 07/04/05).....	132
ANEXO O- Um mirante na Estrada do Perau (A Razão, 23/06/05).....	133
ANEXO P- Como está a situação da Estrada do Perau (Diário de Santa Maria, 08/07/04).....	134
ANEXO Q- Inauguração da igreja em Itaara (A Razão, 07/11/05).....	135
ANEXO R- O benfeitor de Santo Expedito (Diário de Santa Maria, 09/11/05.....	136
ANEXO S- Convênio nº015/08 entre Santa Maria e Itaara para a recuperação e da Estrada do Perau (mar/08).....	137
ANEXO T- Planta mirante de Itaara do projeto de revitalização da Estrada do Perau, 2008.....	139

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
AECIT – Associação de Eventos Comunitários de Itaara
ALL – América Latina Logística
APAs - Áreas de Proteção Ambiental
APROSAN – Associação Pró Construção do Santuário Nossa Senhora de Lourdes
CDC – Centro Ecumênico Franciscano
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONTURISMO – Conselho Municipal do Turismo de Itaara
ECO 92 - Ecologia - 92 - Cúpula da Terra ou Rio 92
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo
EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
EUA – Estados Unidos
FAPESP - Fundação de Amparo a pesquisa do Estado de São Paulo
FEIRITA - Associação dos Produtores, Feirantes e Artesãos de Itaara
FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA (JCA) – Jewish Colonization Association
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
MIN TUR – Ministério do Turismo
OMT – Organização Mundial do Turismo
PEA – População Economicamente Ativa
PIB – Produto Interno Bruto
PMDI – Plano Municipal Diretor de Itaara
PMI – Prefeitura Municipal de Itaara
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PNTRAF - Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar
SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural
SETUR – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico de Itaara
SOCEPE – Sociedade Concórdia de Caça e Pesca
UFMS – Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. NOVAS RURALIDADES	20
3. TURISMO E O ESPAÇO RURAL	28
4. REVITALIZAÇÃO.....	36
5. CAMINHOS DA PESQUISA.....	42
6. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	48
6.1. Oferta turística em Itaara	59
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO	78
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111
ANEXOS.....	120

1. INTRODUÇÃO

As transformações nos espaços rurais vêm ocorrendo devido à conjuntura de um mundo que fala cada vez mais em velocidades, novas tecnologias, globalização, ambientalismo, e que busca construir uma nova concepção de desenvolvimento, redução das desigualdades econômicas e prudência ambiental. No entendimento histórico das transformações do mundo rural, relaciona-se ao fenômeno social, conhecido como modernização da agricultura. (FROEHLICH, 2002).

As novas ruralidades podem ser justificadas, em parte, pelo próprio desenvolvimento do capitalismo na agricultura que provoca uma homogeneização da produção. A superação deste modelo estaria condicionada à chegada dos meios de comunicação e de novos padrões de consumo no espaço rural, que sugerem uma mudança estrutural (SCHNEIDER, 2009). Este novo rural, segundo Graziano da Silva (2002) não pode ser associado somente à produção agrícola e pecuária. Novas atividades aparecem introduzindo um conjunto de novas funções no espaço rural. Ele fornece uma possibilidade. O fato de haver indústrias no espaço rural resulta na constatação de que além da afluência de novas tecnologias para este espaço, novas formas de organização do trabalho são incorporadas (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Segundo Veiga (1998) inexistente limite claro entre espaço rural e espaço urbano, economia rural e economia urbana, sociedade rural e sociedade urbana, atividades rurais e atividades urbanas, sendo este sistêmico, podendo se provar por países desenvolvidos onde as diferenças entre regiões ou cidades são pouco significativas.

A distinção entre urbano e rural fica cada vez mais difícil, pois certas funções urbanas foram incorporadas pelo espaço rural, tais como a transformação da matéria-prima, o lazer e o turismo. Para Bricalli (2003) definir o urbano e o rural está cada vez mais difícil, complexo, devido à dinamicidade entre ambos. Ainda o autor diz que talvez isso aconteça porque, simplesmente, não exista um limite geográfico indicando onde começa e termina o espaço rural. E mesmo se as fronteiras fossem claras, delimitando o que é rural e o que é urbano, mais tarde essa delimitação não faria sentido, em função da mobilidade desses territórios.

O crescimento de atividades não agrícolas no espaço rural fez surgir novos atores, exercendo outras atividades dentro e/ou fora de seu estabelecimento, ligadas ou não a agropecuária. Esses atores também são chamados de agricultor pluriativo, que combina atividades agrícolas com não agrícolas como forma de complementar a renda familiar.

A pluriatividade implica uma forma de gestão do trabalho doméstico que sempre inclui o trabalho agrícola, o que não quer dizer que esta atividade seja exclusiva ou mesmo a mais importante. Outras atividades podem ser assumidas com o objetivo de sustentar ou de dar suporte à unidade doméstica, ou ainda serem motivadas por considerações não relacionadas à agricultura. (FULLER e BRUN, 1988, *apud* SCHNEIDER, 2003).

O turismo surge no espaço rural como uma atividade não agrícola e pluriativa que propicia a valorização do ambiente, do patrimônio, da cultura, agregando valor e complementando a renda familiar, contribuindo também com a reorganização espacial e econômica local.

O turismo rural constitui uma forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que beneficia a população local direta e indiretamente. (CAMPANHOLA e GRAZIANO DA SILVA, 1999).

A partir de meados dos anos 80, surge a idéia de um mundo rural marcada por visões centradas na idéia de patrimônio e que vieram estruturar uma nova geração de medidas de intervenção e de políticas de desenvolvimento rural [...] podemos associar a revitalização como prática de produção organizada nas atividades agrárias, onde pode inserir-se turismo rural em espaços rurais. (NAVE, 2003).

Tal importância é nítida na maior parte dos programas e medidas de desenvolvimento para as áreas rurais que, com o processo de revitalização, no sentido de redefinição de atividades e novas vitalidades a espaços estagnados, propõem o turismo como uma alternativa para amenizar os problemas com que as áreas rurais se encontram. Deste modo, o turismo tem vindo crescentemente a ser reconhecido institucionalmente “pelas suas potencialidades como fator de

desenvolvimento, a várias escalas, da nacional à local. São, com efeito, múltiplos e de grande visibilidade os seus impactos, direto, indiretos e induzidos” (CAVACO, 1999).

Sendo assim, o **problema** desta pesquisa relaciona-se no sentido de que o turismo rural além do viés econômico também é uma atividade que pode contribuir diretamente como a preservação do meio ambiente, do patrimônio histórico, da cultura local, e indiretamente com as melhorias em infraestruturas (construções, produções de bens e serviços) que beneficiam os turistas e os próprios moradores locais de um município e/ou região, principalmente onde acontece o processo de revitalização.

Justifica-se este estudo no sentido de contribuir com a academia no momento em que se é trazida a temática da revitalização para a realidade rural, pois o termo é constantemente visto em pesquisas relacionadas à arquitetura e urbanismo. A revitalização proporciona melhorias quando a mesma dá uma nova vitalidade a espaços públicos estagnados. Municípios que desenvolvem o turismo tendem a melhorar a sua infraestrutura para proporcionar melhor bem estar e comodidade para os turistas e conseqüentemente para os moradores locais. Além da infraestrutura a revitalização pode acontecer na esfera cultural, patrimônio histórico-cultural, ambiental e na economia local.

Abordando as temáticas das novas ruralidades, turismo e revitalização, a pesquisa tem como **objetivo geral**:

- Analisar a relação das revitalizações existentes no município de Itaara com o turismo a partir da oferta turística local.

E como **objetivos específicos**:

a) Identificar as revitalizações existentes no município a partir da oferta turística,

b) Constatar quais os benefícios da revitalização para a população local,

c) Compreender a relação da revitalização com o turismo rural.

A dissertação está estruturada em oito capítulos, onde o primeiro refere-se à introdução, abordando a temática, o problema da pesquisa, a justificativa, bem como o objetivo geral e os objetivos específicos.

O segundo capítulo remete há um breve referencial teórico sobre as novas ruralidades e o conceito de pluriatividade.

O terceiro capítulo refere-se ao turismo e o meio rural. Já o quarto capítulo aborda o processo da revitalização.

O quinto capítulo descreve o caminho da pesquisa, ou seja, a metodologia utilizada, as categorias de análise e variáveis, tipo de entrevista, universo pesquisado e a forma da análise dos dados.

O sexto capítulo apresenta a caracterização da área de estudo, com o histórico do município de Itaara, localização geográfica, dados socioeconômicos, bem como levantamento da oferta turística local.

O sétimo capítulo traz os resultados e discussão referentes à oferta turística, Estrada do Perau e Romaria e Festa de Santo Expedito, estudos de casos desta pesquisa, relacionando-os ao turismo e o processo da revitalização.

Já o oitavo e último capítulo expõe as considerações finais.

2. NOVAS RURALIDADES

O espaço rural vem passando por profundas transformações, tanto no avanço da modernização agrícola, quanto às relacionadas às novas atividades no seu interior.

O processo de modernização da agricultura brasileira continuou seu curso nos anos 80 e 90. A partir do impulso das políticas keynesianas do pós-guerra e com a integração da agricultura com outros setores da economia, a produtividade agrícola aumentou consideravelmente em quase todo o mundo. Conseqüentemente, a produtividade do trabalho agrícola também experimentou substancial acréscimo, a tal ponto que as tarefas antes de responsabilidade de toda a família passaram a ter caráter mais individualizado. (GRAZIANO DA SILVA, DEL GROSSI, 1998).

O intenso processo modernizador da agricultura brasileira acarretou impactos ambientais e transformações sociais em magnitudes amplas. Novos rumos devem ser tomados em busca de um desenvolvimento rural equilibrado e sustentável (CAPORAL e COSTABEBER, 2007).

Há duas grandes abordagens sobre as definições de campo e cidade: a dicotômica e o *continuum*. Na abordagem dicotômica o campo se opõe a cidade; já na abordagem do continuum a industrialização seria elemento que aproximaria o campo da realidade urbana. (MARQUES, 2002). São referências da abordagem dicotômica, os seguintes elementos:

(1) diferenças ocupacionais ou principais atividades em que se concentra a população economicamente ativa; (2) diferenças ambientais, estando a área rural mais dependente da natureza; (3) diferenças no tamanho das populações; (4) diferenças na densidade populacional; (5) diferenças na homogeneidade e na heterogeneidade das populações; (6) diferenças na diferenciação, estratificação; e complexidade social; (7) diferenças na mobilidade social e (8) diferenças na direção da migração. (MARQUES, 2002).

Contrariamente, a abordagem do *continuum* admitiu maior integração entre cidade e campo através de diferenças de intensidades e não de contraste. Não

existiria uma distinção nítida, porém também seria dual por apoiar-se na idéia da existência e pontos extremos de uma escala de gradação. (MARQUES, 2002).

Wanderley (2001) afirma que o conceito de *continuum* é utilizado em duas vertentes. A primeira seria centrada no urbano, sendo este fonte de progresso, enquanto o pólo rural seria expressão do atraso, estando fadado à redução pela expansão do urbano. Juntamente com a teoria da urbanização do campo, esta visão do *continuum* traduziria o fim da realidade rural. A segunda vertente do *continuum* seria aquela que aproxima o rural-urbano, pois, mesmo com a aproximação de suas semelhanças, suas peculiaridades não desaparecem: aqui é reafirmada a existência do rural.

Seguindo a primeira vertente do *continuum* destacada por Wanderley (2001), Graziano da Silva (1999), escrevendo sobre o rural brasileiro, afirma que ele “só pode ser entendido como um *continuum* do urbano”, pois o meio rural teria se urbanizado devido à industrialização da agricultura e ao transbordamento do mundo urbano. A pluriatividade é uma das bases de Graziano da Silva (1997) para defesa da urbanização do campo. Este fenômeno seria caracterizado pelo desenvolvimento de atividades não-agrícolas pelos agricultores. O autor faz esta afirmação baseando-se na análise dos dados da PEA (População Economicamente Ativa) segundo as atividades desenvolvidas e a localização da área de residência. Suas principais conclusões são de que:

O meio rural brasileiro já não pode mais ser analisado apenas como o conjunto das atividades agropecuárias e agroindustriais, pois ganhou novas funções. O aparecimento (e a expansão) dessas “novas” atividades rurais – agrícolas e não agrícolas, altamente intensivas e de pequena escala – tem propiciado outras oportunidades para muitos produtores que não podem mais serem chamados de agricultores ou pecuaristas e que, muitas vezes, não são nem mesmo produtores familiares, uma vez que a maioria dos membros da família está ocupada em outras atividades não-agrícolas e/ou urbanas. (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

A literatura sobre as novas ruralidades remete a idéia de que não se pode falar em uma ruralidade no geral, pois hoje o rural se expressa em diferentes maneiras em espaços sociais e econômicos heterogêneos. Há possibilidades de novas fontes de renda e de revalorização do espaço rural, incorporando o consumo de bens tangíveis e intangíveis (propriedades, festas, cultura, gastronomia) e de

serviços (atividades ligadas à preservação ambiental, educação, saúde) estão entre os temas discutidos (CARNEIRO, 1998).

Segundo Teixeira (1998), cerca de 40 a 60% das explorações dos países mais industrializados, obteve mais da metade de suas rendas fora da agricultura em 1978. Nos EUA, apenas 10% do pessoal ocupado no meio rural vive da agricultura. Já na América Latina o rural não-agrícola ocupa entre 20% e 30% da população. As famílias pluriativas, como analisa, são aquelas em que um ou mais membros do grupo doméstico exercem alguma atividade extra-agrícola e/ou possui uma fonte de renda fora da agricultura.

Segundo Berdegué, Reardon e Escobar, (2001) *apud* Schneider, (2005) o emprego rural não agrícola é responsável por cerca de 40% das rendas dos habitantes rurais da América Latina e com uma clara tendência apontando para seu crescimento na região. Segundo estes autores, a importância das atividades rurais não-agrícolas está no fato de que elas podem integrar soluções para três grandes problemas do mundo rural latino-americano, que são a pobreza rural, a transformação do setor agropecuário e a modernização técnico-produtiva. (SCHNEIDER, 2005).

A importância das áreas rurais é em função das diferentes qualidades que o espaço rural apresenta em oposição aos espaços urbanos, principalmente naquelas áreas em que a ocupação do solo não é só feita pela agricultura, mas por áreas em que possam existir outras práticas (não agrícolas) voltadas à exploração sustentável da biodiversidade. “Agricultura, indústria e comércio são setores econômicos. Já a ruralidade é um valor ao qual o mundo contemporâneo atribui crescente importância, por seu significado na preservação da biodiversidade, no fortalecimento de manifestações culturais variadas e por um estilo de vida que os habitantes dos grandes centros urbanos buscam cada vez mais” (ABRAMOVAY, 2003).

Graziano da Silva (2002), explica que são valorizadas atividades rurais não agrícolas derivadas da crescente urbanização do espaço rural, tais como moradia, turismo, terapia, lazer, prestação de serviços, e atividades decorrentes da preservação do meio ambiente, além de um amplo conjunto de atividades de nichos de mercado. O autor apresenta os grupos de atividades pertencentes ao novo rural:

O novo rural apresenta-se a partir de quatro grandes grupos de atividades: o primeiro diz respeito à agropecuária moderna, baseada em *commodities*; o segundo caracterizado pela agricultura de subsistência realizada pelos agentes que foram excluídos do processo de modernização da agricultura; o terceiro grupo se refere às atividades não agrícolas, como lazer e prestação de serviços; e o quarto corresponde às novas atividades agropecuárias. (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

A ruralidade, segundo Carneiro (1998, 2008) deve ser compreendida enquanto uma representação social, que é definida culturalmente pelos atores sociais, que não mais exercem atividades homogêneas e somente ligadas à produção agrária. Tanto o rural quanto o urbano são, então, representações sociais sujeitas a constantes reelaborações e ressemantizações, que ocorrem tendo como base o universo simbólico no qual se inserem.

Em 1974, Chayanov já dizia que ao não encontrar emprego na unidade de exploração, a mão-de-obra da família se volta para o artesanato, comércio e outras atividades não agrícolas para alcançar o equilíbrio econômico com as necessidades da família que não estavam supridas com o ingresso da unidade de produção.

O aparecimento de tais atividades foi concomitante com o surgimento de um novo ator social no mundo rural, qual sejam as famílias pluriativas, que são aquelas nas quais os membros não são mais apenas agricultores ou pecuaristas, combinando atividades dentro e fora do lugar de moradia (SILVA, 1999; CAMPANHOLA et al, 2002).

As transformações nos espaços rurais vêm ocorrendo, segundo Froehlich (2002), devido à conjuntura de um mundo que fala cada vez mais em velocidades, novas tecnologias, globalização, ambientalismo, e que busca construir uma nova concepção de desenvolvimento, redução das desigualdades econômicas e prudência ambiental. No entendimento histórico das transformações do mundo rural, relaciona-se ao fenômeno social, conhecido como modernização da agricultura. Também o autor salienta que:

Se o rural é uma categoria de pensamento do mundo social (Mormont, 1996), então, é possível apreender em sua análise as dinâmicas sociais e as transformações em curso que a lógica cultural contemporânea imprime. A valorização das diferenças culturais e das biodiversidades, as possibilidades de se construir identidades (culturais, étnicas, regionais etc.), o resgate e a composição das tradições com o moderno são elementos que se articulam na produção de novos sentidos (e funções) para o rural, conjuntamente com a associação positivada deste com a natureza. Em conjunto, tais fatores têm permitido aos espaços rurais o estabelecimento de

novos patamares de relações, experiências e valorizações, que expressam o caráter estratégico do rural nas perspectivas de futuro e na tessitura presente das sociedades contemporâneas. (FROEHLICH, 2002).

As atividades não agrícolas que ocorrem no novo rural são atrativos que podem ser vistos como vantagens competitivas que oferecem amplas possibilidades de negócios como atividades variadas, que podem ser esportivas, turísticas e culturais. Os territórios rurais contribuem de diversas formas com a qualidade de vida das pessoas e são detentores de amplas riquezas naturais, que não mais se referem a solo fértil, madeira e minérios, mas sim a água limpa, ar puro e silêncio (VEIGA, 2004).

Para Ferrão (2000), “a valorização da dimensão não agrícola do mundo rural é socialmente construída a partir da idéia de patrimônio”. O autor observa três tendências que convergem num mesmo sentido, apesar de serem independentes. A primeira relaciona-se com o movimento de renaturalização, centrada na conservação e proteção da natureza, aspectos atualmente valorizados no debate sobre o desenvolvimento sustentável. A segunda busca a autenticidade, através da conservação e proteção dos patrimônios histórico e cultural como vias privilegiadas para valorizar memórias e identidades capazes de enfrentar as tendências uniformizadoras da globalização. Por fim, destaca-se a mercantilização da paisagem, como resposta à rápida expansão de novas práticas de consumo, resultante do aumento dos tempos livres, da melhoria do nível de vida de importantes segmentos da população, que vão ter como consequência a valorização do turismo e do lazer.

Os trabalhos de Schneider também têm apontado que estão surgindo novas formas de ocupação do espaço e novas atividades no meio rural, que estão ampliando as oportunidades de emprego e constituindo-se em novas perspectivas de trabalho para seus habitantes.

Até meados da década de 1980, os termos *part-time farming* (agricultura em tempo-parcial) e *pluriactivité* (pluriatividade) eram utilizados quase sempre como sinônimos. (SCHNEIDER, 2005):

Até então, aceitava-se que a única diferença entre ambos estava relacionada ao fato de que o primeiro termo era de uso corrente entre os analistas de língua inglesa e o segundo, mais ligado à tradição acadêmica francesa. No entanto, mais do que meras diferenças etimológicas (que em certa medida expressam a dificuldade do diálogo intelectual entre essas duas tradições), uma leitura atenta dos trabalhos que utilizam essas noções

indica que elas incorporam diferentes interpretações de um fenômeno social que começou a se generalizar ainda na década de 1970, correspondente à diversificação crescente das fontes de renda e da inserção profissional dos indivíduos pertencentes a uma mesma família de agricultores. (SCHNEIDER, 2005).

As diferenças entre as duas podem ser visualizadas no quadro abaixo:

<i>Part-time farming</i> : agricultura em tempo parcial	<i>Pluractivité ou pluriactivité</i> : pluriatividade
<p>"[...] o termo <i>part-time farming</i>, em seu uso comum, até muito recentemente, tinha mais confundido do que clarificado a questão. O termo confunde a extinção existente entre a unidade produtiva enquanto uma entidade física (como um espaço) e os ocupantes desta unidade (a família ou a unidade doméstica), os quais decidem gestionar esta unidade de diferentes maneiras, inclusive combinando as tarefas agrícolas com outras atividades {...} Os termos <i>part-time farming</i> têm sido utilizados de forma intercambiável, o que contribui para o surgimento de noções errôneas ou pressupostos equivocados associados a este fenômeno. É possível dizer que uma <i>part farmé</i> uma unidade produtiva que oferece, ou na qual é alocado, menos do que um ano completo de trabalho. O conceito de <i>part-time farming</i> pode ser utilizado, de forma mais precisa, para definir situações nas quais, devido ao tamanho físico ou a uma opção de gestão, a unidade produtiva é cultivada através do investimento do que menos de um ano completo de trabalho" (Fuller e Brun, 1998, grifos no original)</p>	<p>"[...] o termo procura focalizar as diferentes atividades e interesses dos indivíduos e famílias que vivem na unidade produtiva. Preocupa-se tanto com a reprodução social e a participação no mercado de trabalho rural como com a terra as questões agrícolas. A pluriatividade implica uma forma de gestão do trabalho doméstico em que o trabalho agrícola encontra-se sempre incluído, podendo não ser, no entanto, uma atividade exclusiva ou mesmo a atividade mais importante. Outras atividades podem ser assumidas com o objetivo de sustentar ou de dar suporte à unidade doméstica, podendo também ser motivadas por considerações não relacionadas à agricultura. A pluriatividade nos permite questionar o pressuposto de que a <i>full-time farming</i> é a norma e, portanto, algo bom, e de que a pluriatividade é um estado temporário ou um mal necessário no desenvolvimento econômico das unidades produtivas, das famílias ou das áreas rurais. A pluriatividade, entretanto, em seu sentido ideal, não é facilmente mensurável através das estatísticas oficiais disponíveis" (Fuller e Brun, 1988, grifos do original).</p>

Quadro 1 – Diferença entre *part-time farming* e pluriatividade

Fonte: Schneider (2009)

Segundo Schneider (2005) os esforços da equipe de pesquisa no Brasil do Projeto Rurbano¹ têm estimulado um debate interessante sobre as características populacionais e ocupacionais do meio rural brasileiro.

Embora os avanços obtidos a partir do projeto Rurbano sejam variados, acredita-se que sejam três as principais conclusões alcançadas até o momento. A principal é de que está em curso uma diminuição consistente da população economicamente ativa (PEA) brasileira ocupada nas atividades agrícolas e que já não se pode ignorar o crescimento das atividades não-agrícolas no espaço rural. A segunda verificação é de que este crescimento das atividades não-agrícolas no ambiente rural está contribuindo para o desenvolvimento da pluriatividade das famílias rurais, que se referem à situação em que pelo menos um de seus membros, independente de sua posição na hierarquia doméstica, trabalha em uma atividade não-agrícola. A terceira averiguação do Rurbano, decorrente da anterior, é de que estas transformações ocupacionais e demográficas impõem aos estudiosos e interessados em conhecer o “mundo rural” a necessidade de separar o espaço de seu conteúdo, ou seja, romper com a falsa idéia de que o rural se restringe ou é sinônimo de agricultura. (SCHNEIDER, 2005).

Para Wanderley (2000), configuram-se na atualidade três tipos de rural: 1) o rural produtivo nos termos de uma agricultura intensiva e produtivista; 2) o rural como espaço de consumo, associado à qualidade de vida (residência, lazer, esparecimento etc.); 3) o rural ambiental, que diz respeito aos espaços protegidos, como as áreas de proteção ambiental (APAs), parques ecológicos etc. Ainda o autor diz que:

O meio rural torna-se alternativo para outras categorias sociais de origem urbana, pois o desenvolvimento dos espaços rurais nas sociedades modernas dependerá além da agricultura, da capacidade de atrair outras atividades econômicas e outros interesses sociais, e de realizar uma profunda ressignificação de suas próprias funções sociais. (WANDERLEY, 2000).

A pluriatividade refere-se a um fenômeno que se caracteriza pela combinação das múltiplas inserções ocupacionais das pessoas que pertencem a uma mesma família. A emergência da pluriatividade ocorre em situações em que os membros

¹ Graziano da Silva, coordenador da pesquisa intitulada “Caracterização do Novo Rural Brasileiro 1992/98”, batizada pelo nome: Projeto Rurbano, com o objetivo de reconstruir séries históricas a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Apoiado pela FAPESP, pelo programa de Núcleos de Excelência (Pronex/CNPq/Finep) e pela Secretaria de Desenvolvimento Rural do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (SDR/MMA), o projeto reunia mais de 40 pesquisadores, 11 unidades federais e dois núcleos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

que compõem as famílias domiciliadas nos espaços rurais combinam a atividade agrícola com outras formas de ocupação em atividades não-agrícolas. Ou seja, a pluriatividade resulta da interação entre as decisões individuais e familiares com o contexto social e econômico em que estas estão inseridas. (SCHNEIDER, 2005). O autor reforça:

A pluriatividade aparece em contextos e situações onde a integração dos agricultores à divisão social do trabalho passa a ocorrer não mais exclusivamente através de sua inserção nos circuitos mercantis via processos de produção agropecuários ou mesmo pelas relações de trabalho (assalariamento) em atividades exclusivamente agrícolas. A pluriatividade tende a se desenvolver como uma característica ou uma estratégia de reprodução das famílias de agricultores que residem em áreas rurais situadas em contextos onde sua articulação com o mercado se dá através de atividades não-agrícolas ou para-agrícolas. (SCHNEIDER, 2005).

De forma geral, é possível sintetizar os fenômenos promotores da pluriatividade, conforme Graziano da Silva, 1998:

a) "desmonte" das unidades produtivas, no sentido de que muitas atividades internas à unidade produtiva passaram a ser executados por terceiros, contratados para executar as mais diversas atividades do processo produtivo; b) decorrente do anterior, crescimento do emprego qualificado no meio rural, especialmente de profissões técnicas agropecuárias e de profissões tipicamente urbanas como de administradores, de motoristas, de contadores ou de outros profissionais vinculados às atividades não-agrícolas; c) especialização produtiva crescente das unidades agropecuárias, permitindo o aparecimento de novos produtos e mercados, como animais jovens, animais exóticos, frutas frescas e flores, entre muitos outros; d) formação de redes vinculando fornecedores de insumos, prestadores de serviços, agricultores, agroindústrias e empresas de distribuição; e) melhoria de infra-estrutura social e de lazer rurais, além de maiores facilidades de transporte e meios de comunicação, possibilitando maiores chances de acesso aos bens públicos, como a previdência, o saneamento básico, a assistência médica e a educação. (GRAZIANO DA SILVA, 1998).

Por fim, a pluriatividade contribui com a nova base da agricultura moderna, uma vez que considera fundamental a criação de um novo conjunto de políticas não agrícolas para impulsionar o desenvolvimento das áreas rurais, proporcionando condições para que se possa alcançar a cidadania no meio rural sem a necessidade de migrar a diversificação das fontes de renda e a para as cidades (SILVA, 2001).

Como a pluriatividade faz parte das novas ruralidades, Schneider, 1999, diz que a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas tem possibilitado à

população do meio rural, elevar seu poder aquisitivo, “passando a demandar uma variada gama de bens de consumo” (SCHNEIDER, 1999).

No espaço rural há uma crescente implantação de atividades não agrícolas. Segundo Silveira (2001) *apud* Rodrigues (2001), a apropriação do espaço rural para satisfazer as necessidades de ócio e lazer da sociedade urbana tem potencializado enormemente as suas aptidões turísticas.

Entre as diversas possibilidades que se manifestam no espaço rural e que possibilitam a complementação de renda nas unidades familiares de produção encontramos as atividades do turismo rural, que vêm se expandindo no território brasileiro, e que têm sido estudadas por diversos autores.

Destaca-se o turismo rural, como uma atividade indutora do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (GRAZIANO DA SILVA, BALSADI, DEL GROSSI, 1997). Portanto neste trabalho o enfoque das novas ruralidades relaciona-se ao turismo rural, como uma atividade não agrícola e pluriativa que propicia a valorização da história e do patrimônio cultural, preservação do meio ambiente, lazer, valorização dos bens intangíveis, como estilo de vida, festas, manifestações artísticas, lendas, contos e também os bens tangíveis como as edificações históricas, artefatos, objetos, monumentos, espaços de lazer, documentos, vestuário, mobiliários, contribuindo também com a reorganização espacial e econômica local.

3. TURISMO E O MEIO RURAL

Desde a Grécia Antiga, em 776 A.C, já existia grande movimentação de pessoas de lugares e cidades diferentes para participar dos Jogos Olímpicos e reverenciar deuses e mitos. Mas somente em 1841, na Inglaterra, Thomas Cook, revolucionou o Turismo com a primeira viagem organizada, entre as cidades de Loughborough e Leicester.

Em julho de 1841, Cook fretou um trem para transportar 578 pessoas entre as cidades de Loughborough e Leicester, ida e volta cuja distância de Londres era de apenas 35 km. [...] A viagem, considerada como a primeira organizada por meio da liderança de uma pessoa, foi um sucesso e marcou o início desse tipo de atividade. (OLIVEIRA, 2002)

Para Ruschmann (2000), o Turismo é o maior dos movimentos migratórios da história da humanidade e caracteriza-se por sua taxa de crescimento constante. Através dele, o homem supre necessidades e desejos como os de movimentação, lazer, cultura, bem estar, entre outros, diferentemente das obrigações impostas pelo trabalho cotidiano.

O Turismo é um fenômeno espacial e social que propicia um fluxo de pessoas e múltiplas interações, podendo trazer resultados positivos e negativos a partir dos relacionamentos. É encarado como uma atividade econômica e se manifesta de acordo com os princípios do modo de produção vigente (MAGALHÃES, 2002).

Assim sendo, entende-se que o fenômeno do turismo é muito complexo e existem muitas formas de definição, por meio da visão de diferentes autores baseado nas esferas econômica, ambiental, social ou cultural.

Segundo Froehlich (2000) e Rodrigues (2000) a atividade turística pode constituir um importante vetor de desenvolvimento, pois interage com o maior número de outros setores da economia, induzindo ao crescimento.

As discussões acerca do espaço rural brasileiro têm enfatizado cada vez mais a importância das atividades não agrícolas na composição da renda de milhares de agricultores familiares. No caso específico da atividade turística, ressalta-se que esta, além de sua reconhecida capacidade de geração de emprego e renda, possibilita agregação de valor à produção agrícola ou artesanal, preservação do meio ambiente e valorização das culturas locais por meio do resgate do modo de vida camponês. (BRASIL, 2012).

A partir da década de 70 o meio rural passou por significativas mudanças sociais e econômicas devido à modernização agrícola, período em que surgiram novas técnicas e métodos de plantio e colheita, inovações genéticas e a mecanização agrícola. (GRAZIANO, 1999). O intenso processo modernizador da agricultura brasileira acarretou impactos ambientais e transformações sociais em magnitudes amplas. Novos rumos devem ser tomados em busca de um desenvolvimento rural equilibrado e sustentável. (CAPORAL e COSTABEBER, 2007).

O desenvolvimento rural já não pode estar alicerçado apenas sobre atividades agrárias tradicionais, permanentemente submetidas ao risco, à incerteza e a

exaustão dos fatores de produção. A diversificação da atividade se impõe. (ALMEIDA, 2000, FROEHLICH, 2000, RIEDL, 2000).

Para Graziano da Silva (1997), já não se pode mais caracterizar a dinâmica do meio rural brasileiro como determinada exclusivamente pelo seu lado agrário, uma vez que o comportamento do emprego rural não pode mais ser explicado apenas a partir do calendário agrícola, da expansão/retração das áreas e da produção agropecuária. Há um conjunto de atividades não-agrícolas que responde cada vez mais pela nova dinâmica populacional do meio rural brasileiro.

Segundo Del Grossi e Silva (2000), a expansão das atividades não-agrícolas foi divulgada de forma pioneira por Anderson e Leiserson (1980), como sendo da rápida expansão em regiões agrícolas da África, Ásia e América Latina, colocando o emprego não-agrícola nestes locais, entre 20 e 30% já em 1970, ou 30 a 40% se fossem adicionados às vilas e povoados. (FROEHLICH, 2002).

Sendo assim, destaca-se o turismo rural como uma atividade não-agrícola e pluriativa que está em crescimento, propiciando a dinamização social e econômica nos espaços rurais podendo ser considerado como parte das alternativas de desenvolvimento no meio rural. O turismo rural constitui uma forma de valorização do território, pois ao mesmo tempo em que depende da gestão do espaço rural para o seu sucesso, contribui para a proteção do meio ambiente e para a conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural. Constitui-se, portanto, em um instrumento de estímulo à gestão e ao uso sustentável do espaço local, que beneficia a população local direta e indiretamente. (CAMPANHOLA e GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Referindo-se ao turismo rural como uma atividade pluriativa, é interessante o posicionamento de Kgeyama, 1998.

Não se pode falar em pluriatividade sem levar-se em conta a economia local, pois é desta que se originam os postos de trabalho assalariado (mercado de trabalho) ou trabalho autônomo (mercado de serviços, produtos e insumos) que possibilitarão a segunda ocupação. É claro que esta segunda ocupação pode vir a se tornar a principal, e até mesmo a única para o indivíduo ou para os indivíduos da família, originando desta forma famílias pluriativas no meio rural, que não precisam necessariamente ter a atividade agrícola como a principal, ou ainda, passarem a não exercer nenhuma atividade agrícola, permanecendo no meio rural como uma forma de moradia. (KGEYAMA, 1998).

O turismo no espaço rural foi implantado, pioneiramente no Brasil, no município de Lages (SC) em 1986. Esse turismo teve origem na necessidade de se criar um produto turístico para o município como alternativa econômica, bem como proporcionar uma nova fonte de renda ao produtor rural (ZIMMERMANN, 1996). A atividade turística inovadora foi na Fazenda Pedras Branca, que se propôs a acolher visitantes para passar um dia no campo (RODRIGUES, 2001).

Segundo o documento oficial do Ministério do Turismo defini-se turismo rural como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (BRASIL, 2011).

As atividades do turismo rural ocorrem tanto em propriedades produtivas, como em propriedades não produtivas, pois a paisagem edificada, muitas delas de valor histórico, patrimonial e arquitetônico, compõe, com a paisagem natural, um cenário promissor para as práticas do turismo rural, sendo propícia a motivação para os deslocamentos de pessoas através do resgate de origens culturais, a autenticidade, contato com a natureza, festas típicas, religiosidade, modo de vida do homem do campo, gastronomia, artesanatos, volta às origens e a hospitalidade encontrada nas famílias rurais.

O turismo no meio rural é uma tipologia que abrange diversas modalidades de turismo, definidas pela oferta e pela demanda (motivações dos deslocamentos das pessoas). As atividades classificadas como turismo no meio rural, podem ser consideradas: turismo rural, agroturismo, turismo religioso, turismo cultural, ecoturismo, turismo esportivo, turismo de aventura, turismo gastronômico, entre outras. Neste estudo usaremos o termo turismo rural. Conforme Fialho e Schneider *apud* Almeida e Riedl, 2000:

O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde é explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir neste sentido para reorganização espacial e econômica local, uma vez que oferece benefícios direta ou indiretamente das atividades relacionadas com o turismo. Outra potencialidade inerente é a criação de mercado de consumo local para os produtos de origem agrícola, oferecendo uma alternativa para complementar a renda das famílias rurais. Esse mercado pode ser explorado através de produtos característicos da região e com qualidade diferenciada em relação aos encontrados no comércio varejista tradicional. (FIALHO e SCHNEIDER (2000) *apud* ALMEIDA e RIEDL, 2000).

O turismo rural, quando bem planejado, pode proporcionar às famílias envolvidas com esta atividade e a própria comunidade local, diversos benefícios, como os exemplos citados pelo Ministério de Turismo (BRASIL, 2011): a diversificação da economia regional, a melhoria das condições de vida das famílias rurais; o reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza; a geração de novas oportunidades de trabalho; a integração do campo com a cidade; a agregação de valor ao produto primário por meio da verticalização da produção; a valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho e o resgate da auto-estima do camponês.

É significativa a ocorrência de atividades do turismo rural, entendidas como atividades não agrícolas e pluriativas em propriedades de agricultores familiares², para diversificação da economia. Podemos relacionar essas práticas ao respeito e compartilhamento do modo de vida dos agricultores, bem como a valorização do patrimônio histórico, natural e cultural, com ofertas de produtos e serviços, proporcionando assim o bem estar dos envolvidos. Neste ambiente as principais atividades turísticas desenvolvidas, são: hotéis fazenda, pousadas, restaurantes e cantinas rurais, pesque e pague, colha e pague, indústrias caseiras de alimentos, artesanatos, trilhas e ecológicas, agroindústrias e lazer. Deste modo o turismo rural, de forma planejada, tem proporcionado possibilidades de diversificação produtiva e agregação de rendas às famílias rurais.

O turismo rural propicia a valorização do ambiente onde é explorado por sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região, proporcionando a conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural. Pode contribuir neste sentido para reorganização espacial e econômica local, uma vez que oferece benefícios diretos ou indiretos das atividades relacionadas com o turismo. Outra potencialidade inerente é a criação de mercado de consumo local para os produtos de origem agrícola, oferecendo uma alternativa para complementar a renda das famílias rurais. Esse mercado pode ser explorado

² No enquadramento do Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), são considerados agricultores familiares os produtores rurais que atendam aos seguintes requisitos: sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da reforma agrária; residem na propriedade ou em local próximo; detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor, ou no máximo 6 (seis) módulos, quando se tratar de pecuarista familiar; no mínimo 80% (oitenta por cento) da renda bruta familiar devem ser provenientes da exploração agropecuária ou não-agropecuária do estabelecimento; o trabalho familiar deve ser a base da exploração do estabelecimento (Manual Operacional do Plano Safra da Agricultura Familiar 2003/2004).

através de produtos característicos da região e com qualidade diferenciada em relação aos encontrados no comércio varejista tradicional. (FIALHO e SCHNEIDER (2000) *apud* ALMEIDA e RIEDL, 2000).

Além da diversificação da oferta turística e do aumento da demanda, ainda há muitos desafios dessa atividade na agricultura familiar. Desta forma, a partir da políticas públicas federais, no ano de 2003 o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) lança o Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar - PNTRAF que tem como objetivo promover o desenvolvimento regional e fomentar as atividades turísticas entre agricultores familiares sempre integrados aos arranjos produtivos locais; visto que o poder público tem o papel de fomentar e apoiar a atividade desenvolvidas por agricultores familiares. Já em 2009 o MDA, lançou o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar com o objetivo de financiar projetos individuais ou coletivos, que gerem renda aos agricultores familiares e assentados da reforma agrária, incluindo as atividades de turismo rural.

Assim como o poder público tem o seu papel, o agricultor também possui responsabilidade para que o turista seja bem recebido na propriedade rural e deixe benefícios, sendo necessária a gestão da propriedade referente à infraestrutura, a sinalização, aos acessos, bem como viabilizar o fornecimento de água potável; recolher e destinar o lixo; dispor de energia e comunicação.

O intercâmbio que ocorre entre a família e os visitantes, que vêm das mais diversas localidades e países e fazem parte de variadas culturas e realidades, promove uma rica troca de experiências. Além disso, oportuniza também aos jovens uma ocupação capaz de assegurar um tempo maior ao lado da família e uma troca de experiências através do contato com diferentes pessoas, o que tem um reflexo direto e positivo em termos de redução do êxodo rural (SOUZA, 2004).

Outro aspecto muito importante é que a diferença entre o espaço urbano e o espaço rural cada vez mais se estreita, principalmente devido o avanço das tecnologias. O homem contemporâneo, ao mesmo tempo em que se distancia, busca o reencontro com a natureza e com as suas origens, ocorrendo o que chamamos de um “reencantamento” e uma “ressignificação” do espaço natural (IRVING e AZEVEDO, 2002).

Segundo Veiga (1998) inexistente limite claro entre espaço rural e espaço urbano, economia rural e economia urbana, sociedade rural e sociedade urbana, atividades rurais e atividades urbanas, sendo este sistêmico, podendo se provar por

países desenvolvidos onde as diferenças entre regiões ou cidades são pouco significativas.

Todavia, não se pode tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva, pois o turismo não planejado pode a médio e longo prazo gerar mais consequências negativas do que positivas sobre a sociedade local (DIAS, 2003). Podendo ocasionar conflitos sociais, degradação da natureza, desorganização do setor empresarial, perda da demanda, prejudicando o ciclo de vida do destino. Esta problemática deve-se ao fato de que, quando não-controlado, o turismo torna-se uma atividade invasora que pode deteriorar os recursos culturais naturais de um destino (DREHER, 2003).

Outro contexto importante é que os gestores desse segmento deverão preservar os recursos naturais, estimular uma estrutura social sadia nas comunidades, promover uma excelente qualidade de vida e de repouso para os visitantes e estimular o potencial da valorização econômica do meio rural. Para a implantação o turismo no meio rural é preciso articular a integração de vários aspectos do ambiente, protegendo a cultura e as características das comunidades receptoras, as paisagens e o *habitat*, a economia rural, com vistas ao crescimento em longo prazo da atividade turística (ALMEIDA e RIEDL, 2000).

Contudo, as intervenções do turismo não se traduzem na agressão ou degradação do meio ambiente natural, ou seja, a atividade turística não pode ser responsabilizada por todos os efeitos negativos e agressões à natureza, muitas vezes causados pelo sistema econômico predatório, de elevado nível de industrialização, e descomprometido com o ambiente natural. (SILVA e SILVA, 2012).

O turismo, por meio de um desenvolvimento sustentável, deve ponderar a gestão de todos os ambientes, os recursos e as comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humanos e ambientais são mantidos através dos tempos (RUSCHMANN, 2000).

A revalorização do rural contida nas práticas de excursões ao campo, os veraneios e as atividades de lazer nele, bem como outras diversas formas de sua utilização e consumo, tem se fundado na grande expressão planetária que tomou o ambientalismo nas últimas décadas. As apelações de reencontro com a natureza, a

harmonia, a qualidade de vida e o respeito como o meio ambiente, que se apresentam nos discursos ressignificadores do rural (FROEHLICH, 2000). A revalorização do rural também está relacionada ao patrimônio cultural.

O conceito patrimônio cultural é muito amplo, pois abrange não apenas os bens tangíveis, mas também os intangíveis; não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, não só o que se refere às classes mais abastadas, mas também as manifestações das menos favorecidas (BARRETO, 2000).

O patrimônio cultural mantém a continuidade cultural e permite aos povos conhecer seu passado; permite saber quem somos de onde viemos, conhecer nossa identidade. (BARRETO, 2000).

Para Isaia (2007) entres os bens tangíveis e intangíveis do patrimônio histórico-cultural, pode-se citar:

Acessórios e objetos de uso interno da casa: colheres de pau, panelas, moveis, cadeiras, bancos, mesas, balanças, medidores, ganhos de ferro para pendurar caldeirões, lamparinas, “casinhas” que servem apenas para mostrar as instalações sanitárias do passado. Arquitetura geral: galpão, casa construída com ensinamentos passados de geração a geração, conforme região ocorria de formas diferentes essas construções, pois como Isaia (2007), nas zonas de seca, nas matas do norte e nordeste do Brasil, aparecem em zonas rurais, casas cobertas com folhas de palmeiras. Aqui no RS, as de capim Santa Fé são mais comuns. No norte, são feitas com barro cru, conhecidas como casas de adobe. Objetos relacionados à Fé: santos, altares, aqui também salienta os cemitérios do meio rural e túmulos com suas especificidades. (ISAIA, 2007).

Torna-se importante o resgate e valorização do patrimônio histórico e cultural, sendo que a atividade turística pode impulsionar a prática, no momento em que o patrimônio é utilizado para fins de atratividade.

As práticas turísticas no meio rural podem ser desenvolvidas sem que haja uma depredação, de forma controlada, com planos de manejo e ainda, atuando na revitalização de áreas subutilizadas. Assim, desenvolvem-se maneiras de uso que atinjam as necessidades dos visitantes, não somente no aspecto de uma beleza paisagística ou na esfera da estética que este espaço natural possui, mas contemplando as necessidades essenciais e culturais das comunidades locais. (SILVA e SILVA, 2012).

Desta forma o turismo rural pode contribuir com a revitalização, de forma significativa, no momento em que as pessoas se mobilizam para revitalizar um espaço estagnado, onde o mesmo se tornará um lugar mais atrativo aos visitantes, e

será uma benfeitoria que ficará para a população local. Desta forma é necessário compreender o processo da revitalização.

4. REVITALIZAÇÃO

A palavra “revitalização” provém de “preservação”, do latim *praeservar*, a qual engloba a salvaguarda de bens culturais, protegidos e identificados (DELPHIM, 1999).

De acordo com a Carta de Nairobi (1976), preservação significa a identificação, proteção, conservação, restauração, renovação, manutenção e revitalização, ou seja, todas as ações necessárias para salvaguardar os bens culturais. Para Vargas e Castilhos (2006) a idéia de revitalização se confunde com outras atividades, como a de intervenção, preservação e remodelação, as quais, por sua vez, encontram-se diretamente ligadas a investidores privados, atuando como promotores de reabilitação com a finalidade de reconstruir ou reinventar o ambiente construído.

Existem vários conceitos para o significado de revitalização, bem como a sua aplicabilidade. Vargas e Castilho (2006) afirmam que:

[...] o prefixo “RE” é interpretado como movimento de volta, repetindo assim coisas e ações já existentes, mas de uma nova forma, incluindo assim a estas ações exemplos de 1960, os quais demonstravam tendências à preservação histórica dos lugares. Assim sendo o prefixo “RE” denomina todos os tipos de atividades como revitalização e reabilitação, independente de sua terminologia que representa um elenco de metáforas. Desta forma, cabe a cada país adotar seu próprio termo de forma a nomeá-la dentro de seu próprio contexto (VARGAS & CASTILHO, 2006).

Castelnou (2003) apresenta o conceito de que a revitalização é a incorporação de novas formas e edificações, trazem consigo uma nova importância para o regresso as suas origens, demonstrando assim, a importância do local em manter sua identidade construída com o passar do tempo.

Conforme Vaz (2003) uma revitalização efetiva só se realiza quando ocorre uma apropriação popular e participativa do espaço público urbano, o que

evidentemente não pode ser completamente planejado, predeterminado, mas pode ser estimulado, incentivado. [...] “o uso público desse espaço urbano é um forte indicador do grau de sucesso (ou insucesso) do curso da revitalização”. (VAZ, 2003).

Há várias definições para a revitalização, conforme os conceitos de diferentes autores, desta forma, neste estudo vão considerar a revitalização como vitalidade, ou seja, no sentido de dar uma “nova vida” a espaços estagnados.

A revitalização urbana teve seu início na década de 60, com o Partido Comunista Italiano, e está baseada nos conceitos do urbanismo progressista italiano. Ao longo desse período histórico, a revitalização perdeu seu verdadeiro propósito, pois milhares de ações foram realizadas com vistas a recuperar áreas degradadas, sem levar, no entanto, em consideração seu real valor de identidade cultural.

Já na década de 70 observou-se o início de novas compreensões sobre o tema, a partir da visualização do turismo como um veículo de reforço à etnicidade e revitalização cultural. Os povos tradicionais passam a ser vistos não só como esse “outro” a ser visitado e explorado, mas também como indivíduos atuantes no processo de planejamento sustentável do turismo.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003): [...] “elementos culturais podem encontrar no turismo um importante veículo de revitalização e conservação, geralmente de forma seletiva”. Ao observarem que os turistas apreciam suas tradições, é mais provável que os residentes renovem seu orgulho em relação à sua cultura e apoiem a sua conservação.

Nos anos de 1980 e 1990, a revitalização abandona o seu cunho social, e passa a ser visto como uma política pública. Encarada assim a revitalização pode ser entendida como reabilitação de áreas urbanas degradadas, conforme a especulação imobiliária local, subsidiada pelas empresas privadas.

Conforme afirma Botelho (2005), o processo de revitalização urbana está cada vez mais ocupando um espaço dinâmico no urbanismo buscando enfatizar as necessidades sociais, e a sua diversidade, mesclando atividades como a de circulação, acessibilidade de pedestres, participação democrática, sempre respeitando as expressões culturais do local. Trabalha com as áreas deterioradas, indo desde o centro da cidade até as regiões periféricas, buscando sempre maneiras de reconstruir a diversidade social e seu sentido de lugar e comunidade, na busca

por mesclar funções e pessoas à vida pública, de forma a proporcionar um uso mais racional dos recursos (ZANCHETI, 2000).

No decorrer do processo de revitalização, uma maior ênfase é dada aos espaços públicos, tais como áreas verdes de recreação que criam ambientes agradáveis a todos que ali se instalaram ou que os rodeiam, mas a influência do mercado imobiliário fez com que estas áreas se convertessem em espaços edificadas de grande porte, como no caso de conventos, quartéis e prédios comerciais, perdendo assim os seus valores característicos (ZANCHETI, 2000).

Podemos citar como exemplo de revitalização a Casa de Artes Paquetá no Rio de Janeiro, que atua desde 1999 com uma equipe envolvida diretamente na gestão do Centro Cultural e nos diversos projetos. Seu principal objetivo é a preservação e a revitalização da Ilha de Paquetá e de seu acervo cultural e natural, por meio de um projeto turístico e de desenvolvimento sustentável, que valorize e respeite sua identidade cultural, sua história, suas lendas, sua arquitetura, o paisagismo e o modo único de vida dessa comunidade. A proposta é estabelecer um permanente diálogo com o poder público no sentido de desenvolver políticas. Essa é uma experiência brasileira de gestão participativa e programas de revitalização e inclusão social. No projeto, a comunidade é a protagonista, e o visitante, o morador, o veranista e a própria Ilha como principais beneficiários. Além de debates sobre o patrimônio cultural e natural, estão incluídas ações de capacitação, valorização do cooperativismo, do associativismo e da economia solidária, entre outros.

Outro exemplo é a Estação Ferroviária localizada do Município de Santiago, no Rio Grande do Sul, que após a revitalização transformou-se em “Estação do Conhecimento”, visando a conservação do patrimônio histórico material. A identidade de um local é construída em vários níveis simbólicos existentes no grupo social em que se emprega o processo de revitalização, tratando-se de uma idéia coletiva de identidade. (TORRICO, 2006). Antes da revitalização, a estação ferroviária estava em estado precário, um local sem segurança e com depredações no patrimônio e vandalismo, mas através do processo de revitalização, ocorrido no final do ano de 2010, transformou-se num local aprazível, histórico, cultural e turístico, sendo também um ambiente de lazer e entretenimento para visitantes e a população local, bem como um espaço para diversos eventos municipais. Conforme dados do livro que registra a presença de visitantes, após a revitalização a estação,

já recebeu mais de 16 mil visitantes, entre moradores locais, grupos de escolas, famílias e turistas.



Figura 01: Estação Ferroviária antes da revitalização, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santiago/RS, 2011.



Figura 02: Estação Ferroviária após a revitalização, 2013.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santiago/RS, 2013.

Podemos observar que as formas combinadas de revitalizar culminam na (re) construção criando um processo de transformação da realidade cotidiana do indivíduo com relação à cidade, determinando assim a sua subjetividade, pois a relação entre o local e a população só ganha existência real quando esta apresentar uma existência espacial (VARGAS & CASTILHO, 2006).

Para Vaz (1995), a revitalização envolve muitos atores e setores, e pode ser realizada das mais variadas formas, dentre elas:

- a) Reabilitação de áreas abandonadas;
- b) Restauração do patrimônio histórico e arquitetônico;
- c) Reciclagem de edificações, praças e parques;
- d) Tratamento estético e funcional das fachadas de edificações, mobiliário urbano e elementos publicitários;
- e) Redefinição de usos de vias públicas;
- f) Melhoria do padrão de limpeza e conservação dos logradouros;
- g) Reforço da acessibilidade por transporte individual ou coletivo, dependendo da situação e;
- h) Organização das atividades econômicas.

Ainda conforme Vaz (1995), o processo de revitalização deverá seguir critérios políticos, funcionais, sociais e ambientais, visando uma intervenção que proporcione nova vitalidade ao local. Para tanto, o autor cita cinco critérios:

- a) Humanização dos espaços coletivos produzidos;
- b) Valorização dos marcos simbólico e histórico existentes;
- c) Incremento dos usos de lazer;
- d) Incentivo à instalação de habitações de interesse social;
- e) Preocupação com aspectos ecológicos e
- f) Participação da comunidade na concepção e implantação.

Há também a revitalização ambiental, como pode ser observada com a realização do ECO 92 (Ecologia - 92 - Cúpula da Terra ou Rio 92 como também ficou conhecida), que retomou a revitalização por duas frentes. A primeira, baseada na concepção mais abrangente do planejamento urbano, assume a escala territorial, em relação à cidade, organizando os ambientes naturais e construídos. Já a segunda, prevê leituras urbanas, tanto morfológicas quanto tipológicas, baseadas nas questões de estrutura física, ambiental e cultural. Desta forma, a revitalização

perde a sua generalidade, passando a privilegiar locais com potencial de transformação (ZANCHETTI, 2000).

Em relação à revitalização no meio rural, citamos os trabalhos pioneiros de Kayser (1990; 1993) que demonstraram que a revitalização do meio rural era um fenômeno real e durável mesmo nas zonas mais isoladas e marginalizadas do ponto de vista socioeconômico. Nesta mesma direção, Hervieu et Viard (1996) remarcam que, na atualidade, uma verdadeira reconquista e revalorização do rural é manifestada pelos franceses de diferentes camadas sociais, pouco importando se eles são originários de meio rural ou do meio urbano. Cidade e campo operam uma “mestiçagem” de estilo de vida graças à mobilidade cada vez maior da população. (VAZ, 2003).

Ainda sobre a revitalização no meio rural em áreas “deprimidas” e/ou com escassa produção agropecuária, Nave (2003), relata que:

[...] Neste sentido, a provisão de espaço para localizações varia, desde logo para residências e atividades de turismo e lazer, parece acentuar o fato de que se abandonou definitivamente a idéia de deixar o “rural” para os “rurais” e para a agricultura. Para áreas onde a capacidade produtiva da agricultura era baixa e difícil de incrementar, tornou-se possível imaginar a conservação subsidiada dos agricultores, reorientando estes a sua função produtiva para a conservação da natureza e do patrimônio cultura. Germina assim, a partir de meados dos anos 80, a idéia de um mundo rural sem função produtiva direta e autônoma, marcada por visões do mundo rural centradas na idéia de patrimônio e que vieram estruturar uma nova geração de medidas de intervenção e de políticas de desenvolvimento rural [...]. Neste aspecto podemos associar a revitalização como prática de produção organizada nas atividades agrárias, onde pode inserir-se turismo rural em espaços rurais. (NAVE, 2003).

Evidentemente os movimentos de revitalização não são fenômenos incomuns, mas são recorrentes na história humana. Provavelmente são poucas as pessoas que viveram sem se envolver num processo de revitalização. Eles são, além disso, de uma importância histórica profunda.

A esse respeito Ferreira (2002) acrescenta que se trata de uma revitalização demográfica, seguindo algumas tendências de crescimento da população do campo ao contrário das perspectivas que preconizavam a extinção, a futura e inevitável urbanização e a expansão de *continuum* rural-urbano. Portanto essa revitalização é acompanhada por uma diversificação econômica e cultural diante da incorporação de atividades não agrícolas pelos agricultores— fenômeno destacado por Schneider

(2003) como pluriatividade – e diante do fenômeno de migração de segmentos da população urbana para o campo, como opção de lazer ou busca por estilos de vida “alternativos”. Junto a essas transformações situam-se também as ações de preservação ambiental e de busca pela sustentabilidade, colocando o espaço rural no centro dos conflitos e embates sobre meio ambiente e modelos de produção agrícola.

Tal importância é nítida na maior parte dos programas e medidas de desenvolvimento para as áreas rurais que, a par com a revitalização ou redefinição da atividade agrícola, propõem o turismo como a panacéia para os problemas com que as áreas rurais (essencialmente as do sul da Europa) se debatem na atualidade.

O turismo tem vindo crescentemente a ser reconhecido institucionalmente “pelas suas potencialidades como fator de desenvolvimento, a várias escalas, da nacional à local. São, com efeito, múltiplos e de grande visibilidade os seus impactos, direto, indiretos e induzidos” (CAVACO, 1999).

A partir do exposto podemos considerar que a revitalização ocorre tanto no espaço urbano como no rural e o turismo pode contribuir para que este processo ocorra em espaços estagnados, dando novas vitalidades.

Desta forma, o presente estudo apresenta dois casos no município de Itaara, onde ocorreu o processo de revitalização, os quais estão diretamente ligados com a atividade turística.

5. CAMINHOS DA PESQUISA

Quando pensamos em realizar um estudo, a temática e local da pesquisa devem motivar o pesquisador. As motivações, neste estudo, referente ao tema, relaciona-se a pesquisadora possuir Bacharelado em Turismo e ao local, por residir há mais de 25 anos no município de Itaara, onde também trabalha como servidora pública na Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico (SETUR) da Prefeitura Municipal de Itaara/RS. Assim pensou-se na oportunidade que este estudo poderia contribuir para o conhecimento empírico local, além da facilidade na coleta dos dados. Também foi um anseio em conhecer a realidade do município a

partir do objeto de estudo de forma científica, pois o segmento de turismo rural é um dos mais propulsores para ser desenvolvido e estruturado no município.

A pesquisa é um fenômeno de aproximações sucessivas da realidade, fazendo uma combinação particular entre a teoria e os dados (MINAYO, 1999).

O método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação do estudo. (FACHIN, 2003). Entende-se que o método proporciona o alcance dos objetivos propostos, de forma correta e organizada. A presente pesquisa está baseada em um estudo de caso onde Fachin (2003) diz que é um método caracterizado por um estudo intensivo, que leva em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. O local do estudo de caso foi o município de Itaara, região central do estado do Rio Grande do Sul e os estudos de casos referem-se a Estrada do Perau e a Romaria e Festa de Santo Expedito.

Quanto à natureza essa pesquisa é qualitativa, onde responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reproduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1999)

A pesquisa qualitativa, segundo Perez (2005), é uma estratégia usada para responder perguntas sobre os grupos, comunidades e interações humanas e tem a finalidade de descrever os fenômenos de interesse ou de prever os fenômenos turísticos, ou ainda, de analisar comportamento humano e sua relação com o turismo. Este tipo de pesquisa oferece ao pesquisador com contato direto com a realidade a ser pesquisada, a partir da observação local.

Portanto optou-se pela pesquisa qualitativa, visto que o problema está ligado a dimensões abrangentes no sentido de alcançar o objetivo proposto, buscando a compreensão do fenômeno em seu conjunto.

A presente pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. As pesquisas exploratórias têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração de uma série dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002).

Para Rudio (2001), a pesquisa descritiva “é aquela em que o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la”. Esse tipo de pesquisa tem como objetivos, segundo Gil (1999), não só descrever as características de determinada população e estabelecer as relações entre as variáveis, mas ainda, descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Ainda a pesquisa descritiva, que consiste na investigação empírica, com principal objetivo de analisar as características dos fenômenos; e da pesquisa exploratória, que também consiste em investigação empírica, só que mais enfocada na formulação de questões ou de um problema. (MARCONI & LAKATOS, 2003).

A técnica conforme, Lakatos (2003), é um conjunto de preceitos ou processos de que serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Desta forma as técnicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica, que Fachin (2003) denomina como um conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras, e a pesquisa documental, onde Fachin (2003) diz que corresponde a toda informação de forma oral, escrita ou visualizada. Assim foram consultados autores relacionados à temática apresentada nessa dissertação em livros, trabalhos acadêmicos, revistas, jornais, artigos, web sites, dentre outras fontes para a fundamentação teórica. Vale ressaltar que as leituras direcionadas iniciaram-se nos primeiros créditos cursados no mestrado em 2011, quando também começou o processo de construção do projeto de pesquisa e que hoje resultou nesta dissertação. Também consultou-se documentos, fotografias, recortes de jornais (*clipagens*), mapas, leis e folders da Secretaria de Desenvolvimento Econômico Turístico da Prefeitura Municipal de Itaara (PMI), para melhor compreensão do objeto em estudo.

Segundo Gil (1999), a coleta de dados no estudo de caso é feita mediante a utilização dos mais diversos procedimentos.

Os instrumentos da pesquisa, meios através dos quais se aplica as técnicas, utilizados foram: pesquisa de campo, recurso áudio visual (câmera fotográfica digital e gravador de voz), observação *in loco*, diário de campo e entrevistas em profundidade.

A entrevista é uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação" (GIL, 1999). Nesta pesquisa utilizou-se a entrevista em

profundidade, onde Haguette (1997) define como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. Poupart (2008) afirma que a entrevista em profundidade sempre foi considerada como um meio adequado para levar uma pessoa a dizer o que pensa, a descrever o que viveu ou o que viu, ou aquilo que foi testemunha, de modo que uma boa entrevista deveria permitir que o entrevistado se reporte satisfatoriamente, e que aquilo que ele diz seja considerado, segundo as posições epistemológicas dos pesquisadores, como uma história verdadeira, uma reconstrução da realidade ou uma mera encenação da mesma.

A entrevista em profundidade é utilizada para coletar dados essencialmente subjetivos, os quais se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. Desta forma, não permanece presa às regras técnicas preestabelecidas, mas apresenta-se como um método flexível de coleta de dados que pode ser ajustado no momento em que a entrevista está ocorrendo para se adequar as necessidades do problema investigado.

Para construir a entrevista a pesquisadora baseou-se nos critérios expostos por Vaz (1995), no processo de revitalização, os quais foram considerados como as categorias de análise da pesquisa, posteriormente foram criados indicadores para estruturar as entrevistas, ficando assim concebido:

Para Vaz (1995), o processo de revitalização deverá seguir critérios políticos, funcionais, sociais e ambientais, visando uma intervenção que proporcione nova vitalidade ao local. Para tanto, o autor cita cinco critérios, os quais foram considerados nesta pesquisa como as categorias de análise, e dentro de cada categoria foram criadas as variáveis para atingir os objetivos deste estudo, a saber:

a) Humanização dos espaços coletivos produzidos;

- origem dos visitantes
- frequência dos visitantes
- conforto e segurança no local
- acessibilidade de portadores necessidades especiais

b) Valorização dos marcos simbólico e histórico existentes;

- conservação e restauração do atrativo
- destinação de espaços culturais
- valorização do patrimônio

c) Incremento dos usos de lazer;

- locais de lazer público
- estado de conservação das áreas de lazer
- limpeza a manutenção das vias públicas
- serviço de alimentação
- paisagismo, recantos
- infraestrutura local: bancos para descanso, lixeiras, banheiros

d) Incentivo à instalação de habitações de interesse social;

- iluminação pública
- acessibilidade transporte público
- sinalização de trânsito
- sinalização turística

e) Preocupação com aspectos ecológicos

- lixeiras
- destino do lixo
- coleta seletiva
- degradação ambiental

f) Participação da comunidade na concepção e implantação.

- serviços de utilidade pública
- sensibilização e participação das comunidades nos projetos turísticos
- divulgação local
- envolvimento das comunidades na implantação dos projetos turísticos.

A partir destas categorias de análise e variáveis é que ocorreram as entrevistas em profundidade direcionadas a informantes-chaves na Estrada do Perau e na Romaria e Festa de Santo Expedito na comunidade Estação do Pinhal.

É interessante ressaltar que antes da aplicação das entrevistas, a pesquisadora explanou sobre a presente pesquisa, para os integrantes do Conselho Municipal de Turismo de Itaara – CONTURISMO, onde há representantes de cinco secretarias municipais do poder público e oito entidades não governamentais que representam a população local, argumentando a grande significância da mesma para o município, no quesito de conhecimento científico e no uso das informações para o planejamento turístico.

Foram realizadas doze entrevistas direcionadas, a saber: quatro com a população local (dois moradores da estrada do Perau e dois moradores da Estação

do Pinhal), duas com o poder público (Prefeitura Municipal de Itaara), quatro com visitantes (dois na estrada do perau e dois na igreja Santo Expedito) e duas com conselheiros do CONTURISMO (representantes de entidades não governamentais)

De imediato foram realizados os testes pilotos no início do ano de 2013. Após as análises, foram realizadas algumas modificações e então as entrevistas foram aplicadas. Durante a aplicação das entrevistas, foram registradas fotografias dos atrativos e arredores, também foram feitas anotações no diário de campo pertinente a pesquisa baseadas nas categorias de análise e indicadores. Buscou também registros fotográficos mais antigos nos arquivos da Prefeitura Municipal de Itaara.

Após todas as informações coletadas, passou-se para a análise qualitativa, interpretação das informações, discussões e reflexões, para então, chegar às considerações finais da pesquisa.

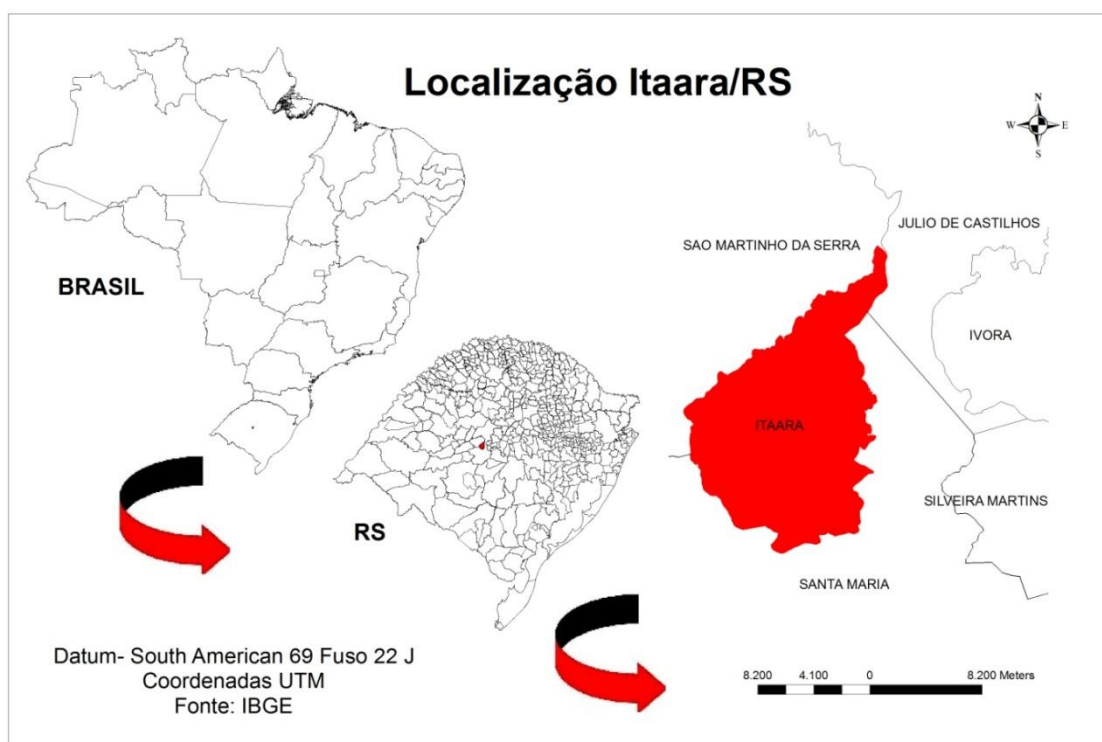


Figura 3- Representação de Itaara e sua posição no estado do RS, 2013.
Fonte: elaboração do autor, 2013.

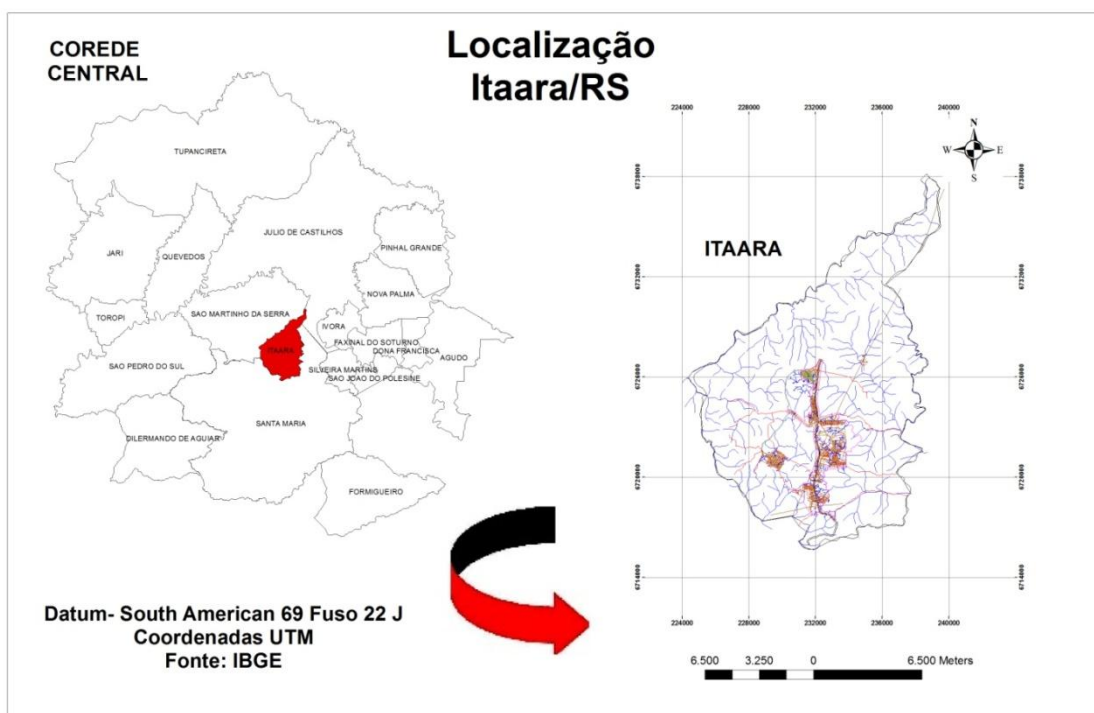


Figura 4- Representação de Itaara e sua posição na região central, 2013.
 Fonte: elaboração do autor, 2013.

6. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A origem do município de Itaara possui características comuns a formação do Rio Grande do Sul. No ano de 1634, havia uma forte presença indígena na região central do estado. Nesse período, uma significativa área do território onde hoje é o município de Itaara, então pertencente ao atual município de São Martinho da Serra, era habitada por indígenas da tribo Tapes que viviam nas rebordas do rio Ibicuí Mirim, também chamado de “Ibitimiri” pelos índios.

A procedência do nome Itaara é Tupi-Guarani e possui vários significados como “Pedra Alta”, “Altar de Pedra”, “Pedra do Dia”, “Pedra Petrificada” ou “Pedra de Ar”.

Entre os anos de 1634 e 1639, período que representa a primeira fase missioneira, o jesuíta Adriano Formoso fundou a redução de São Cosme e São Damião em São Martinho da Serra, o que remete a compreender a representatividade de indígenas na formação do atual município de Itaara.

A relação com o município de São Martinho da Serra continuava com a construção do Forte Espanhol ou Trincheira de São Martinho, representando a fronteira entre o lado espanhol e o português. Fronteira constantemente alterada com os diferentes tratados assinados entre as coroas de cada Império.

Conforme os historiadores, Teófilo Torronteguy e Rejane Flores (1999), havia um considerável fluxo de militares na região de Itaara. (PMI, 2013). E a partir do ano de 1763 em diante, a referida região foi frequentada por espanhóis e luso-brasileiros. Já em 1775, Pinto Bandeira e sua tropa ficaram guarnecidos na Picada do Pinhal (hoje Itaara) para, no ano seguinte, tomar de assalto o Forte.

A ocupação das terras do atual município de Itaara seguiu a política de ocupação, povoamento e defesa do território do Rio Grande do Sul adotada pela Coroa Portuguesa: a doação de sesmarias, período compreendido entre os anos de 1816 a 1818, algumas estão localizadas nas nascentes do rio Ibicuí, em Itaara. Algumas dessas doações foram para Luciano Pinheiro e João Batista de Oliveira Melo (BELTRÃO, 1958). Este último, comandante da Guarda Nacional na região.

Entre os anos de 1825 e 1850, período que define os caminhos no Rio Grande do Sul, segundo o historiador Laudelino Medeiros (1969). Além disso, neste intervalo ocorreu a revolução Farroupilha (1835 – 1845). Para Itaara tal fase marcou a abertura da estrada do Perau no ano de 1840, realizada pelo exército farrapo, encurtando o percurso entre Santa Maria e Cruz Alta.

Em 1850 o Governo brasileiro cria a Lei de Terras, onde proibia a doação de terras para ocupação. Sob essa perspectiva se desenvolveu o processo de povoamento em Itaara. Este povoamento representou o início da urbanização e desenvolvimento de São José do Pinhal. No ano de 1857, os alemães Jacob Albrecht, Jacob Adami e Miguel Kroeff compraram lotes de terras do cirurgião Manoel Alves, iniciando o processo de colonização alemã em Itaara.

Os alemães desbravaram e cultivaram a terra bruta, onde hoje se localiza o centro administrativo da cidade. Desenvolveram uma economia baseada na agricultura rudimentar e primária, exploração da madeira, artefatos de couro (celaria) e ferrarias que fez o local prosperar de modo significativo. Em razão da grande fertilidade das terras, São José do Pinhal, torna-se populoso centro agrícola. A população apresentava um crescimento expressivo somando-se 286 pessoas. O Governo Provincial, em 1861, faz consulta à Câmara Municipal de Santa Maria para elevá-lo a Distrito de Paz, o que foi negado pelo Governo Municipal, por achar que

tal decisão implicaria em maiores despesas para o município. A povoação continua a progredir, sendo estabelecidas casas comerciais e industriais, curtumes, selarias, sapatarias, etc. Nos campos, eram cultivados milho, mandioca, cana-de-açúcar e arroz, além da criação de gado.

A Lei Provincial nº. 567 de 13 de março de 1864 delimitou o Distrito de São José do Pinhal (4º Distrito de Santa Maria). (BELTRÃO, 1979).

A vila era ponto de descanso obrigatório para quem transitava da região serrana à Santa Maria e/ou Porto Alegre e vice-versa, possuindo hospedarias confortáveis, além de alambiques, tafona, curtumes e tamancaria, bem como, inúmeros estabelecimentos comerciais de produtos coloniais, secos e molhados e uma escola pública.

A maioria dos alemães instalados em Itaara pertencia à religião protestante e, construíram uma igreja no ano de 1869, tendo sido concluída um ano após. Em 1872 é iniciada a construção da Igreja Católica de São José do Pinhal, que seria inaugurada em 1878, tendo como um dos principais fundadores o Sr. Francisco de Paula e Silva.

Em 1885, foram encomendados na Alemanha os sinos para a Igreja protestante. Até, então, não era permitido erguer torres em templos não católicos. Nestes sinos constam inscrições em alemão.

Em 1894 foi inaugurada a linha férrea (Santa Maria – Cruz Alta), fato que proporcionou certo povoamento e desenvolvimento de Itaara, possibilitando ao município uma característica singular: a presença dos imigrantes judeus em seu território.

Outro núcleo importante na história de Itaara aconteceu em 1903, com a formação da Colônia Philippon, destaque na formação híbrida do município, pela Companhia Judaica (*Jewish Colonization Association* – JCA ou ICA) criada pelo banqueiro Maurice Hirsch. Para a colônia foram adquiridas 66 quadras de sesmarias oriundas do fracionamento da Estância do Coronel João Batista de Oliveira Melo. A colônia recebeu o nome de Philippon em homenagem ao administrador e conselheiro da ICS, o senhor Franz Philippon.

Instalou-se em 1904, um grupo de 37 famílias judias (267 pessoas), que deixaram a Rússia, região da Bessarábia, atual Ucrânia, por motivos de perseguições religiosas. Receberam cada uma 25 ha de terra para cultivo, mas como não tinham tradição agrícola, não foram bem sucedidos, e passaram a

procurar as cidades onde o comércio era um meio de vida mais adequado a seus hábitos. Três famílias, Steimbruck, Brilman e Zelmanovitz, adquiriram de seus compatriotas os lotes abandonados e mais tarde os venderam à Intendência Municipal (que ali construiu uma barragem) e à Brigada Militar (mantém a fazenda da brigada).

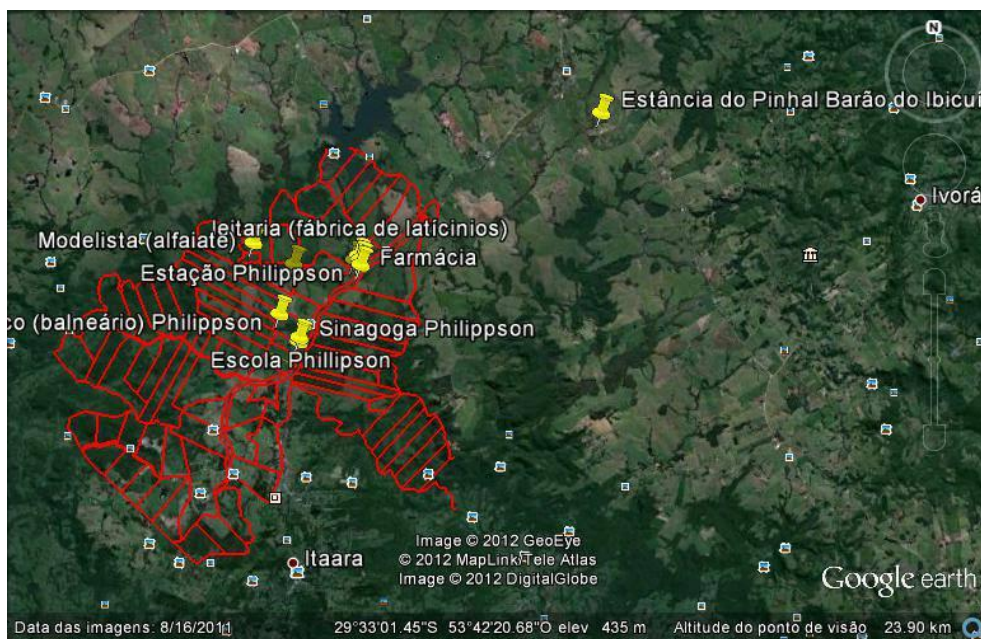


Figura 05: Representação de como era a estrutura a Colônia Philippson.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara/RS, 2011.

No ano de 1943 ocorre a instalação da Sub-Prefeitura, então distrito de Itaara, com funcionamento provisório na residência de Raul Von Ende, sendo o seu primeiro titular Horácio Correa. Este foi sucedido por Delmar Ramos, Idalécio Rodrigues dos Santos, Osmar Correa de Motta, Antonio Dias (que transfere a Sub-Prefeitura para o Lermem), Venâncio Pinto Ribas, Alcides Pinheiro, José Segatto, Cassiano Rocha (conseguiu sede própria, após ter funcionado no armazém do Sr. Brian Bopp), José Julio Serafim de Almeida, João Bittencourt Barbosa, João Carlos Bopp, novamente o Sr. José Julio Serafim de Almeida.

O Plebiscito da emancipação do Município de Itaara foi realizado no dia 22 de outubro de 1995. No dia 28 de dezembro do mesmo ano, através da Lei Estadual nº

10.643, assinada pelo Governador Antonio Britto, foi criado oficialmente o Município sendo sua instalação em 1º de janeiro de 1997.

Através da Lei municipal nº 034/97, de 10 de junho de 1997, Itaara foi declarado município turístico, objetivando salientar as potencialidades turísticas e com isso efetivou-se a Secretaria de Turismo através da Lei Municipal nº 270/00, de 06 de dezembro de 2000.

Itaara localiza-se no topo da Serra Geral, região Central do Rio Grande do Sul, cujo bioma é a mata atlântica e pampa. Encontra-se aproximadamente no km 300 da BR-158, a 300 km da Capital Porto Alegre, e a 14 km de Santa Maria. Faz limites, ao Norte com Júlio de Castilhos, ao Sul e a Leste com Santa Maria e a Oeste com São Martinho da Serra.

Possui área territorial de 173 km², sendo 14 km² de área urbana e 159 km² de área rural, representando 0.03045% da região e 0.0636% do Estado (IBGE, 2010) com altitude máxima de 503 metros e média de aproximadamente 425 metros. Possui clima temperado úmido.

Segundo o censo demográfico do IBGE (2010), a população total do município é de 5.010 habitantes, sendo 3.968 residentes na zona urbana, o equivalente a 79,2%, e 1.042 concentrados na zona rural, correspondendo a 20,8%.

Tabela 01 - Crescimento da população urbana e rural do município de Itaara, 1996 a 2010.

População	URBANO		RURAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ano de 1996	649	16,2	3.358	83,8	4.007	100
Ano de 2000	3.312	72,7	1.246	27,3	4.558	100
Ano de 2004	4.151	75,9	1.314	24,1	5.465	100
Ano de 2010	3.968	79,2	1.042	20,8	5.010	100

Fonte: IBGE, 2010.

Adaptado: autor

A partir da tabela 01 pode-se verificar que a população no meio rural vem decaindo, um dos fatos é que no ano de 1995, o município foi emancipado e parte de áreas rurais foram incorporadas ao perímetro urbano. Assim, no antigo distrito de Itaara, o qual possuía doze localidades rurais, atualmente há apenas seis.

O perímetro urbano de Itaara formou-se a partir de pequenos núcleos habitacionais descentralizados, conservando em interstício características do espaço rural, com amplas áreas verdes e espaços abertos. Embora a maioria da oferta turística encontra-se localizadas no perímetro urbano, Itaara possui características rurais, devido a peculiaridade do município em termos de ordenamento sócio-territorial. No mapa podemos visualizar as macrorregiões urbanas em vermelho e as macrorregiões rurais em branco no município de Itaara.

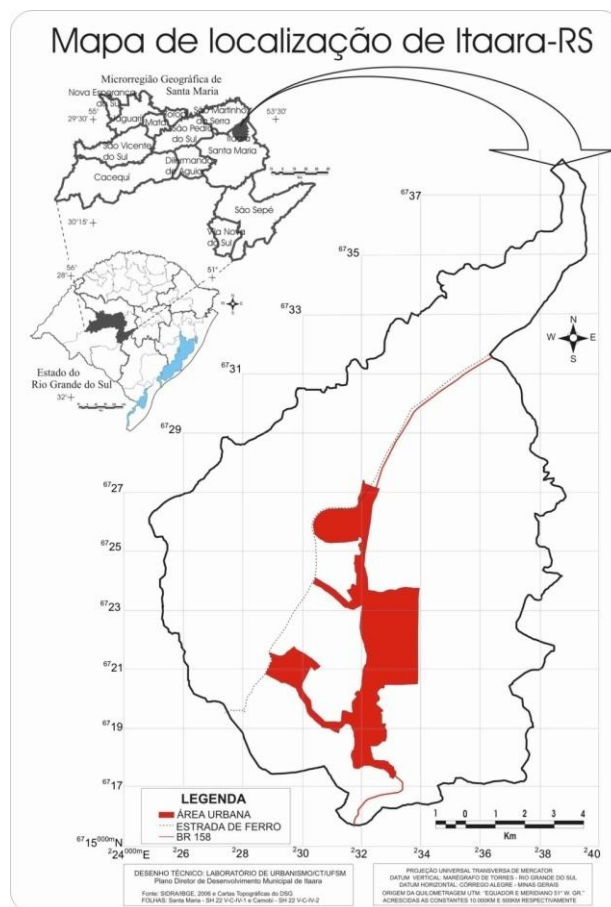


Figura 06: Representação das macrorregiões urbanas e rurais de Itaara
Fonte: Plano Municipal Diretor de Itaara (PMDI), 2011

O município de Itaara está organizado com dezesseis comunidades, nove são urbanas, seis são rurais e uma rururbana. A saber:

- Comunidades urbanas: Estação do Pinhal, Parque Serrano I, Parque Serrano II, Baú, Centro, Timbaúva, Novo Pinhal, Vila Osório e Boa Vista.

- Comunidades rurais: Ibicuí, Rincão dos Minellos, Km 23, Km 29, Zimmermann e Rincão do Canto.

- Comunidade rururbana: Vila Etelvina.

A cidade de Itaara apresenta uma forma urbana dispersa com existência de numerosas áreas de vazios internos. A área de vazios urbanos totaliza 1.788.604,18m², enquanto que a área total do perímetro urbano é de 13.932.923,34m². A área total destinada às quadras existentes é igual a 8.237.286,94m², com isso conclui-se que 21,42% dessa área são caracterizadas como de vazios urbanos. No município existem dois tipos de vazios urbanos bem característicos, um é a presença de grandes glebas de terra sem parcelamento dentro do perímetro urbano, são áreas que abrigam propriedades onde são desempenhadas atividades rurais ou chácaras de lazer. Portanto estas áreas possuem ocupação, mas não com características urbanas. (PLANO MUNICIPAL DIRETOR DE ITAARA, 2011).

O outro tipo de vazio urbano que se observa em Itaara refere-se às áreas parceladas que não estão ocupadas. Estas áreas de terrenos vazios muitas vezes não apresentam nenhum uso, configurando apenas terrenos baldios, sendo que há casos em que são utilizados como áreas de plantio ou pastagem. (PLANO MUNICIPAL DIRETOR DE ITAARA, 2011).

As principais bases econômicas de Itaara são a agricultura e a extração mineral (basalto). As lavouras somam um total de 3.276 ha, ou seja, apenas 15 % do território, mas possui grande participação no PIB do município e na renda per capita, que conforme mostram os dados da tabela 02, houve um crescimento na renda per capita de Itaara.

Tabela 02 – Renda per capita do município de Itaara, 2001 a 2010.

Ano	Renda per capita (R\$)
2001	4.491,35
2002	4.815,37
2003	5.613,00
2010	9.986,49

Fonte: IBGE, 2010
Adaptado: autor

O setor agrícola se caracteriza pelas pequenas propriedades rurais com uma produção bastante diversificada, com ênfase na produção de grãos, onde a principal cultura econômica do município é a soja, seguida do milho e trigo, como pode-se observar na tabela 03. Essas culturas temporárias ocupam em Itaara, maior participação na economia do município, sendo elas responsáveis pelas maiores área de plantio e colheita.

Tabela 03 – Produção de grãos, em Itaara, 2006.

Grãos	Toneladas/ano
Soja	4.592
Milho	1.931
Trigo	974

Fonte: IBGE
Adaptado: autor, 2013.

Em nível de conhecimento, em relação à cultura permanente, destaca-se a produção de uva com 468 toneladas, seguida da tangerina com 80 toneladas e posteriormente a laranja com 53 toneladas. Já na pecuária há 9.185 cabeças de galinha e 1.520 cabeças de ovinos. (IBGE, 2011).

No que se refere à extração mineral, Itaara é considerada uma das maiores produtoras de britas da região. Grande parte da produção de britas usadas na pavimentação de ruas e estruturas da região vem do município. A extração/exploração do basalto para produção de britas em Itaara é suficiente para atender a trinta e cinco cidades do centro do estado do Rio Grande do Sul. Portanto, é interessante salientar que não foram encontrados maiores dados sobre as quantidades da exploração desse mineral nem o quanto participa da economia do município. (PLANO MUNICIPAL DIRETOR DE ITAARA, 2011).

Quanto a economia do município de Itaara ocorre, ainda, um processo de queda da renda proveniente do trabalho e o aumento da renda provinda do governo (aposentadorias, pensões, programas assistenciais). Essa dependência ocorre entre aposentados tanto na zona rural como na urbana. (PLANO MUNICIPAL DIRETOR DE ITAARA, 2011).

A diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos importante. Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um *continuum* do urbano, do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária (GRAZIANO DA SILVA, 2002).

Tulik (2003) diz que as cidades concentram determinadas funções como indústrias, serviços, residências, centro político-administrativo, centro financeiro, etc. Áreas rurais caracterizam-se por atividades de produção primárias, agricultura e pecuária, principalmente. Mesmo nessa concepção, os limites entre urbano e rural não são absolutos nem mesmo rígidos.

É interessante ressaltar os apontamentos das comunidades nas leituras comunitárias realizadas no decorrer do Plano Municipal Diretor de Itaara, em 2008, onde os moradores de quinze, das dezesseis comunidades falaram sobre o interesse do desenvolvimento turístico no município, como pode ser observado na tabela 04.

Tabela 04 – Principais apontamentos das comunidades em relação ao turismo no município.

Comunidade	Principais Apontamentos
Ibicuí	<ul style="list-style-type: none"> - turismo rural e ecoturismo como forma de geração de emprego e renda, - unir a educação ambiental e o turismo a fim de não danificar a reserva biológica do Ibicuí.
Estação do Pinhal	<ul style="list-style-type: none"> - falta de esclarecimento no que diz respeito à educação ambiental, visto que muitas nascentes são poluídas pela população; - paisagens naturais como aspecto positivo da cidade, - tranquilidade como aspecto positivo da comunidade.
Boa Vista	<ul style="list-style-type: none"> - o turismo foi incentivado através da revitalização da Estrada do Perau; - desenvolvimento do potencial turístico da cidade (também como forma de desenvolver outras áreas do município e de gerar empregos), - presença de museu na cidade é pouco explorada e de pouco acesso à população.
Rincão dos Minellos	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolvimento do potencial turístico do município dotando-o de infraestrutura e proporcionando divulgação; - clima é um fator positivo da cidade, - tranquilidade é um fator positivo na comunidade.
Km 23	<ul style="list-style-type: none"> - inexistência de locais de lazer público, - necessidade de oferecer um caráter turístico ao município visando atrair turistas; - a presença da natureza é marcante na cidade, sendo um aspecto positivo, - tranquilidade na comunidade é um aspecto positivo.
Km 29	<ul style="list-style-type: none"> - turismo rural e ecoturismo como forma de geração de emprego e renda, - orientação turística aos moradores e próprios turistas.
Parque Serrano I	<ul style="list-style-type: none"> - incentivar o turismo religioso, que já existe na cidade; - desenvolvimento do potencial turístico da cidade (também como forma de desenvolver outras áreas

	<p>do município e de gerar empregos);</p> <ul style="list-style-type: none"> - presença de museu na cidade é pouco explorada e de pouco acesso à população; - maior incentivo à agroindústria e o turismo, - falta de prestação de serviços na área hoteleira e gastronômica.
Parque Serrano II	<ul style="list-style-type: none"> - turismo religioso e ecoturismo como forma de geração de emprego e renda; - maior incentivo a agroindústria para também ser um atrativo no município; - maiores esclarecimentos para a população, a respeito da educação ambiental e do patrimônio histórico e cultural.
Zimmermann	<ul style="list-style-type: none"> - turismo rural, ecoturismo e turismo cultural como forma de geração de empregos e renda (turista movimenta a economia da cidade).
Baú	<ul style="list-style-type: none"> - incentivar a prestação de serviços na área hoteleira e gastronômica.
Centro	<ul style="list-style-type: none"> - incentivar o turismo através dos balneários e de trilhas ecológicas, atuando também como forma de preservação ambiental; - regularização das áreas e realocação das invasões; - incentivar a criação de balneários públicos e áreas de lazer como forma de integrar os moradores à cidade, - cuidar o possível conflito entre o ecoturismo e as indústrias (cuidado nas delimitações de áreas).
Timbaúva	<ul style="list-style-type: none"> - desenvolver o potencial turístico através dos balneários; - referencial turístico para outras cidades, características ecológicas e de qualidade ambiental; - cidade dormitório; - falta de áreas verdes públicas de lazer.
Novo Pinhal	<ul style="list-style-type: none"> - turismo rural, ecoturismo e turismo religioso como forma de geração de empregos e renda; - marcação de pontos referenciais (atrativos turísticos) no município; - uso dos balneários como atrativo turístico; - inexistência de áreas públicas de lazer, como recreação e preservação dessas áreas visto como uma das prioridades.

Rincão do Canto	- incentivo ao turismo e a agroindústria como forma de geração de empregos e renda; - inexistência de locais de lazer público na comunidade.
Vila Etelvina	- incentivo às indústrias, a agricultura e ao turismo; - criar infraestrutura necessária para o turismo; - não há espaços de lazer público, como praças e quadras esportivas.
Vila Osório	Não falaram sobre turismo

Fonte: Plano Municipal Diretor de Itaara (PMDI), 2011
Adaptado: autor, 2013.

6.1. Oferta turística em Itaara

Baseado na pesquisa em documentos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turístico (SETUR), no inventário da oferta turística municipal, no artigo “Desenvolvimento sustentável através do turismo: uma análise do município de Itaara/RS”, escrito pela autora em 2008, publicado no livro “(RE) Pensar o desenvolvimento de Itaara: discussões acadêmicas em prol do município”, na observação a campo e na visão técnica como Turismóloga e servidora pública da Prefeitura Municipal de Itaara, apresenta-se a oferta turística, composta pelos atrativos, serviços e a infraestrutura turística do município:

- **Atrativos naturais:** Itaara possui belas paisagens, muitas cachoeiras, um clima ameno no verão e temperaturas muito baixas no inverno. Há muitas cachoeiras, porém as mesmas não são divulgadas pelo poder público, pois se encontram em propriedades particulares e não possuem infraestrutura que garanta segurança ao visitante e nem um manejo ambiental periodicamente que ajude a preservar o meio ambiente. Mas mesmo assim algumas cachoeiras são famosas e há um público que as frequenta por conta própria. Há algumas empresas de turismo na cidade de Santa Maria que comercializam algumas trilhas realizando caminhadas e esportes radicais. A negociação é feita diretamente com os proprietários locais e as empresas. Não existe uma parceria entre essas empresas e a Prefeitura Municipal de Itaara.

- **Cachoeira do Pozzobom:** a rota para chegar à cachoeira inicia-se na comunidade Parque Serrano II. A cachoeira tem cerca de 40 metros de altura e é propícia para práticas de *rappel*. Há um clube de *trekking* de Santa Maria que realiza caminhadas e atividades no local. (KORB; MEIRA, 2009).



Figura 7 - Cachoeira do Pozzobom, 2011.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2011

- **Cascata Assis Brasil:** o acesso a cascata é pela comunidade Vila Etelvina. Possui uma queda de água de 75 metros de altura, propícia para as práticas de *rappel*. Há um clube de *trekking* de Santa Maria que realiza caminhadas e atividades no local. (KORB; MEIRA, 2009).

Além de ter muitas cascatas, Itaara é conhecida como “Cidade dos Balneários”, e é considerado município turístico através da Lei Municipal nº 037/97, porém todos os balneários são particulares, nesta pesquisa, citamos apenas os que atualmente possui infraestrutura para receber sócios e visitantes. Também há uma barragem, denominada Rodolfo da Costa e Silva.

- **Balneário Parque Serrano:** situado na comunidade Parque Serrano I. Foi fundado no ano de 1962. É administrado por uma sociedade que oferece estrutura para banho e camping, piscina infantil, açude, salão de festas, quadra de areia para

prática de voleibol e quadra de grama para o futebol sete. É permitida a entrada no balneário de sócios e visitantes mediante pagamento de ingresso.

- **Balneário Parque Pinhal:** localiza-se no centro da cidade. Possui açude, piscina infantil, camping, quadras esportivas, salão de festas, serviço de restaurante o ano todo (serviço terceirizado). É permitida a entrada de sócios e visitantes mediante pagamento de ingresso. A maioria das casas em torno deste balneário é de segunda residência.

- **Balneário Novo Pinhal:** localiza-se na comunidade Novo Pinhal. Possui piscina infantil, açude, ponte sobre o lago, salão de festas, quadras de esporte e local para camping. É permitida a entrada de sócios e visitantes mediante pagamento de ingresso.

- **Sociedade Concórdia de Caça e Pesca – SOCEPE:** a sede campestre está localizada no centro de Itaara, às margens da BR 158. Possui ótima infraestrutura e o acesso é só para associados.



Figura 8 – SOCEPE, 2008.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2011

- **Barragem Rodolfo da Costa e Silva:** a barragem abrange uma área alagada em torno de 19.959,05 Km. O Ibicuí-Mirim é o rio principal que abastece a mesma. A barragem localiza-se na comunidade Km 29, e faz divisas com São Martinho da Serra e Júlio de Castilhos (Distrito de Val de Serra). (SETUR, 2012).



Figura 9 - Barragem Rodolfo Costa e Silva, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2011

- **Patrimônio histórico e cultural:** devido concepção híbrida de sua formação, o município é “rico” neste aspecto, a saber:

- **Cemitério Israelita de Philippon:** localiza-se junto a Fazenda Philippon, na comunidade Km 29, às margens da BR 158. Patrimônio das famílias que participaram do primeiro grupo de imigrantes judeus vindos da região de Bessarábia, na época Rússia e hoje Ucrânia, para o Brasil por motivos de perseguições religiosas. O cemitério foi tombado como Patrimônio Cultural, através do decreto nº36 de 1994 do Governo do estado do Rio Grande do sul.

- **Monumento Judaico:** localizado na entrada da Fazenda Philippon, é um marco histórico-cultural da primeira colonização judaica no Brasil, inaugurado em 1994, ano do centenário da imigração e construído por Bóris Russowski (*in memorian*).



Figura 10 - Monumento Judaico, 2010.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013

- **Sobrado Vila Etelvina:** construído há aproximadamente cem anos atrás, por Antônio Alves Ramos, português que trabalhou na construção da estrada de ferro que ligava Paraná ao Rio Grande do Sul. O sobrado, tem estilo de uma estação belga de trem, com as instalações consideradas de luxo para a época. Mais tarde a propriedade foi adquirida pela Mitra Diocesana, passando a ser residência de verão do bispado e, mais recentemente, foi vendida a particulares. Está localizado na comunidade Vila Etelvina e fica próximo do Clube de Golf.

- **Estrada do Perau:** localizada na comunidade Boa Vista. Foi construída por volta dos anos de 1840, na época da Revolução Farroupilha. A estrada do Perau foi calçada no início da década de 1940, período da 2ª Guerra Mundial, pois era considerada militarmente estratégica. É uma estrada vicinal, com 3,6 km de extensão, ligando a BR 158 (Itaara) ao bairro Campestre do Menino Deus (Santa Maria) e encontra-se a aproximadamente 430 m de altitude. No ano de 2008 foi revitalizada através de um projeto em parcerias entre as prefeituras de Itaara e de Santa Maria.

- **Ponte “Vale do Menino Deus”:** conhecida popularmente por “Ponte Garganta do Diabo”, construída na década de 1950, e restaurada em 1996, é a

divisa dos municípios de Itaara e Santa Maria, localizada na BR 158, possui um vão de 76m de altura e 10 pilares de sustentação, oferecendo vista deslumbrante da região. Esta ponte também pode ser vista da Estrada do Perau, através de um mirante e da Vinícola Velho Amâncio.



Figura 11 - Ponte "Vale do Menino Deus", 2011.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

- **Capela Santo Antônio:** localizada na comunidade Vila Etelvina próximo à via férrea. Foi construída em estilo belga, no século XX por Antônio Alves Ramos. Marco histórico dos primeiros católicos da região, a capela que tem aproximadamente 200m² possui imagens de Nossa Senhora Aparecida e Santo Antônio. A lei municipal 728/07 reconhece a capela Santo Antônio, como patrimônio histórico de Itaara.

- **Estação Ferroviária "Estação Pinhal":** está localizada na comunidade Estação do Pinhal. O decreto 10432, de 09/11/1889, do governo imperial concedeu ao Eng. João Teixeira Soares o privilégio para construção, uso e gozo de uma estrada de ferro que ligasse o Rio Grande do Sul a São Paulo. Após negociações de Teixeira com outras companhias, acabou que a empresa belga Sud-Ouest ficou com a concessão de toda a linha no território gaúcho. Em 20 de novembro de 1894, foi inaugurado o primeiro trecho, a então "Estação Pinhal", a linha ia de Santa Maria a

Marcelino Ramos. Atualmente os trilhos são ocupados por trens de carga da empresa ALL (América Latina Logística), e a estação encontra-se em estado de abandono.



Figura 12 - Estação Ferroviária, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Igreja de Confissão Luterana e Cemitério Germânico:** estão localizados no centro da cidade e ao lado da Igreja Católica São José. A igreja foi construída por imigrantes alemães em 1869. O cemitério germânico localiza-se próximo da igreja. Os sinos do templo vieram da Alemanha com inscrições no idioma alemão, pois na ocasião não era permitido erguer torres ou templos que não fossem católicos. Tais sinos são considerados os primeiros não católicos do Brasil. No sino maior: *“Recordações da Família Albrecht – 1885”*. *“Louvado seja o Pai, o Filho e o Espírito Santo em seu trono”*, no sino menor: *“Fundimos para a Comunidade do Pinhal em Santa Maria – 1885”*. *“A Santa Trindade seja louvada e glorificada eternamente”*.



Figura 13 - Igreja Luterana, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

- **Santuário de Schoenstatt:** situado na comunidade Rincão do Canto, é uma pequena capela em estilo gótico, no estilo original germânico, e em seu altar encontra-se a imagem da Mãe Três Vezes Admirável.

- **Atrativos religiosos:** o município possui muitos templos religiosos e de várias religiões. Para o desenvolvimento do turismo, destaca-se:

- **Igreja São José:** localiza-se no centro da cidade, está lado da Igreja Luterana. O São José é o padroeiro de Itaara e no dia do santo, 19 de março, é feriado municipal. Toda a semana acontece missa.



Figura 14 - Igreja São José, 2012.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

- **Santuário Nossa Senhora de Lourdes:** localizado na comunidade Parque Serrano I, ainda está em fase de finalização da construção. No final das escavações para o pavimento térreo, a menos de quatro metros do nível do solo surgiu uma vertente de água cristalina batizada de “A Fonte do Santuário”. A crença é baseada no fato de que na aparição da santa, ocorrida na França, também jorrou água de uma fonte. Anualmente, no mês de fevereiro é realizada a Festa de Nossa Senhora de Lourdes. A construção dessa igreja na comunidade proporcionou e incentivou a organização dos moradores locais de forma associativa.



Figura 15 - Santuário Nossa Senhora de Lourdes, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Igreja Santo Expedito:** A Igreja Santo Expedito foi inaugurada em novembro de 2005 e encontra-se na comunidade Estação do Pinhal. Em abril ocorre a caminhada dos devotos, com saída da Paróquia Santa Catarina em Santa Maria, percorrendo a estrada do perau até chegar à igreja em Itaara. No dia posterior a caminhada, acontece a Romaria e Festa de Santo Expedito, que a cada edição aumenta o número de devotos e visitantes. A igreja fica próxima a antiga estação férrea e aproximadamente dois quilômetros da BR 158.

- **Igreja Assembléia de Deus:** situa-se na comunidade Parque Serrano II. Foi inaugurada em abril de 2003. Possui capacidade para 800 pessoas. Há dois salões de festas, duas amplas salas de reuniões, alojamento para sessenta pessoas e estacionamento para vinte e cinco automóveis. Anualmente realizam eventos religiosos que atraem um grande público, abrangendo o RS e muitos estados do Brasil.

- **Eventos programados:** é vasto o calendário oficial de eventos do município de Itaara, porém a grande maioria são mais voltados ao lazer e entretenimento das comunidades locais. No município há a AECIT (Associação de Eventos Comunitários de Itaara), entidade sem fins lucrativos que organiza alguns eventos, como o festival do *chopp* e o natal comunitário.

Após análise e participação da pesquisadora nos eventos, como técnica da prefeitura elencou-se os principais eventos de caráter turístico.

- **Estação Verão:** evento voltado ao esporte e lazer que ocorre nos meses de janeiro e fevereiro em balneários. É organizado pela prefeitura municipal de Itaara. Atrai equipes esportivas da região central.



Figura 16 - Evento Estação Verão, 2012

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

- **Festa de Nossa Senhora de Lourdes:** realizada no mês de fevereiro. O evento é organizado pela comunidade Parque Serrano I com apoio da prefeitura municipal de Itaara.

- **Festa do Padroeiro São José:** realizada no mês de março. A festa é organizado pela comunidade Centro com apoio da prefeitura municipal de Itaara. Além de atrair a população local, também recebe visitantes da cidade de Santa Maria.

- **Caminhada dos Devotos e Romaria de Santo Expedito:** realizados no mês de abril. Organizado pela comunidade Estação do Pinhal com apoio da prefeitura municipal de Itaara. Dos eventos religiosos, este é o que mais atrai visitantes da região e também do estado.



Figura 17 - Evento Caminhada dos Devotos de Santo Expedito, 2013
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Festa Junina em honra a São Luis:** ocorre no mês de junho. Organizado pela comunidade Km 29 (rural) com apoio da prefeitura municipal de Itaara. Atrai um público significativo dos municípios de Santa Maria e Júlio de Castilhos (comunidade de Val de Serra).

Percebe-se que grande parte dos referidos eventos são de caráter religioso e acontecem nos meses de calor, ou seja, não há no município um evento regional que ocorra nos meses de frio que possa gerar um significativo fluxo turístico.

- **Hospedagem:** o município ainda é carente neste setor, a saber:

- **Acampamento Batista Gaúcho:** localizado na comunidade centro. Oferece hospedagem para grupos e famílias mediante agendamento e que cumpram as regras de não fumar e não consumir bebidas alcoólicas. Ampla área verde com paisagismo, cozinha, sala de jogos, piscina, quadra de esportes, *play ground*, lancheria, sala de reuniões, açude, bancos para descanso, churrasqueiras e horta ecológica.

- **Pousada d' Itaara:** localizada próxima a estrada do perau. Possui três pavimentos em estilo rústico, amplo estacionamento, vista para o lago da pedreira, salão de festas e reuniões, piscina, quiosque, churrasqueiras, lareira e trilha ecológica em meio à mata atlântica.



Figura 18 - Pousada d'Itaara, 2009.
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

- **Pousada Timbaúva:** anexa ao restaurante Timbaúva. O público principal desta hospedagem são os viajantes que trafegam na BR158, cruzando por Itaara para ter acesso às cidades da região.

- **Pousada CDC:** localiza-se na comunidade centro. Possui quartos e apartamentos, sala de reunião e estacionamento. Seu funcionamento é por agendamento.

- **Setor de alimentos e bebidas:** o município é carente de estabelecimentos turísticos neste ramo. Abaixo, cita-se alguns empreendimentos:

- **Vinícola Velho Amâncio:** localiza-se próxima a estrada do Perau com área de 105 ha. Utiliza a mão de obra familiar e oferece degustações, comercialização de vinhos e cursos de enologia. Possui vinhedos próprios típicos consagrados das regiões vitivinícolas da Europa e da América. A excepcional qualidade alcançada pelos vinhos já mereceu destaque ao *Carbenet Sauvignon*, safra 1999, que foi classificado entre os quinze vinhos mais representativos do Brasil, na VII Avaliação Nacional de Vinhos, realizado em Bento Gonçalves



Figura 19 - Vinícola Velho Amâncio, 2010.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2011.

- **Restaurante Araucárias:** localizado na comunidade Parque Serrano II, próximo ao Museu de Ufologia. Atende em finais de semana. Aceita reservas em dias de semanas para grupos. Possui salão de festas e reuniões que pode ser locados para eventos. O destaque é a especialidade da casa, o galetto araucária (sobre coxa desossada feita na brasa com polenta e queijo assados, molho vinagrete e temperos especiais).



Figura 20 - Restaurante Araucárias, 2013.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Restaurante Timbaúva:** o restaurante mais antigo do município foi inaugurado em 1982. Tem capacidade para 150 pessoas e localiza-se próximo a brigada militar e a SOCEPE, nas margens da BR158, na comunidade Timbaúva. Abre diariamente com refeições de almoço, lanches, petiscos e jantar.

- **Restaurante do Balneário Parque Pinhal:** anexo ao balneário Parque Pinhal. É terceirizado e aberto todos os dias da semana ao meio dia.

- **Bar do Perau:** localizado na estrada do perau, próximo ao primeiro mirante no sentido Itaara – Santa Maria, com vistas para o “Vale do Menino Deus” (também conhecido por ‘Ponte da Garganta do Diabo’). Oferece petiscos, pastéis fritos na hora e bebidas.



Figura 21 - Bar do Perau, 2013.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **FEIRITA:** No ano de 2007 foi inaugurada a FEIRITA (Associação dos produtores, feirantes e artesãos de Itaara). Situada as margens da BR158, no centro de Itaara. No local encontram-se produtos como cucas, bolachas, vinhos, sucos naturais, vestuário confeccionado com lã de ovelha e artesanatos. No prédio de 400m² também está a biblioteca pública municipal e a rádio comunitária de Itaara “Paraíso dos Balneários”. Mensalmente ocorre o café colonial organizado pelos próprios associados. A prefeitura municipal de Itaara ajuda a manter as despesas do local. Antes de ter o prédio, os associados participavam de feiras nas ruas do município com barracas, o que limitava a participação em dias de chuva ou muito vento.



Figura 22 – FEIRITA, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Da Granja – Agroindústria:** situada as margens da BR158, na comunidade Parque Serrano II. É de propriedade familiar, fabrica sucos de uva, geléias de uva, figo e morango. Também há estufa de morangos que produz o ano inteiro. A comercialização ocorre na cidade, nos municípios da região e para a merenda escolar. Os proprietários têm interesse em desenvolver atividade de turismo rural.

- **Lazer, cultura e entretenimento:** abaixo relaciona-se a oferta turística deste segmento:

- **Itaara Golf Club:** localizada na comunidade Vila Etelvina. É a primeira academia privada da região central do Rio Grande do Sul aberta aos interessados em aprender o esporte, com aulas de golfe ministradas em português e em inglês, com uso de equipamentos especiais de ensino.

- **Museu Internacional de Ufologia, História e Ciência “Victor Mostajo”:** Foi inaugurado em junho de 2001, sendo o 1º Museu Internacional da América Latina e o 3º do Mundo nesta temática. É membro da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências. O acervo é constituído de fotos, documentos, textos, fragmentos de satélites, pedras calcinadas, vegetais queimados por pousos de OVNIS, réplicas de Ets, réplicas de naves extraterrestres, réplica da roupa usada pelo astronauta brasileiro Marcos Pontes, simulação do caso Roswell, simulação de uma autópsia de Ets, materiais astronômicos, biblioteca, videoteca e um circuito

interno de tv que apresenta filmes e documentários ufológicos e astronômicos. A visita é guiada e interativa. Recentemente o proprietário inovou, criando o projeto: “Uma noite no Museu”, o qual é uma visita noturna, apenas com luzes de lanternas. Há também o projeto do museu itinerante percorrendo escolas em todo o Rio Grande do Sul.



Figura 23 - Museu Inter. de Ufologia, História e Ciência "Victor Mostajo", 2013.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Cia dos Cavalos:** situada na comunidade do Baú, a propriedade rural é uma empresa especializada em esportes equestres e atividades relacionadas ao turismo rural e de aventura, entre elas: aulas de equitação, cavalgadas, hipismo clássico, enduro equestre, equoterapia, trilhas ecológicas, projeto “Meu dia com o cavalo” e observação de animais silvestres.

- **Praça Matriz:** inaugurada em 2012, localiza-se no centro da cidade. Local de lazer e entretenimento possui pergolado, *play ground*, área verde com bancos, lancheria, banheiros públicos, internet wi fi e chimarródromo.



Figura 24 - Praça Matriz, 2013.

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

- **Piquete Querência Xucra:** localizado na comunidade Estação do Pinhal. A patronagem realiza rodeios com o apoio da prefeitura e há pista de tiro e laço.

- **CTG Querência do Pinhal:** é a entidade tradicionalista mais antiga do município. A patronagem e associados estão trabalhando para a construção da nova sede com pista de rodeio que será na comunidade Km 23.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo será analisada a questão da revitalização e do turismo de duas ofertas turísticas, a saber: A Estrada do Perau e a Romaria e Festa de Santo Expedito, ou seja, os dois estudos de caso desta dissertação.

Apresenta-se um breve histórico de cada oferta, bem como os resultados e discussão a partir das entrevistas em profundidade direcionadas aos entrevistados.

7.1. Estrada do Perau

A Estrada do Perau está localizada na comunidade Boa vista. Foi construída por volta dos anos de 1840, na época da Revolução Farroupilha, oportunizando passagem as pessoas que trafegavam a pé. Inicialmente era só uma picada, caminho por onde passavam as tropas militares. Em 1856 a estrada foi alargada para que pudesse também passar carretas.

Tornou-se oficialmente uma estrada em 08 de abril de 1879, conforme determinava a Lei provincial nº. 1711/79, chamada inicialmente de Estrada de Rodagem.

A Câmara de Vereadores de Santa Maria, por volta de 1886, encaminhou à Assembléia Provincial, em Porto Alegre, um pedido da população para que o pedágio que vinha sendo cobrado na estrada fosse extinto. Segundo eles, a cobrança dificultava o trabalho dos carreteiros, que não tinham condições de pagar o tributo. Ele é considerado o primeiro pedágio da região, mas não há dados sobre a forma de como era cobrado.

A Estrada do Perau foi calçada no início da década de 1940, período da 2ª Guerra Mundial, pois era considerada militarmente estratégica. É uma estrada vicinal, com 3,6 km de extensão (urbana e rural), ligando a BR 158 (Itaara) ao bairro Campestre do Menino Deus (Santa Maria) e encontra-se a aproximadamente 430 m de altitude.

O local é rico em biodiversidade, com espécies de fauna e de flora ameaçadas de extinção. Oferece paisagens cênicas proporcionadas pelos morros e matas nativas e uma vegetação arbórea e densa às margens da estrada de modo a formar um verdadeiro túnel. Um fato curioso é que a estrada do perau virou caso político em Santa Maria, devido à cobrança de pedágio no local.



Figura 25: Estrada do Perau antes da revitalização, 2007.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara/RS, 2013.

No ano de 2001 as Prefeituras de Itaara e Santa Maria celebraram um protocolo de intenções entre si com vista à recuperação e conservação da estrada do Perau com os objetivos de: limpeza, conserto da pavimentação, sinalização, atividades de conservação e outras iniciativas de embelezamento do local. Neste ano também ocorreu um mutirão de limpeza junto à comunidade e foram retiradas nove toneladas de lixo, segundo depoimento de uma moradora do local. No mesmo ano foi lançado na mídia o projeto denominado “Estrada Parque do Perau” que consistia na recuperação do calçamento, placas de sinalização, limpeza e conservação. Neste período foi realizada uma campanha para retirada do lixo coordenada pela Secretaria Municipal de Turismo de Itaara, participaram desta atividade: funcionários das prefeituras de Itaara e Santa Maria, alunos de escolas da

rede pública, associações comunitárias, escoteiros, brigada militar, moradores locais e voluntários. O projeto “Estrada Parque do Perau” não consolidou-se por completo.

Em 2002 aconteceu um evento denominado “Caminhada contra o tabagismo”, onde um grupo de quarenta e duas pessoas de Santa Maria e região subiram a pé pela Estrada do Perau, onde fizeram paradas para lanches, contemplações da natureza e também para realizar o plantio de mudas de árvores. Este evento ocorreu em parcerias com a Secretaria Municipal de Turismo e a Secretaria Municipal de Saúde de Itaara.

Mesmo ocorrendo atividades focadas na limpeza, encontramos reportagens nos jornais da região falando sobre o abandono, sujeira, descaso e falta de conservação da estrada do perau.

Em 2003 acontece novamente a “Caminhada contra o tabagismo” percorrendo a Estrada do Perau, com um número maior de participantes, desta vez foram noventa pessoas. Em 2004 continuam as atividades voltadas à limpeza e conservação.

No ano de 2006 as duas prefeituras (Itaara e Santa Maria) realizaram uma ação conjunta no sentido de fiscalização, colocando duas placas de sinalização na Estrada do Perau, com os dizeres: Proibido Trânsito de Caminhões e Ônibus.

Como um dos pontos de maior potencial turístico, em 2008 as prefeituras de Itaara e Santa Maria idealizaram em conjunto o projeto de “Revitalização da Estrada do Perau” (em documentos oficiais o nome do projeto é “Recuperação da Estrada do Perau”). É importante salientar que em 1998, através da Lei Municipal nº 848/98, a Estrada do Perau é considerada patrimônio histórico de Itaara.

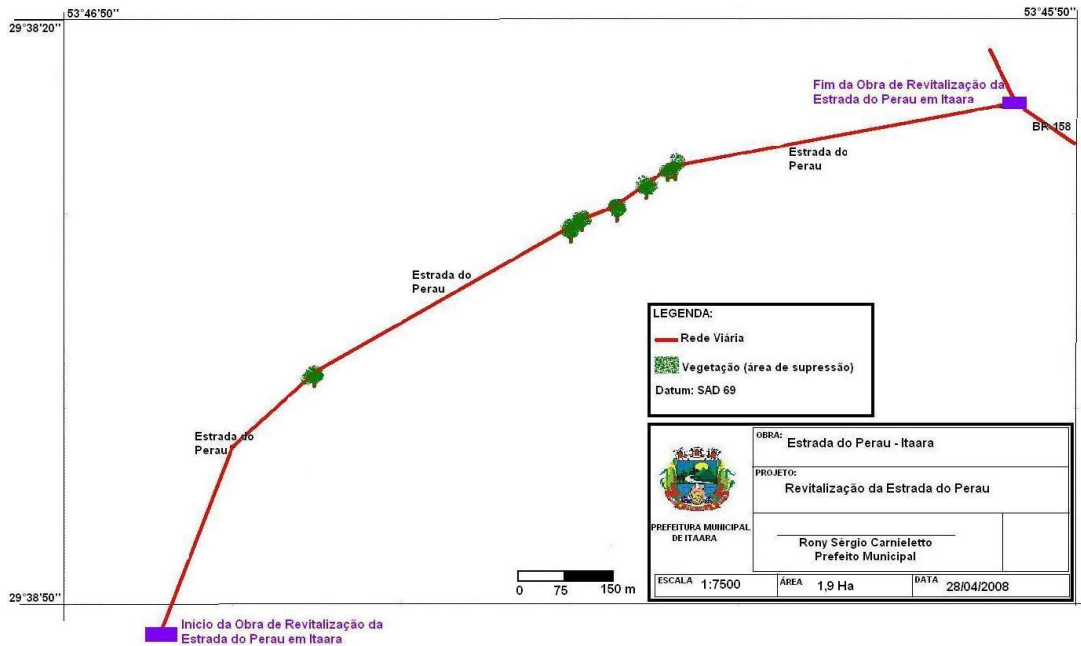


Figura 26: Croqui do projeto de revitalização Estrada do Perau, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2011



Figura 27: Estrada do Perau a partir das curvas de nível, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013

Antes da revitalização a Estrada do Perau encontrava-se como um lugar perigoso, em má conservação, pedras soltas, falta de iluminação, onde ocorriam

muitos assaltos e em alguns pontos era depósito de lixo, segundo informações de moradores no município de Itaara.



Figura 28: Perspectiva de parte da revitalização da Estrada do Perau, 2008.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013



Figura 29 - Parte da revitalização da Estrada do Perau, 2013

Fonte: Pesquisa de campo

Com a implantação do projeto, ocorreram muitas melhorias, como: recuperação do calçamento (o antigo foi preservado), estacionamentos para carros e motos, inclusive vaga reservada para portadores de necessidades especiais, três mirantes com guarda corpos, dois totens sendo um em cada extremidade da estrada, pórtico em estrutura metálica na divisa entre os dois municípios, placas indicativas, bancos de descanso, calçadas (pista de caminhada em toda extensão do trecho no lado direito no sentido Santa Maria – Itaara) painéis com informações sobre a localização e história da estrada, postes para iluminação pública, lixeiras, placas educativas, dez áreas de descanso. Essa descrição foi a partir do memorial descritivo do projeto de Revitalização da Estrada do Perau, bem como o diário de campo da pesquisadora.



Figura 30: Estrada do Perau antes revitalização, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013



Figura 31: Antes revitalização, à esquerda área do futuro mirante, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013



Figura 32 - Área revitalizada, à esquerda, mirante de Itaara, 2013
Fonte: Pesquisa de campo

Todas as etapas do projeto tiveram aproximadamente um custo de R\$ 700 mil reais, em conjunto pelas duas prefeituras. O investimento foi através do Ministério do Turismo com contrapartida das respectivas prefeituras.



Figura 33: **Pórtico de divisas antes da revitalização**, 2007
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013



Figura 34: **Obra no pórtico de divisas dos municípios**, 2008.
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013






Figura 35 - Pórtico **de divisas** após a revitalização, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo

Em relação às entrevistas, todos concordaram que a Estrada do Perau é um atrativo turístico pelo clima agradável no verão e muito frio e cerração no inverno com lindas paisagens, fator histórico, beleza cênica, paisagens naturais. Em relação ao valor histórico, a maioria dos entrevistados apenas ouviu falar deste aspecto, porém não conhecem mais detalhadamente a trajetória histórica.

As pessoas frequentam a Estrada do Perau por dois motivos, um é como passeio, principalmente em finais de semana no verão (a maioria dos visitantes são oriundos de Santa Maria) e outro é para encurtar caminho entre Itaara e Santa Maria (principalmente para moradores locais de Itaara que buscam um trajeto rápido a Santa Maria). Nas ilustrações abaixo é possível identificar onde houve melhorias setas verdes e onde não houve setas vermelhas, após a revitalização.

Quadro 02 – Humanização dos espaços coletivos, Romaria e Festa de Santo Expedito

a) HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COLETIVOS	
Origem dos visitantes	A maioria é de Santa Maria
Frequência dos visitantes	
Conforto e segurança no local	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	




Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.

Conforme todos os depoimentos são perceptíveis as melhorias com o projeto de revitalização, com benefícios para os visitantes e também para os moradores locais, entre as melhorias, foram citadas: local propício para passeio com melhorias na infraestrutura, descanso e chimarrão entre amigos e famílias, ótimo local para registro fotográfico, contemplação dos mirantes e paisagens, mais seguro com a iluminação pública e placas de sinalização, aumento do movimento no comércio local, recuperação do calçamento e aumento do número de visitantes.

Os principais aspectos positivos da revitalização, segundo os entrevistados, foram: colocação de bancos, lixeiras, calçadas para pedestres, estacionamentos, placas indicativas, iluminação pública, recuperação do calçamento e como pontos negativos, foram citados: falta de manutenção, limpeza e conservação, não há banheiros públicos, depredação do patrimônio cultural, falta mais opções de comércio local, falta de destino de um espaço cultural, pouco policiamento, e em alguns trechos há lixos espalhados e animais abandonados.

A Estrada do Perau é de fácil acesso, é bem sinalizada, porém muito pouco divulgada e falta agregar outros atrativos, como por exemplo, eventos regionais.

Quadro 03 – Valorização dos marcos simbólico e histórico existentes, Estrada do Perau.

b) VALORIZAÇÃO DOS MARCOS SIMBÓLICO E HISTÓRICO EXISTENTES	
Conservação e restauração do atrativo	
Destinação de espaços culturais	
Valorização do patrimônio	

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.



Figura 36 – Patrimônio deteriorado na Estrada do Perau, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo

Conforme os depoimentos e o diário de campo observaram-se que o poder público de Itaara realiza em partes a manutenção e conservação da Estrada do Perau, visto que tais ações acontecem com maior frequência nos meses de verão e quando há eventos, onde as pessoas passam pelo local, como por exemplo a Caminhada contra o Tabagismo e a Romaria e Festa de Santo Expedito, pois muitos romeiros e simpatizantes saem de Santa Maria e percorrem a pé a Estrada do Perau até chegar na Igreja de Santo Expedito na Estação do Pinhal em Itaara.

Em relação à Estrada do Perau como incremento do uso de lazer, pode-se aferir que há os mirantes, a própria paisagem e beleza cênica local. Há um bar, que inclusive teve ampliações e melhorias após o processo de revitalização, até mesmo na gastronomia. Os jovens aproveitam espaço para confraternizações, inclusive nas redes sociais é divulgados convites dos encontros.



Figura 37 - Estrada do Perau revitalizada, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo

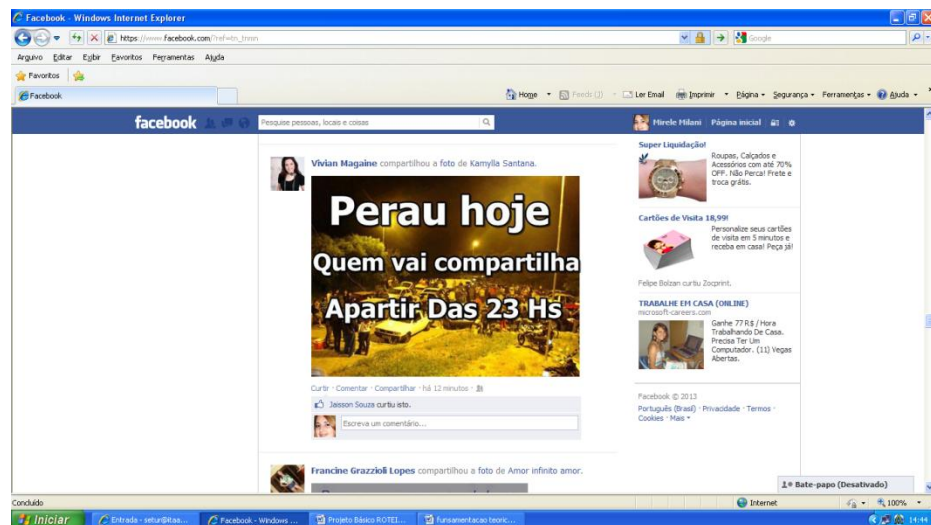


Figura 38: Convite na rede social de confraternizações dos jovens, 2013.






Fonte: elaborado pelo autor

A limpeza e conservação das vias públicas mesmo que ainda deixe a desejar melhorou bastante após a revitalização.

Porém hoje encontramos a patrimônio depredado, com pichações, os recantos paisagísticos contemplados no projeto não tiveram a sua devida


manutenção e alguns deles não existem mais, pois foram encobertos pelo matagal. É importante ter mais opções de gastronomia, pois em todo trajeto há apenas um ponto para refeições e bebidas, também há poucas lixeiras e bancos de descanso.

Quadro 04 – Incremento dos usos de lazer, Estrada do Perau

c) INCREMENTO DOS USOS DE LAZER	
Locais de lazer público	
Estado de conservação das áreas de lazer	
Limpeza a manutenção das vias públicas	
Serviço de alimentação	
Paisagismo, recantos	

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor

Quadro 05 – Incentivo à instalação de habitações de interesse social, Estrada do Perau

d) INCENTIVO À INSTALAÇÃO DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL	
Iluminação pública	

Acessibilidade transporte público	↑
Sinalização de trânsito	↑
Sinalização turística	↓

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.




Figura 39 – Postes de iluminação após a revitalização, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo



Figura 40 – Sinalização de trânsito após a revitalização, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo

Em relação aos aspectos ecológicos, cada município é responsável pelo recolhimento do lixo. No município de Itaara este procedimento não é diário e tampouco existe a coleta seletiva. O meio ambiente é conservado e há poucos sinais de degradação ambiental. A vegetação primária sobre o solo da estrada do perau é a Floresta Estacional Decidual, o qual pertence ao bioma da Mata Atlântica, a intervenção na vegetação foi feita somente na área da pista de caminhada, procurando preservar ao máximo a vegetação existente. A reposição florestal necessária a execução do projeto de revitalização resultou num total de 167 mudas, sendo 11 nativas na parte de Itaara.

Quadro 06 – Preocupação com aspectos ecológicos, Estrada do Perau

e) PREOCUPAÇÃO ECOLÓGICOS	COM ASPECTOS
Lixeiras	

Destino do lixo	↓
Coleta seletiva	↓
Degradação ambiental	↓

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.







Figura 41 - Lixeiras na Estrada do Perau após a revitalização, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo

Houve participação da comunidade na concepção e implantação do processo de revitalização na Estrada do Perau. Muitas famílias locais tiveram que recuar a cerca de seus terrenos para poder colocar em execução o projeto de revitalização. O principal serviço de utilidade pública após a revitalização foi à iluminação, anteriormente visitar a Estrada do Perau a noite tornava-se inseguro, pois em trechos da estrada não havia iluminação e isso ocasionava insegurança da

comunidade local e visitante, pois era um local propício a vandalismos e assaltos a noite.

Quadro 07 – Participação da comunidade na concepção e implantação, Estrada do Perau

f) PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO	
Serviços de utilidade pública	
Normas vigilância em saúde	
Divulgação local	
Envolvimento das comunidades na implantação dos atrativos	

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.

Quando a entrevistada foram instigados a falar sobre o que tornaria a Estrada do Perau mais atrativa, obteve-se as seguintes ponderações: informação e divulgação da trajetória histórica local, segurança (mais policiamento pela Brigada Militar principalmente me finais de semana onde há maior fluxo de visitantes), maior infraestrutura para circulação de veículos, mais opções de pontos de alimentação (bares e restaurantes) infraestrutura turística, equipamentos de lazer e entretenimento, paisagismo (floreiras), mais manutenção e conservação da estrada, formatação de um produto turístico, manter o trecho sempre limpo, criação de eventos tanto no verão quanto no inverno, por exemplos: caminhadas, eventos

culturais e esportivos, festivais, shows, mostras de artesanato, os quais podem ser organizados pelos dois municípios – Santa Maria e Itaara.

Desta forma é visto que o processo de revitalização ocorreu na Estrada do Perau, principalmente por ser um importante marco histórico e uma oferta turística na região central do estado e que houve muitos benefícios para os visitantes e para a população local, porém é percebida a falta de manutenção, conservação, fomento a economia local bem como outras opções de tornar o local mais atrativo principalmente na época de inverno, onde ocorre a sazonalidade.

Após a execução do projeto houve um maior fluxo de turistas no local, inclusive a própria comunidade local de Itaara, utilizou mais a estrada, pois a mesma encurta o caminho até Santa Maria. A população e visitantes sentiram-se mais seguros com a iluminação noturna, que antes da revitalização, era inexistente em trechos da estrada.

As famílias vão ao local, principalmente nos finais de semana para tomar um chimarrão, caminhar e contemplar a beleza cênica, a natureza, os mirantes e o clima mais agradável da serra no verão. Os jovens frequentam o local para conversar com amigos, e aproveitam os petiscos e bebidas comercializadas no bar do Perau, que virou um ponto de encontro.

Após a implantação da revitalização, houve muitas melhorias, mas ainda algumas pessoas insistem em degradar o patrimônio e hoje vemos grande parte dos mirantes com pichações, o que podemos aferir que não há falta de policiamento e fiscalização no local e que os órgãos públicos, tanto de Itaara, quanto de Santa Maria, não estão colaborando o suficiente com a preservação e conservação do local, pois também a vegetação em certas épocas do ano praticamente toma conta da estrada.

Podemos compreender que as ofertas turísticas se complementam, pois para participar da Caminhada dos Devotos de Santo Expedito, o público utiliza a Estrada do Perau e isso foi também um dos fatores para incentivar a revitalização do local.

A seguir abordaremos o segundo estudo de caso desta dissertação que é a Romaria e festa de Santo Expedito.

7.2. Romaria e festa de Santo Expedito

Justifica-se esta escolha, pois após a implantação da igreja e posteriormente a criação do evento Romaria e Festa de Santo Expedito, ocorreram mudanças significativas na comunidade a qual vai ao encontro do entendimento do processo de revitalização.

A Igreja Santo Expedito foi inaugurada em novembro de 2005 e localiza-se na comunidade Estação do Pinhal. A construção da Igreja de 200m² foi resultado de um pagamento de promessa de José Amarante Lourenço Pôncio (*in memorian*), que virou devoto fervoroso de Santo Expedito após recuperar-se de uma enfermidade.

O terreno para construção foi doado pela Prefeitura Municipal de Itaara, como forma de incentivar um espaço religioso na comunidade onde na época não possuía nenhuma templo religioso.

Em abril de todos os anos acontece a caminhada dos devotos, com saída da Paróquia Santa Catarina em Santa Maria, percorrendo a Estrada do Perau até chegar à igreja em Itaara. No dia posterior a caminhada, acontece a Romaria e Festa de Santo Expedito, que a cada edição aumenta o número de devotos e visitantes. Devido a isso, a Prefeitura Municipal de Itaara realizou o calçamento da rua de acesso a igreja, pois no início a estrada era de chão batido, alargou-se a estrada para estacionamento de veículos, com vistas a melhorar a infraestrutura para receber os fiéis.

Conforme todos os depoimentos a Romaria e festa de Santo Expedito é um evento de cunho religioso turístico devido ao significativo número de devotos e simpatizantes que frequentam o evento, pela religiosidade ser um aspecto forte em Itaara, ao visitar a igreja acaba-se utilizando o município como um todo, e os comerciantes e a própria comunidade se fortalecem e se beneficiam. O local não possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais. A maioria das pessoas que frequentam a igreja e participam das festividades são oriundas do município de Santa Maria e entorno regional. Mas conforme o livro de registro de presenças da igreja há visitantes de vários municípios do Rio Grande do Sul, de outros estados brasileiros e também do exterior, como Uruguai e Argentina.

Quadro 08 – Humanização dos espaços coletivos, Romaria e Festa de Santo Expedito

a) HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COLETIVOS	
Origem dos visitantes	A maioria é de Santa Maria e municípios do entorno.
Frequência dos visitantes	↑
Conforto e segurança no local	↑
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	↓




Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.



Figura 42: Público da Romaria e Festa de Santo Expedito, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo, 2013

Em relação aos pontos positivos do evento os entrevistados proferem que a cada edição o evento traz melhorias na recepção dos devotos e visitantes, há um número maior de participantes a cada edição, calçamento da rua facilitou a caminhada dos devotos oferecendo mais conforto aos romeiros e ao mesmo tempo diminui o pó, pois antes de ser construída a igreja a estrada era de chão batido e com o tráfego significativo de veículos sujavam as casas aos redores dos moradores locais, fomento do comércio local, receptividade da comunidade, melhorias na organização do trânsito para pedestres e estacionamento para veículos, bem como no setor de alimentação. Porém também há os aspectos negativos que podem ser melhorados, sendo eles: em relação a infraestrutura é necessário a instalação de mais bancos de descanso, maior número de lixeiras, aumento do pavilhão onde são servidas as refeições para suportar mais pessoas com melhores acomodações, ampliação da copa onde vende-se bebidas, doces e salgados, bem como do atendimento para que não ocorra grandes filas de espera no atendimento e criação de espaços culturais aos arredores da igreja.

Quadro 09 – Valorização dos marcos simbólico e histórico existentes, Romaria e Festa de Santo Expedito

b) VALORIZAÇÃO DOS MARCOS SIMBÓLICO E HISTÓRICO EXISTENTES	
Conservação e restauração do atrativo	
Destinação de espaços culturais	
Valorização do patrimônio	

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.



Figura 43 - Parte externa da Igreja Santo Expedito, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo








Figura 44: Parte interna da Igreja Santo Expedito, 2013
Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013

Em relação ao incremento do uso de lazer, pode-se aferir que o salão de copa, churrasqueiras e cozinha da igreja é também utilizado pela comunidade local para realização de eventos familiares. A limpeza e conservação das vias públicas

mesmo que ainda deixe a desejar melhorou bastante após a revitalização. Aos redores da igreja há um mercado, mas não há um local específico para alimentações, como restaurante ou lancheria. Os serviços de alimentação só acontecem nos dias da Romaria e Festa de Santo Expedito. O patrimônio encontra-se preservado e não há recantos paisagísticos. Também há poucas lixeiras e bancos de descanso.

Quadro 10 – Incremento dos usos de lazer, Romaria e Festa de Santo Expedito

c) INCREMENTO DOS USOS DE LAZER	
Locais de lazer público	
Estado de conservação das áreas de lazer	
Limpeza a manutenção das vias públicas	
Serviço de alimentação	
Paisagismo, recantos	

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.




Figura 45: Parte da cozinha com churrasqueiras, 2013.

Fonte: Prefeitura Municipal de Itaara, 2013.

O local onde ocorre o evento, ou seja, a Igreja de Santo Expedito é de fácil acesso, com rua de paralelepípedo, com placas de sinalização de trânsito, local seguro, com iluminação, transporte público com horários diversificados e aumento de linhas de ônibus na época da festa e sinalização turística na BR 158.

Quadro 11 – Incentivo à instalação de habitações de interesse social, Romaria e Festa de Santo Expedito

d) INCENTIVO À INSTALAÇÃO DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL	
Iluminação pública	↑
Acessibilidade transporte público	↑
Sinalização de trânsito	↑

Sinalização turística	
-----------------------	---

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.







Figura 46 - Sinalização turística da Igreja Santo Expedito na BR 158, 2013.

Fonte: Pesquisa de campo

Em relação aos aspectos ecológicos, o município é responsável pelo recolhimento do lixo que não acontece diariamente e não realiza coleta seletiva. O meio ambiente é conservado e há poucos sinais de degradação ambiental. Como um dos pontos negativos, já citados pelos entrevistados, é a pouca quantidade de lixeiras no entorno da igreja, bem como nos dias de eventos.


Quadro 12 – Preocupação com aspectos ecológicos, Romaria e Festa de Santo Expedito

e) PREOCUPAÇÃO ECOLÓGICOS	COM	ASPECTOS
Lixeiras		
Destino do lixo		
Coleta seletiva		
Degradação ambiental		

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.

Houve participação da comunidade na concepção e implantação da igreja na comunidade. Os moradores locais com a participação de ajudantes voluntários de outras comunidades se organizam todos os anos para a realização da Romaria e Festa de Santo Expedito com o apoio da Prefeitura Municipal de Itaara. O principal serviço de utilidade pública após a revitalização foi o calçamento de paralelepípedo na estrada de acesso a igreja que anteriormente era de chão batido.

Quadro 13 – Participação da comunidade na concepção e implantação, Romaria e Festa de Santo Expedito

f) PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO	
Serviços de utilidade pública	

Normas vigilância em saúde	↓
Divulgação local	↑
Envolvimento das comunidades na implantação dos atrativos	↑

Fonte: Entrevistas, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.



Figura 47: Rua calçada de acesso a Igreja Santo Expedito, 2013.
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

O poder público local apóia o evento na divulgação, parte da infraestrutura com a locação de pirâmides, empréstimo do palco e ambulância móvel. Dias anteriores ao evento também é realizada uma roçada que inicia-se na Estrada do Perau até a Igreja.



Figura 48: Infraestrutura da Romaria e Festa de Santo Expedito, 2013
Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Segundo os depoimentos, para que o evento fosse mais atrativo poderia ser formatado um produto turístico para conhecer o município, aproveitar outras ofertas turísticas, sorteio de brindes, maior incentivo e suporte para comerciantes locais, mais divulgação e melhorias na infraestrutura geral.

Com a implantação da igreja na comunidade e a formatação da festa anual, os moradores locais acabaram se mobilizando e trabalhando de forma cooperada para organizar a festa e a infraestrutura beneficiou a comunidade local e moradores ao entorno com o calçamento da rua de acesso a igreja e o próprio salão que as pessoas podem utilizar para lazer. A igreja e a romaria, além da função religiosa, acabaram se tornando uma oferta turística do município, bem como da região.

Podemos observar abaixo um quadro síntese dos referidos resultados dos dois estudos de caso, a Estrada do Perau e a Romaria e festa de Santo Expedito:

Quadro 14- Síntese dos resultados da pesquisa:

HUMANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS COLETIVOS		VALORIZAÇÃO DOS MARCOS SIMBÓLICO E HISTÓRICO EXISTENTES		INCREMENTO DOS USOS DE LAZER		INCENTIVO A INSTALAÇÃO DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL		PREOCUPAÇÃO COM ASPECTOS ECOLÓGICOS		PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA CONCEPÇÃO E IMPLANTAÇÃO		Total: 23
Origem dos visitantes	A maioria é de Santa Maria	Conservação e restauração do atrativo		Locais de lazer público		Iluminação pública		Lixeiras		Serviços de utilidade pública		
Frequência dos visitantes		Destinação de espaços culturais		Estado de conservação das áreas de lazer		Acessibilidade transporte público		Destino do lixo		Normas vigilância em saúde		
Conforto e segurança no local		Valorização do patrimônio		Limpeza a manutenção das vias públicas		Sinalização de trânsito		Coleta seletiva		Divulgação local		
Acessibilidade de para portadores de necessidades especiais				Serviço de alimentação		Sinalização turística		Degradação ambiental		Envolvimento das comunidades na implantação dos atrativos		
				Paisagismo, recantos								

Fonte: Síntese dos resultados, Itaara, 2013.
Elaborado pelo autor.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois foram identificados através da oferta turística no município de Itaara/RS, dois casos onde ocorreu o processo de revitalização, ou seja, na Estrada do Perau e na Romaria e festa de Santo Expedito.

As características de Itaara são voltadas ao rural, seja na produção econômica, paisagens, cultura, meio ambiente, organização espacial, modo de vida das comunidades, onde as próprias reconhecem o turismo rural como uma das principais atividades propulsoras no município, havendo também o reconhecimento da revitalização na Estrada do Perau.

A Estrada do Perau é um patrimônio histórico (Lei Municipal nº 848/98) e possui admirável beleza cênica, portanto no ano de 2008 as prefeituras de Itaara e Santa Maria idealizaram em conjunto o projeto de “Revitalização da Estrada do Perau”.

Na revitalização ocorrida na Estrada do Perau, constatou-se que das vinte e três variáveis analisadas, quatorze foram positivas, beneficiando a população local, sendo elas: aumento da freqüência de visitantes e maior conforto e segurança no local, restauração do patrimônio histórico, espaço para lazer público, ampliação dos serviços de alimentos e bebidas, criação de recantos paisagísticos, iluminação pública em toda extensão da estrada possibilitando o tráfego de veículos com maior segurança a noite, pista de caminhada para pedestres, conservação e manutenção da estrada de paralelepípedo, sinalização de trânsito, instalação de lixeiras e bancos de descanso, estacionamento para veículos de pequeno porte, melhorias nos serviços de utilidade pública, maior fiscalização por parte da Policia da Brigada Militar e maior divulgação turística.

A Romaria e festa de Santo Expedito está tornando-se referência na região e estado no turismo religioso. E com isso a Prefeitura Municipal de Itaara realizou o calçamento da rua de acesso a igreja, pois no início a estrada era de chão batido, alargou-se a estrada para estacionamento de veículos, com vistas a melhorar a infraestrutura para receber os fiéis e conseqüentemente também beneficiou a comunidade. Constatou-se que das vinte e três variáveis analisadas, dezessete foram positivas, beneficiando a população local, sendo elas: a própria construção da igreja, pois anteriormente era a única comunidade de Itaara que não possui algum tipo de templo religioso, com a romaria e festa houve aumento da freqüência de visitantes, tanto nas festividades quanto na visitaçao da igreja, maior conforto e segurança no local, conservação do espaço ao redor da igreja, espaço de lazer público para visitantes e para a comunidade que utiliza o salão de festa com churrasqueiras e cozinha para eventos familiares, houve melhorias na iluminação pública, na acessibilidade de transporte público, nos serviços de utilidade pública,

sinalização de trânsito e sinalização turística, envolvimento da comunidade de forma associativa para a organização dos eventos, mais divulgação do local e principalmente na própria infra-estrutura de acesso, pois com o aumento de visitantes na igreja e nas festas e a caminhada dos devotos, onde o percurso é realizado a pé por muitos devotos, o poder público mobilizou para calçar com pedras de paralelepípedo a principal estrada de acesso que anteriormente era de chão batido e essa demanda era uma antiga reclamação dos moradores locais, visto que há um tráfego intenso de caminhões que se deslocam até uma empresa de extração mineral na comunidade, e com isso havia muito pó que se espalhava nas residências ao entorno, ocasionando mal estar aos moradores.

O processo de revitalização ocorreu nestes lugares por serem considerados tanto pelo poder público quanto pela população local, ofertas turísticas de forte potencialidade.

O turismo rural contribui para uma nova concepção de desenvolvimento visando à prudência ambiental, a valorização e conservação dos bens culturais, redução das desigualdades econômicas, além de proporcionar lazer e entretenimento para os visitantes e beneficiando direta e indiretamente a população local

Como não há limites claros entre o espaço rural e o espaço urbano, muitas funções urbanas foram incorporadas pelo espaço rural, como o turismo, uma atividade não agrícola e pluriativa, decorrente das novas ruralidade, que propicia a conservação e valorização do patrimônio natural, histórico e cultural do meio rural agregando valor e complementando a renda familiar, contribuindo também com a reorganização espacial e econômica local que beneficia a população local direta e indiretamente, como as melhorias em infraestruturas (construções, produções de bens e serviços), e assim oportuniza a revalorização do rural

Como efeitos múltiplos da atividade turística, temos a revitalização, no sentido de redefinir e valorizar áreas e atividades, proporcionando assim novas vitalidades, podendo ser uma alternativa para amenizar os problemas de espaços estagnados.

Em relação a potencialidade turística o município de Itaara possui muitos atrativos, porém ainda não há um produto formatado, como por exemplo, um roteiro ou destino turístico. Há carência de políticas públicas específicas para o setor, bem como, falta de articulação e ações conjuntas entre as organizações turísticas, poder público, lideranças comunitárias e moradores locais. O Município de Itaara, nos dois

casos analisados, melhorou a infraestrutura das ofertas turísticas, proporcionando nova vitalidade, melhor bem estar e comodidade para os visitantes e conseqüentemente para os moradores locais. É importante salientar que após as revitalizações o processo deve continuar, no sentido de conservar as benfeitorias, necessitando ter sensibilização e mobilização da comunidade, visitantes e do poder público para também mantê-las para as gerações futuras, evitando a deterioração e o abandono.

Compreende-se a relação da revitalização com o turismo rural no sentido que a revitalização é importante não apenas para conservar ambientes ou restaurar prédios históricos, mas também aqueles relacionados a oportunizar espaços com múltiplas funções indo ao encontro dos benefícios do turismo rural, tanto para os visitantes quanto para a população local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

ALMEIDA, J. C., FROEHLICH, J. M., RIEDL, M. (orgs). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BARRETO, M. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

BELÉM, J. **História do município de Santa Maria 1997-1933**. 3. ed. Santa Maria: EDUFMS, 2000.

BELTRÃO, R. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho**. Vol 01. 1787 – 1930. Santa Maria: Pallotti, 1958.

BOTELHO T. R. **Revitalização de Centros Urbanos no Brasil: Uma Análise Comparativa das Experiências de Vitória, Fortaleza e São Luis**. EURE, vol. XXXI nº 939, pp 53-71, Santiago de Chile: 2005

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Programa Nacional de Turismo na Agricultura Familiar - PNTRAF**. Brasília: DF, 2003.

_____. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Brasília: DF, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. 2ª ed. Brasília: DF, 2010.

_____. **Programa de Segmentação do Turismo**. Brasília: DF, 2011.

BRICALLI, L. C. L. **Uma contribuição ao estudo das tipologias do turismo rural**. Santa Maria. Ed. UFSM, 2003.

CAMPANHOLA, C. GRAZIANO DA SILVA, J. **O que há de realmente novo no rural brasileiro**. Cadernos de Ciências & Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 1, p. 37-67, jan/abr. 2002.

_____. **Ações de políticas públicas para o novo rural brasileiro sob o enfoque do desenvolvimento local**. In: Extensão Rural. Universidade Federal de Santa Maria: UFSM, 2000.

_____. Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor. In: I Congresso Brasileiro de Turismo Rural. **Anais**, Piracicaba (SP): FEALQ, 1999.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília, MDA/SAF/DATER –2007.

CARNEIRO, M. J. **“Rural” como categoria de pensamento**. In: Ruris, vol.2, n.1, p. 9-38, 2008.

_____. **Ruralidades: novas identidades em questão** In: Estudos Sociedade e Agricultura, n. 11, p. 53-75, 1998.

CASTELNOU, A. M. N. Sentindo o Espaço Arquitetônico. Desenvolvimento e Meio. In CAVACO, C (org.). **Desenvolvimento rural: desafio e utopia: Estudos para o Planejamento Regional e Urbano**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa: 1999.

_____. **Sentindo o Espaço Arquitetônico**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n 7, p. 145-154, jun./julho. Editora UFPR, 2003

CAVACO, C. **Turismo rural e desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, A. B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.

CAVACO, C (org.). **Desenvolvimento rural: desafio e utopia: Estudos para o Planejamento Regional e Urbano**. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos, Universidade de Lisboa, 1999.

CHAYANOV, A. V. **La organización de La unidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

COSTA, G. **A imigração judaica do município de Santa Maria: Colônia Philippson.** Santa Maria: EDUFMS, 1992.

DEL GROSSI, M. E.; GRAZIANO DA SILVA, J. **A pluriatividade na agropecuária brasileira em 1995.** Revista Estudos Sociedade e Agricultura, Nº 11, Rio de Janeiro, UFRRJ/CPDA: 1998.

DELPHIM, C. F. M. **Manual de Intervenção em Jardins Históricos.** São Paulo: EDUSP, desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2003.

DREHER, M. T. Planejamento do turismo em áreas não-urbanas: envolvendo a comunidade. In: Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4, 2003, Joinville, **Anais.** As políticas públicas e ações privadas no turismo rural. Joinville: IELUSC, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão.** São Paulo: Iglu: FAPESP, 2007.

FERRÃO, J. **Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro.** Eure: vol. 26. Número 078. Pontífica Universidad Católica de Chile: Santiago, Chile, 2000.

FERREIRA, A. D. D. **Processos e sentidos sociais do rural na contemporaneidade: indagações sobre algumas especificidades brasileiras.** Estudos Sociedade e Agricultura, n. 18, out. 2002.

FORTES, A. B. **Histórico da viação férrea do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 1964.

FROEHLICH, J. M. FREIRE, G. **A História Ambiental e a 'Rurbanização'.** In: História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Rio de Janeiro: Fiocruz, v 07, nº 02, 2000.

FROEHLICH, J. M. **Rural e natureza: as construções sociais do rural contemporâneo.** Tese de Doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, área de concentração em Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: UFRRJ, 2002.

FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R.; PIETRZACKA, R. **A multifuncionalidade do espaço rural na região central do RS - dados gerais.** In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005, Ribeirão Preto. Anais do XLIII Congresso da SOBER. Ribeirão Preto: FEARP-USP/SOBER, 2005.

FULLER, A.; BRUN, A. Farm family pluriactivity in western Europe. United Kingdom. The Arklenton Research, 1988 In: SCHNEIDER, S. **Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: v.18, nº51, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que Há de Realmente Novo no Rural Brasileiro?** Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 19, n. 1, p.37-67, jan./ abr. 2002.

_____. **O novo rural brasileiro.** Campinas: Unicamp, 1999.

_____. **O novo rural brasileiro.** In: SHIKI, S.; GRAZIANO DA SILVA, J.; ORTEGA, C. (orgs.). Agricultura, meio ambiente e sustentabilidade do cerrado brasileiro. Uberlândia/Campinas: Embrapa/UFU/Unicamp, 1997.

_____. **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil.** In: Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. (Org.) ALMEIDA, J. A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

GRAZIANO DA SILVA, J.; BALSADI, O. V.; DEL GROSSI, M. E. **O Emprego Rural e a Mercantilização do Espaço Agrário.** Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo. 11(2) 50-64, (abr./jun.), 1997.

GRAZIANO DA SILVA, J.; DEL GROSSI, M. E. **O novo rural brasileiro.** Debates Sócio Ambientais, São Paulo - SP, v. VI, n. 14, p. 16-18, 2000.

GRITTI, I. R. **Imigração Judaica no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Martins livreiro, 1997.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HARVEY, D. **Do Gerenciamento ao Empresariamento: a Transformação da Administração Urbana no Capitalismo Tardio**". Espaço & Debates: 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2013. Disponível:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=431053#>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

IRVING, M.A., AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

ISAIA, L. **Legado cultural no Turismo do Meio Rural** in Turismo Rural da Micro Região Centrado do RS. Programa de Segmentação do turismo Planejamento, Organização e Gestão.2007. UNIFRA e Ministério do Turismo, 2007.

ITAARA (RS). Prefeitura. **Plano Diretor Municipal de Itaara**. Itaara, 2011.

KAGEYAMA, A. **Pluriatividade e Ruralidade: Alguns Aspectos Metodológicos** UNICAMP, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/projetos/rurbano>>. Acesso em: 06 mar. 2001

KORB, T. P; MEIRA, J. L. **Mapeamento de trilhas, cascatas, cachoeiras e mirantes no município. Parte 2**. Itaara: Secretaria Municipal de Turismo de Itaara, 2009.

MAGALHÃES, C. F. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo: Roca, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, M. I. M. **O Conceito de espaço rural em questão**. Revista Terra Livre. n.19, 2º sem. 2002. São Paulo: AGB, 2002. p.95-112.

MARTINS, T. C. (org). **Caminhos de Itaara 2030: plano de desenvolvimento local**. Conselho regional de desenvolvimento central (COREDE). Itaara: Ed. Faith, 2012.

_____. **Desenvolvimento e cultura em Itaara-RS**: por uma nova interpretação histórica. In: MARTINS, T. C. (org). (Re) Pensar o desenvolvimento de Itaara: discussões acadêmicas em prol do município: quatro estudos sobre história, geografia, economia e turismo. Itaara: Câmara Municipal de Vereadores, 2008. 48p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999.

NARDI, E. L. **Pesquisa e prática**. Porto Alegre: EST Edições, 2003. 136p.

NAVE, J. G. **O rural e seus duplos**. In PORTELA, J.; CALDAS J. C. (Orgs). Portugal Chao. Oeiras: Celta, 2003

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PEREZ, A. S. (coord.). **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

POUPART, J. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAARA. **Histórico**. 2013. Disponível em: <<http://www.itaara.rs.gov.br/>>. Acesso em: 08 nov. 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTIAGO. **Estação do Conhecimento**. 2013. Disponível em: <<http://www.pmsantiago.com.br/estacao>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

REVIVER PAQUETÁ. **A casa de artes Paquetá**. 2013. Disponível em: <<http://www.ilhadepaqueta.com.br/reviverpaqueta/casadeartes.html>>. Acesso em: 12 mar. 2013.

RODRIGUES, A.B. **Turismo rural**: práticas e perspectivas. São Paulo: contexto, 2001.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUSCHMANN, D. V. M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

_____. **Marketing Turístico: Um enfoque promocional**. Campinas: Papirus, 1990.

SCHNEIDER, S. **A abordagem territorial do desenvolvimento rural e suas articulações externas**. Porto Alegre. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n11/n11a06.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2012.

_____. **A pluriatividade na Agricultura Familiar**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

_____. **Agricultura Familiar e Pluriatividade**. 1999. Tese de Doutorado em Sociologia. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

_____. **As novas formas sociais do trabalho no meio rural: a pluriatividade e as atividades rurais não-agrícolas**. Revista Redes, Santa Cruz do Sul-RS, v. 9, n. 3, p. 75-109, 2005.

_____. **As transformações recentes da agricultura familiar no Rio Grande do Sul: o caso da agricultura em tempo parcial**. Ensaio FEE, Porto Alegre, v. 16, n.1, p, 107, 1999.

SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. **Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul**. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. Turismo rural. Ecologia, lazer e lazer e desenvolvimento. Bauru: EDUSC, 2000.

SILVA RODRIGUES, I. **A percepção social sobre 'turismo' e 'turismo ecológico' de lideranças políticas e empresariais de Itaara - RS**. 1998. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria: 1998.

_____. **O potencial turístico de Itaara - RS:** o desenvolvimento do turismo e a conservação da paisagem. 1999. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria: 1999.

SILVA, A. P. SILVA, M. M. A contribuição das políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no meio rural na Região Central do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. In: 5 CONGRESSO LATINO AMERICANO DE INVESTIGACAO TURISTICA. 2012. **Anais**. São Paulo: USP, 2012.

SILVA, M. M. **Desenvolvimento sustentável através do turismo:** uma análise do município de Itaara/RS. In: MARTINS, T. C. (org.). (Re) Pensar o desenvolvimento de Itaara: discussões acadêmicas em prol do município: quatro estudos sobre história, geografia, economia e turismo. Itaara: Câmara Municipal de Vereadores, 2008. 48p.

SILVEIRA, M. A. T. **Planejamento territorial e dinâmica local:** Bases para o turismo rural sustentável. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). Turismo e desenvolvimento local. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Política de turismo:** oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (org.). Turismo Rural. São Paulo: Contexto, 2001

SOUZA, M. **Turismo rural:** para além da geração de emprego e renda. In: congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável, 4., 2004, Joinville. Anais. Joinville: Bom Jesus/IELUSC, 2004.

TEIXEIRA, V. **Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do Estado do Rio de Janeiro.** 1998. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Rio de Janeiro: CPDA-UFRRJ, 1998.

TORRICO, J. A. **Patrimônios e Discursos Identitários.** In Patrimônios e Identidades: Ficções Contemporâneas. EDS. Peralta, E & Anico, M. Lisboa: Celta 21-34, 2006.

VARGAS, H.C.; CASTILHO, A. L. H. de. **Intervenção em Centros Urbanos:** Objetivos, Estratégias e Resultados. Ed. Manoele: Português, 2006.

VAZ, J. C. **Vida nova para o centro da cidade.** São Paulo, DICAS: 1995. Disponível em <http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=147>. Acesso em: out. 2011.

VAZ, L. F., JACQUES, P. B. **Reflexões sobre o Uso da Cultura nos Processos de revitalização urbana**. IX Encontro Nacional da ANPUR – Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro: 2001.

_____. **A cultura na revitalização urbana** – Espetáculo ou participação. Espaço e Debates, São Paulo, v.23, n43-44, p. 129-140 – jan-dez 2003.

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento rural o Brasil precisa de um projeto**. SOBER, São Paulo, 1998.

_____. **Destinos da ruralidade no processo de globalização**. In: Estudos Avançados, vol. 18, n.41, p. 51-67. São Paulo, 2004.

_____. **Mudanças na relação cidade-campo desmancha no ar no final de milênio a antes sólida separação entre produção e o chamado setor terciário**. Estado de São Paulo, 1998.

WANDERLEY, M. N. B. **A emergência de uma Nova Ruralidade nas Sociedades Modernas Avançadas** – O Rural como Espaço Singular e Coletivo. In: Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, nº 15, outubro, 2000.

_____. **A ruralidade no Brasil moderno: por um pacto social pelo desenvolvimento rural**. In: GIARRACCA, N. (org.). Una nueva ruralidad em America Latina? Buenos Aires, 2001. p.31-44.

ZANCHETI, S.M., **A Negação da Negociação da Revitalização Urbana**. 2000. Disponível em: <http://www.urbanconservation.org/comentario.htm>. Acesso em 10 de nov. 2012.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis, 1996.

ANEXO A- Lei Estadual de 1995 – Cria o município de Itaara/RS

LEI Nº 10.643, DE 28 DE DEZEMBRO DE 1995.

Cria o Município de Itaara.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - É criado o Município de Itaara, com área que se emancipa do Município de Santa Maria.

Parágrafo único - O território do novo município é assim delimitado:

ao norte: começa no Rio Ibicuí-Mirim, no vertedouro da Barragem de Saturnino de Brito, e segue pelo centro do açude desta (antigo leito do rio), seguindo à montante do rio Ibicuí-Mirim, incluindo neste percurso, a Barragem Val da Serra (pelo antigo curso d'água), até sua nascente nordeste, no açude da Fazenda Pinheiros, de onde se liga por linha seca em sentido norte, até a estrada São Martinho / Val da Serra. Deste ponto, segue por esta estrada, em sentido geral sudeste, até encontrar com a estrada de ferro; pela qual continua, em direção à Santa Maria, até a divisa entre as propriedades de José Daranco (exclusivo) e Alceu Kumer (inclusivo); onde existia o antigo marco Agostinho Pereira;

ao leste: do citado ponto, prossegue por linha seca em sentido sudeste, até a nascente da sanga Chord, pela qual segue à jusante, até sua confluência com o arroio Grande, e por este à jusante até a confluência com a sanga Fracari, pela qual segue à montante, até sua nascente próximo ao divisor de águas (sanga Fracari de um lado e arroio Manoel Alves de outro). Daí, segue por linha seca pelo prolongamento da nascente até o citado divisor, segue por este divisor de águas, em sentido geral sudeste, passando pela cota de 425m, até a cota de 406m, de onde se liga por linha seca em sentido sudeste, até a confluência do arroio Manoel Alves com a sanga Eturi Pqssebon; e por esta à montante até sua nascente sudoeste;

ao sul: do citado ponto, continua por linha seca em sentido oeste, até a estrada no divisor de águas (arroio Manoel Alves e arroio do Meio), pela qual continua, em sentido geral oeste e depois sudoeste, até sul de cota de 436m. Deste ponto, segue pelo divisor de águas do rio Vacacai-Mirim de um lado e fazendeiro Pires de outro, em sentido geral sudoeste, passando pela cota 459m, e daí por linha seca de sentido SW até a nascente do arroio Garganta do Diabo, pelo qual segue à jusante, até confluir com o fazendeiro dos Pires, seguindo por este à montante, até a confluência com a sanga Copetti; de onde continua por linha seca em sentido noroeste, até a confluência do fazendeiro Rincão do Canto com uma sanga afluente de sua margem esquerda (no local onde esta é também atravessada pelo fio de alta tensão). Daí segue por outra linha seca em sentido sudoeste, até a confluência do arroio Boa Vista com o rio Vacacai-Mirim, e por este à montante até sua nascente noroeste, junto à via férrea;

ao oeste: do ponto citado, segue por linha seca em sentido noroeste, até a nascente da sanga das Águas Negras, seguindo por esta à jusante, até o cruzamento com a estrada que vai ao Cerro do Macaco, prosseguindo por esta, em sentido geral norte, até a bifurcação da estrada que liga Passo do Ibicuí a Itaara, segue por esta última até encontrar o Passo do Ibicuí no rio Ibicuí-Mirim, segue pelo rio Ibicuí-Mirim, à montante até o desaguadouro da Barragem Saturnino de Brito.

Art. 2º - A sede do novo município será a localidade de Itaara.

Art. 3º - O município será instalado em 1º de Janeiro de 1997.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 28 de dezembro de 1995.

ANEXO B- Lei Municipal nº 034/97 – Declara turístico o município de Itaara

Eduardo Nogueira da Rosa
Presidente
Antonio Rosa
Secretário

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAARA
 Estado do Rio Grande do Sul

Lei Municipal nº 034/97

**DECLARA TURÍSTICO O MUNICÍPIO DE
 ITAARA, CRIA O PROGRAMA DE
 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO E DÁ
 OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

Eduardo Nogueira da Rosa, Prefeito Municipal de Itaara, Estado do Rio Grande do Sul, usando das atribuições que lhes são conferidas pela Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

L E I

ARTIGO 1º- É declarado **TURÍSTICO** o município de Itaara, visando incrementar o seu potencial de desenvolvimento.

ARTIGO 2º- Fica instituído o Programa de Desenvolvimento Turístico de Itaara, (**ITAARATUR**), que tem por finalidade disciplinar a política de estímulos e incentivos ao turismo.

ARTIGO 3º- O **ITAARATUR** será coordenado pelo Conselho Municipal de Turismo (**CONTURISMO**) e terá como objetivos:

- I. Aglutinar os recursos municipais, estaduais, federais e privados, tanto financeiros quanto técnicos e humanos, destinados ao incremento do desenvolvimento turístico.
- II. Definir as áreas apropriadas para projetos turísticos.
- III. Implantar, apoiar, incentivar e ajudar na definição de uma política turística amplamente considerada para o município.
- IV. Fazer estudos e emitir parecer sobre obras necessárias ao desenvolvimento turístico.
- V. Apoiar as iniciativas do setor privado voltadas ao desenvolvimento turístico.
- VI. Analisar todos os projetos turísticos apresentados, dando o competente parecer técnico, propondo o percentual de recursos do município a ser investidos nos mesmos.

ARTIGO 4º- Os projetos incluídos no **ITAARATUR** poderão gozar, após análise e parecer favorável do **CONTURISMO**, homologado pelo Prefeito Municipal, os seguintes incentivos:


- I. Apoio nas obras de infra-estrutura, para implantação do projeto.
- II. Isenção, por um prazo de até 10 (dez) anos, de impostos e taxas municipais.

ARTIGO 5º- A homologação será feita em forma de decreto, onde conste obrigatoriamente, cláusulas estabelecendo prazos e condições para o cumprimento das obrigações.

ARTIGO 6º- Poderão pleitear inclusão no **ITAARATUR** apenas as pessoas jurídicas legalmente constituídas e desde que apresentem projeto com, no mínimo, o seguinte conteúdo:

- I. Memorial descritivo do projeto;

ANEXO C - Lei Municipal nº 848/08 - Considera patrimônio histórico a Estrada do Perau



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAARA
Gabinete do Prefeito

LEI MUNICIPAL Nº 848/08

Considera Patrimônio Histórico de Itaara a Estrada do Perau e Dá Outras Providências.

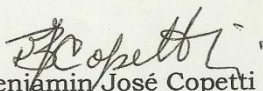
Benjamin José Copetti, Prefeito Municipal de Itaara em exercício, no uso das suas atribuições legais,
Faço saber, de conformidade com que determina a Lei Orgânica do município em seu Art. 59, inciso III, que a Câmara de Vereadores, aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte:

L E I

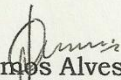
Art. 1º. Fica considerado Patrimônio Histórico do Município de Itaara a Estrada do "Perau", no trecho da Rua Galha Azul até o marco divisório com o Município de Santa Maria.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Itaara, aos 06 dias do mês de março do ano de 2008.


Benjamin José Copetti
Prefeito Municipal em exercício

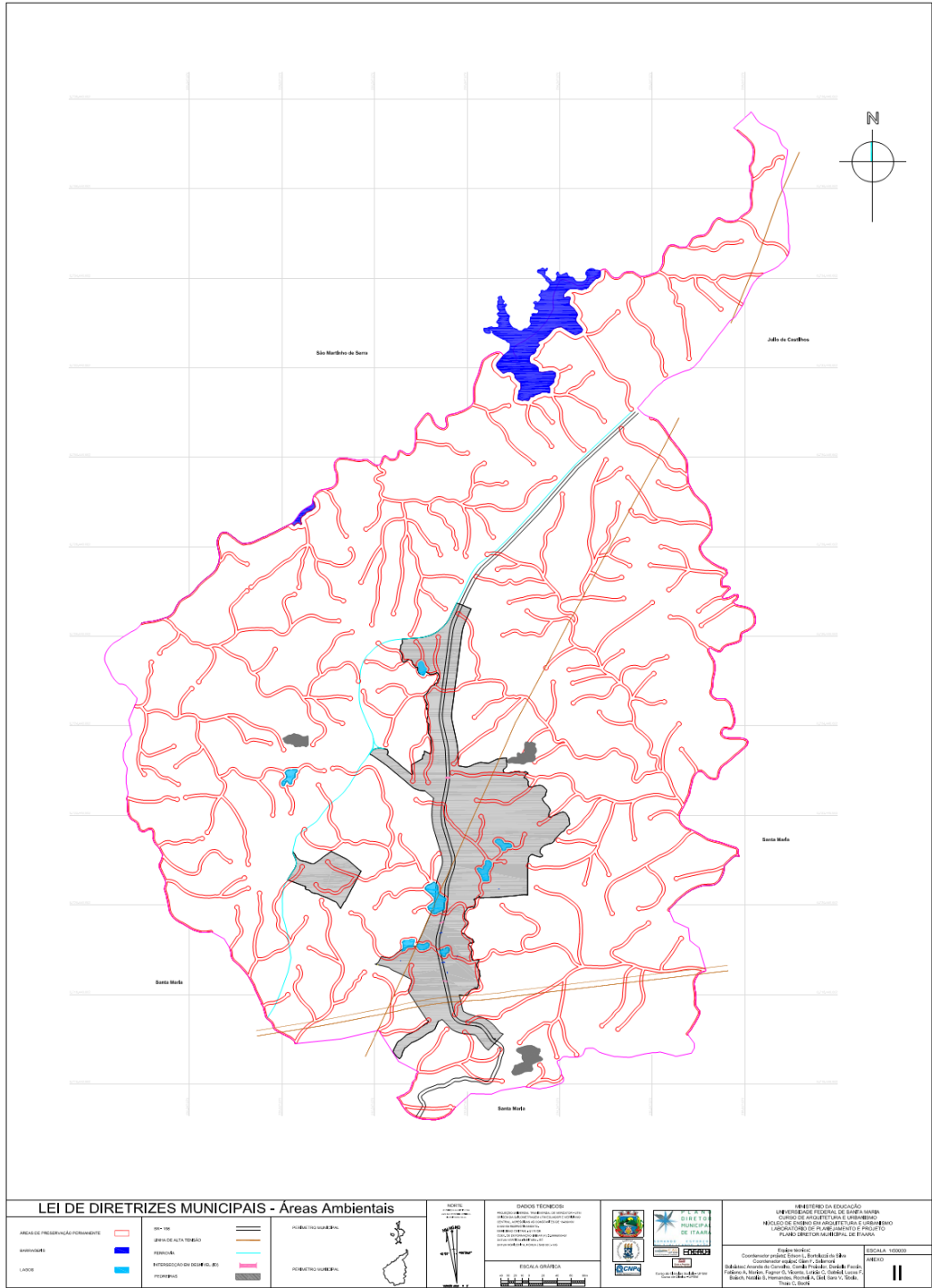
REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE
EM 06/03/2008


João Carnes Alves da Silva
Secretário de Administração e Recursos Humanos

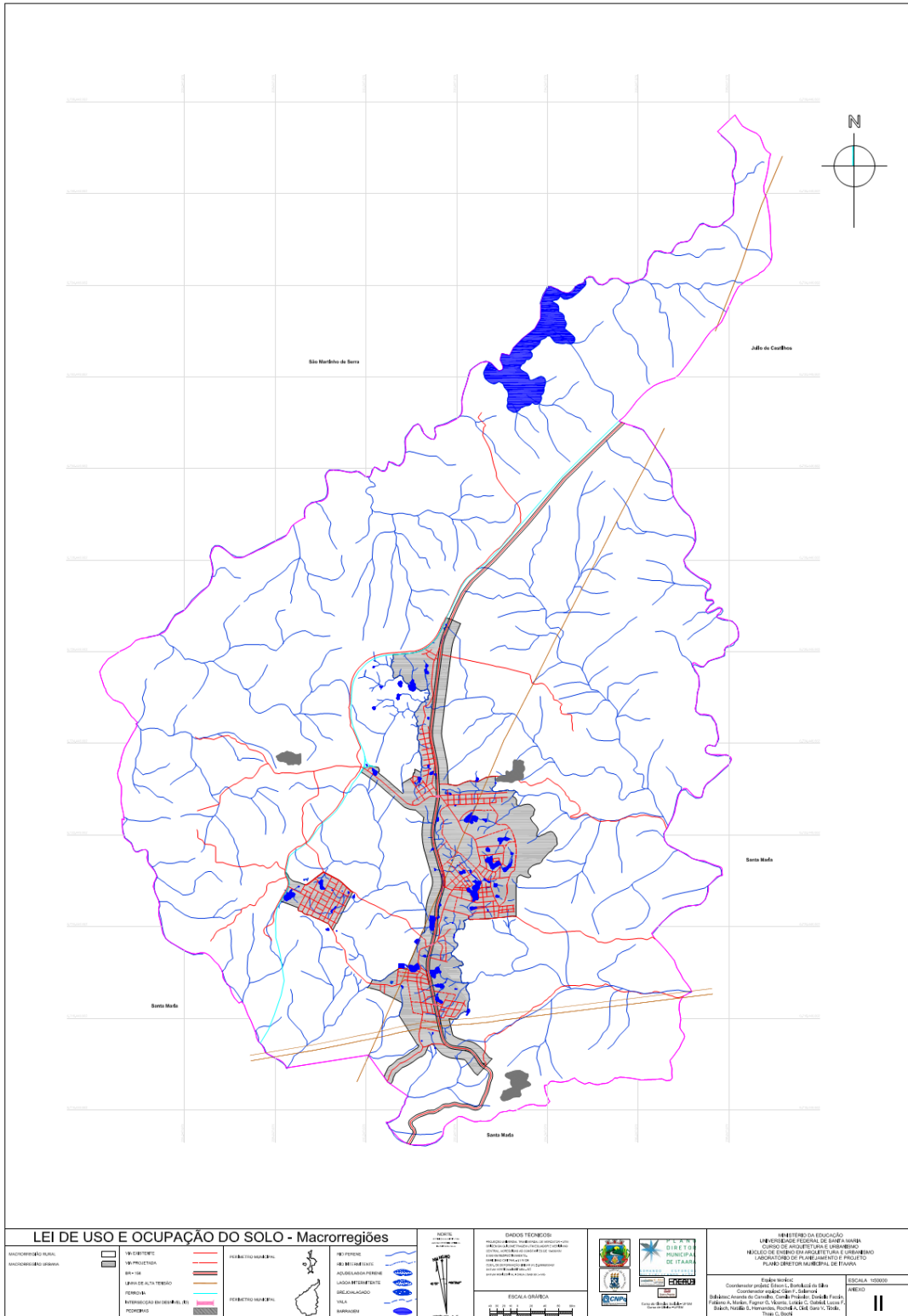
PUBLICADO NO MURAL
EM <u>10/03/2008</u>
Retirada Em ___/___/___
Visto: _____
Nome: <u>Almeida</u>

1/1

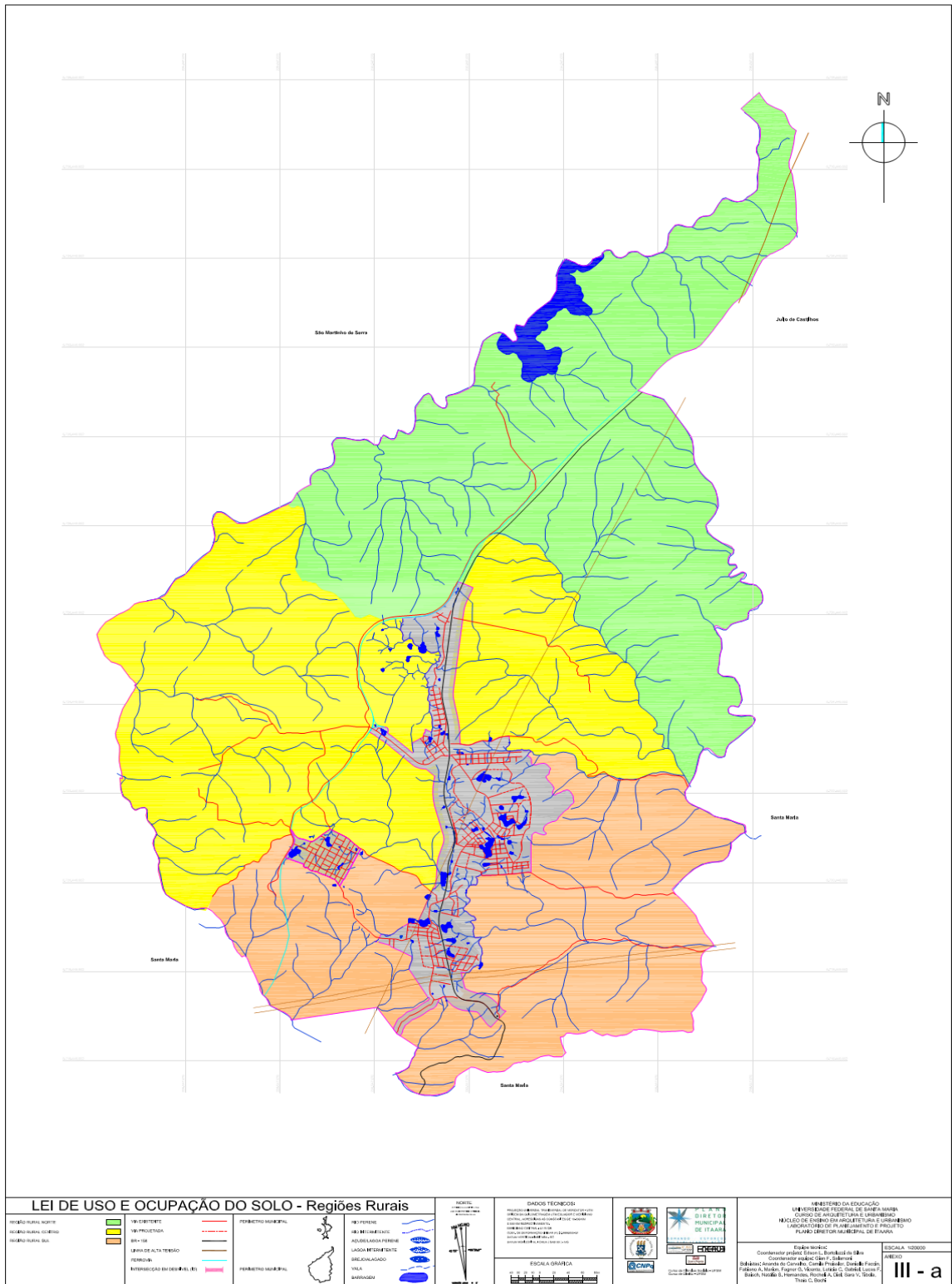
ANEXO D - Mapa ambiental de Itaara, PMDI (2011)



ANEXO E - Mapa macrorregiões de Itaara, PMDI (2011)



ANEXO F - Mapa regiões rurais de Itaara, PMDI (2011)



ANEXO G - Vida nova para o centro da Cidade (Vaz, 1995) (DU, nº 31, Jan/95)

desenvolvimento

DICAS

PÓLIS - ILDESSES

IDÉIAS PARA A AÇÃO MUNICIPAL

DU Nº 31

JANEIRO / 95

VIDA NOVA PARA O CENTRO DA CIDADE

Revitalizar o centro da cidade, envolvendo a população e os diversos setores interessados, além de ser importante economicamente, é um instrumento de resgate da identidade da cultura local.

A degradação de áreas urbanas centrais é um fenómeno bastante comum em cidades que adquirem um porte grande ou mesmo médio. As áreas centrais começam a ser substituídas por outras regiões da cidade na função de centro de atração de investimentos e de consumo de setores mais abastados. Em algumas cidades, a própria sede da prefeitura abandona o centro, dirigindo-se a outra região, com o intuito de valorizá-la e induzir seu adensamento. Com perda da importância relativa do centro, não só os investimentos privados diminuem, mas, em muitos casos, os investimentos públicos também são direcionados para outras áreas, especialmente quando os governos municipais atrelem suas ações aos interesses do capital imobiliário. Esse processo, no entanto, gera um desperdício que não interessa à sociedade. As áreas centrais contam com infraestrutura já instalada que passa a ser subutilizada. Além disso, sua localização no espaço urbano é privilegiada: o acesso ao centro das cidades normalmente conta com melhor oferta de transporte coletivo e de vias para transporte individual. As consequências da degradação

das áreas centrais das cidades não se resumem aos aspectos económicos. O centro possui também importância simbólica: é onde se concentra normalmente grande parcela do património histórico, artístico e arquitetónico. A sua degradação produz efeitos negativos sobre a identidade e a cultura da sociedade. Historicamente, muitas intervenções nas áreas centrais das cidades ocorreram sob a ótica de ações de embelezamento ou de grandes projetos de renovação urbana. Estes últimos alteraram radicalmente a configuração das áreas e exigiram grandes investimentos. Essas intervenções se caracterizaram por sobrepor os aspectos funcionais e os interesses imobiliários a outros fatores que um governo preocupado com a qualidade de vida e a valorização da cidadania não pode ignorar. Como reação a isso, nas últimas décadas vem se consolidando a metodologia de *revitalização urbana*.

governo municipal tem o papel de coordenar e articular. Significa romper com um modo de governar que intervém no espaço urbano desprezando os interesses e o direito à participação dos cidadãos envolvidos.

Os princípios da revitalização de centros urbanos surgiram em reação às ações de *renovação urbana* que dominaram as intervenções urbanísticas entre as décadas de 30 e 70, marcadas pelo *urbanismo modernista*. As intervenções de grande porte nas áreas centrais eram de caráter "saneador": eliminando áreas e edifícios habitados por populações de baixa renda, destruindo grandes áreas com sua posterior reedificação para novos usos, constituindo pólos comerciais e de serviços, produzindo edificações e espaços públicos marcados pela monumentalidade. Os críticos desse tipo de intervenção no espaço urbano acusam-no de atender mais aos interesses do capital imobiliário.

■ A REVITALIZAÇÃO URBANA

A revitalização de centros urbanos deve se caracterizar não somente por critérios funcionais, mas também políticos, sociais e ambientais. Esses critérios conferem às intervenções uma nova vitalidade não só econômica, mas também social. Cinco características básicas devem estar presentes nas intervenções de revitalização de centros urbanos:

- Humanização dos espaços coletivos produzidos;
- Valorização dos marcos simbólicos e históricos existentes;
- Incremento dos usos de lazer;
- Incentivo à instalação de habitações de interesse social;
- Preocupação com aspectos ecológicos e
- Participação da comunidade na concepção e implantação.


Na ótica da revitalização urbana, as intervenções são um processo que envolve a participação de todos os setores interessados. O

■ TIPOS DE INTERVENÇÃO

A revitalização de áreas centrais pode ser executada por meio de variadas formas, considerando os muitos setores envolvidos e as diversas variáveis em questão. As principais iniciativas são:

- Reabilitação de áreas abandonadas;
- Restauração do património histórico e arquitetónico;
- Reciclagem de edificações, praças e parques;
- Tratamento estético e funcional das fachadas de edificações, mobiliário urbano e elementos publicitários;
- Redefinição de usos de vias públicas (veja DICAS nº 11);
- Melhoria do padrão de limpeza e conservação dos logradouros;
- Reforço da acessibilidade por transporte individual ou coletivo, dependendo da situação e
- Organização das atividades económicas.

ANEXO H - Protocolo de Intenções entre Santa Maria e Itaara para a recuperação e conservação da Estrada do Perau (mar/01)



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Santa Maria
 Gabinete do Prefeito

Considerando a necessidade de recuperação e conservação da Estrada do Perau, que liga o Município de Santa Maria ao Município de Itaára;

Considerando a necessidade de resgatar o conteúdo histórico e o potencial turístico da região;

Considerando que a referida estrada dá acesso a beleza natural da encosta da Serra;

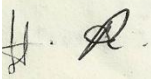
Considerando a necessidade de revitalizar a Estrada do Perau como alternativa viária;

O Município de Santa Maria e o Município de Itaára firmam o seguinte

PROTOCOLO DE INTENÇÕES

PROTOCOLO DE INTENÇÕES QUE ENTRE SI CELEBRAM O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA E O MUNICÍPIO DE ITAÁRA COM VISTAS À RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA ESTRADA DO PERAU

O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA, com sede a Rua Venâncio Aires, 2277, inscrito no CGC/MF sob n.º 88488366/0001-00, representado neste ato pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal, **Valdeci Oliveira**, e de outro lado o MUNICÍPIO DE ITAÁRA, com sede em Itaára, representado nesta ato pelo Exmo. Sr. Prefeito Municipal, **EDUARDO ROSA**, celebram o presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES, o que fazem nas seguintes condições:

 **CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETIVO**

O presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES tem por objetivo a conjugação de esforços de Santa Maria e Itaára, visando ações de recuperação e preservação da Estrada do Perau.

CLÁUSULA SEGUNDA – DAS ATIVIDADES

O Município de Santa Maria e o Município de Itaára propõem-se a atuar conjuntamente para a consecução dos objetivos da cláusula primeira através das seguintes atividades:

Continuação



Estado do Rio Grande do Sul
 Prefeitura Municipal de Santa Maria
 Gabinete do Prefeito

- limpeza
- conserto da pavimentação
- sinalização
- atividades de conservação
- outras iniciativas que possam embelezar o local.

CLÁUSULA TERCEIRA - DA VIGÊNCIA E DA RENOVAÇÃO

O presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES vigorará por 2 (dois) anos, a partir da data de sua assinatura, podendo ser renovado por mais 2 (dois) anos.

CLÁUSULA QUARTA - DA DENÚNCIA

O presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES poderá ser denunciado por qualquer uma das partes, sem nenhum ônus, mediante documento protocolado com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

E, por estarem justos e acordados, as partes firmam o presente PROTOCOLO DE INTENÇÕES, em 03 (três) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo.

Santa Maria, 30 de março de 2001.

Eduardo Rosa
 Prefeito Municipal de Itaára

Valdeci Oliveira
 Prefeito Municipal de Santa Maria

TESTEMUNHAS:

ANEXO I - Limpeza do Perau é fiscalizada pela BM (A Razão, 09/04/01)

6 SEGUNDA-FEIRA, 09/04/2001

A RAZÃO

geral

Limpeza do Perau é fiscalizada pela BM

Equipes das prefeituras de SM e Itaara, além de voluntários, participaram do mutirão no sábado

LILIANE BRIGNOL

Funcionários das prefeituras de Santa Maria e Itaara, Exército, alunos de escolas da rede pública, associações de bairros, escoteiros e voluntários participaram do mutirão de limpeza da estrada do Perau, neste sábado. Além da retirada de lixo, foi podada a vegetação que invadia a pista, o que causou denúncia de ambientalistas.

“Queremos desestimular o depósito de lixo, deixando recuos para os carros e criando espaços para olhar a paisagem”, comentou Luís Cláudio da Silva, coordenador do Meio Ambiente da secretaria de Saúde e Meio Ambiente de SM.

Segundo a secretária de Turismo de Itaara, Marli Pinto, a campanha ganhou a adesão da comunidade. “A gente está encontrando uma boa vontade enorme da população”, destacou. Para o comerciante e morador do local, Dívio Moura, fazia falta uma iniciativa assim. “Já cansei de denunciar o depósito de lixo. Fazia falta até um fiscal permanente por aqui”, comentou.

Um grupo de 40 alunos de escolas de Itaara, que compõem a Patrulha Ecológica, participaram da limpeza. “As pessoas precisam se conscientizar para que seus filhos possam aproveitar o Perau”, comentou Aline Rippe, da 8ª série da Escola Municipal Alfredo Lenhardt.

HISTÓRIA - A estrada foi construída em 1840 para diminuir o percurso entre as cidades de Cruz Alta e Santa Maria. Em 1878, foi decidido que, para cobrir as despesas de conservação, seria cobrada uma taxa de mil réis por veículo e vinte réis por “animal de qualquer espécie” que passasse pelo local. Assim, era criado um dos primeiros pedágios que se tem notícia no Estado.

Hoje, o importante elo entre Santa Maria e Itaara vinha sofrendo com a má conservação e o depósito de lixo. A iniciativa de unir os dois municípios na restauração do local resultou em uma parceria assinada pelos prefeitos Valdeci Oliveira, de SM, e Eduardo Rosa, de Itaara. A campanha “O Perau também é nosso” prossegue com outros mutirões e a conservação da via.

FOTOS PAULO PINES



Equipes das duas prefeituras, com o auxílio da comunidade, fizeram a limpeza do trecho que liga SM e Itaara



ANEXO J - Lançada a campanha pela Estrada do Perau (A Razão, 01/04/01)

geral

A RAZÃO

SÁBADO/DOMINGO, 31/03.01/04/2001 9

Lançada a campanha pela estrada do Perau

A solenidade reuniu as prefeituras de Itaara e Santa Maria, na manhã desta sexta-feira



A estrada do Perau guarda beleza e um passado que revela um pouco da história da região da serra

LILIANE BRIGNOL

Foi lançada, nesta sexta-feira, a campanha de recuperação da estrada do Perau. A iniciativa é das prefeituras de Santa Maria e Itaara, que estabeleceram uma parceria para estimular as possibilidades turísticas do local, rico em belezas naturais.

“Essa campanha é em função de toda a história do Perau Velho, da necessidade de uma via alternativa e da própria beleza do local”, comentou o prefeito de Itaara, Eduardo Rosa. De acordo com o prefeito Valdeci Oliveira, o resgate deve recuperar o turismo na região e garantir que a estrada seja uma alternativa viária.

O objetivo da campanha é envolver a comunidade na recuperação da estrada. Entidades, como o Trail Clube Coração do Rio Grande já estão participando. “A campanha é importante também para conscientizar as pessoas a não jogar lixo no Perau e contribuir com as medidas

de recuperação”, afirmou Eduardo Rosa, salientando que a meta é estimular que o local seja usado como opção de lazer.

A primeira etapa, de recuperação da pavimentação da estrada, já iniciou. De acordo com a secretaria de Viação e Transportes, a campanha inclui também o paisagismo e a sinalização do local.

No próximo sábado, dia 7, acontece um mutirão de limpeza da estrada. Funcionários e máquinas das duas prefeituras estarão envolvidos na atividade. A comunidade de Santa Maria e Itaara é convidada a participar. *(Leia Editorial, página 2)*



O lançamento aconteceu na estrada do Perau

ANEXO L - Projeto resgata a história da Estrada do Perau (A Razão, 31/10/04)



O projeto de recuperação prevê a uniformização das placas de trânsito e colocação de placas turísticas

Projeto resgata a história da Estrada do Perau

Iniciativa faz parte da parceria entre prefeituras de SM e Itaara

A história da Estrada do Perau está sendo recuperada. Todas as informações já publicadas sobre o local e a memória dos moradores ajudarão a resgatar o passado de onde funcionou um dos primeiros pedágios do país. A iniciativa faz parte do projeto de recuperação da Estrada do Perau, uma parceria entre as prefeituras de Itaara e Santa Maria.

As informações históricas serão usadas em placas turísticas distribuídas ao longo da estrada. Outra meta do projeto é a unificação visual do material informativo usado no Perau. Além das placas com dados históricos, as placas de trânsito também devem ganhar a mesma identidade. O

levantamento topográfico da área da Estrada do Perau, desenvolvido pela secretaria de Viação e Transportes, deverá ser concluído até o final do mês de novembro.

Segundo Cláudio da Silva, coordenador do Meio Ambiente, a criação de trilhas ecológicas é outra iniciativa que deve ser tomada em parceria entre as duas prefeituras. “Ainda neste verão queremos apresentar alguma trilha de passeio ecológico”, afirma. A proposta quer estimular a preservação ambiental e evitar que a região seja usada para a colocação de lixo.

Um dos recuos de carros da estrada terá o espaço aproveitado para o lazer. A proposta prevê a

arrumação do terreno com britas, colocação de bancos e arborização. “Queremos dar um uso social para o espaço, evitando que seja utilizado para o depósito de lixo”, declara Silva.

A campanha de restauração da Estrada do Perau foi lançada em março. Um mutirão de limpeza com a colaboração de entidades, alunos de escolas municipais e moradores da região, foi o primeiro ato que uniu os municípios no projeto.

Hoje, às 14h, no Gabinete do Prefeito, será realizada uma reunião para discutir o andamento do projeto “Estrada Parque do Perau”, com representantes da secretaria de Viação e Transportes e Coordenadoria de Meio Ambiente.

ANEXO M - Pela preservação do Perau e a valorização da saúde (A Razão, 29/04/02)



Os participantes percorreram 11 quilômetros pela estrada do Perau até a chegada ao Balneário do Lermen

Pela preservação do Perau e a valorização da saúde

42 pessoas participaram da caminhada Santa Maria/Itaara

JAQUELINE SILVEIRA

A temperatura agradável da manhã de sábado colaborou com o grupo de 42 pessoas que subiu o Perau na caminhada Santa Maria/Itaara. O evento iniciou às 7h da Igreja Santa Catarina, no bairro Itararé. Durante o trajeto de 11 quilômetros, os participantes fizeram paradas para lanches e plantar mudas de árvores.

Conforme o médico Ulisses Coelho, do Comitê Coordenador do Controle do Tabagismo no Brasil - seção de Santa Maria -, é a terceira caminhada realizada pela estrada e teve como objetivo a preservação do Perau e a valorização da saúde.

“É uma opção de lazer, se respira ar puro. Além de combater o cigarro, a caminhada tem um aspecto ecológico”, comenta Coelho, destacando que muitos dos participantes não conheciam o Perau.

O representante comercial apo-

sentado Wilson Freitas, 62 anos, conta que está habituado a fazer caminhadas. Participa dos eventos realizados em Santa Maria, São Pedro do Sul e Silveira Martins. “É importante esse tipo de atividade, pois agente respira o ar puro e incentiva o espírito de companheirismo”, revela.

Já o casal de aposentados Zilda, 66 anos, e Arizoli Araujo, 62, estrejaram na caminhada. “Eu fiz esse trajeto de carreta por 17 anos, na época que era jovem. Fazia 5 anos que não passava pelo local, resolvi revê-lo”, explica Arizoli, o motivo de participar do evento. Na opinião do militar aposentado Moacir Flores Nogueira, 66 anos, as caminhadas servem para valorizar a saúde e divulgar o turismo do município. “É também uma forma de incentivar as pessoas a caminharem mais”, completa.

Outro militar aposentado, Flávio Silveira, 56 anos, participou da caminhada pela primeira vez. “Estou achando a experiência mara-

vilhosa. Esse contato com a natureza possibilita repor as energias”, destaca. Ele comenta que sua intenção era de participar desse tipo de atividade há mais tempo, mas devido à recomendação médica “acabou não acontecendo.”

Um dos objetivos do grupo - o recolhimento do lixo - não foi realizado, pois a prefeitura já havia efetuado o serviço durante a semana. A caminhada - que foi promovida pelo Comitê Coordenador do Controle do Tabagismo no Brasil - seção de Santa Maria -, encerrou por volta das 12h30 no Balneário Lermen. Antes, porém, os participantes passaram pelo Parque Oásis e pela prefeitura de Itaara.

O evento teve o apoio da prefeitura municipal e secretaria de Saúde de Santa Maria - que disponibilizou de uma ambulância para acompanhar a caminhada -, a Corsan - que forneceu água - e a prefeitura de Itaara - que forneceu o transporte para o retorno a Santa Maria, além de frutas.

ANEXO N- Caminhada reúne mais de 90 pessoas (A Razão, 07/04/05)

A RAZÃO **geral** SEGUNDA-FEIRA, 07/04/2003 5

Caminhada reúne mais de 90 pessoas

Saúde, paz e amizade foram celebrados pelos participantes no sábado pela manhã



O tempo nublado e a garoa fina do início da manhã não foi problema para as mais de 90 pessoas que participaram da caminhada pela Saúde, Paz e Amizade no sábado. Alegria e disposição não faltaram aos caminhantes que saíram às 7h30, da frente da Igreja Santa Catarina, no Bairro Itararé, com destino à Itaara, subindo a estrada do Perau.

A coordenação do evento foi do Comitê de Controle ao Tabagismo do Brasil. De acordo com um dos coordenadores, Lívio Jornada, 100 pessoas se inscreveram para a caminhada, destas, 25 participam pela primeira vez, sendo que a maioria dos inscritos já pertence a grupos da terceira idade, de hipertensos e diabéticos que todos os anos se reúnem para realizar a atividade. "Esta é uma maneira educativa de dizer não ao fumo, álcool e drogas. Muitos que estão aqui deixaram de fumar atra-

vés das caminhadas. O grupo busca principalmente a melhoria da qualidade de vida, além da alegria que o pessoal transmite durante a atividade", destaca Jornada.

Esta foi a décima segunda caminhada realizada pelo grupo, a quarta vez para Itaara. Eles já foram a Silveira Martins, São Martinho, São Pedro do Sul e em outubro o grupo pretende ir ao distrito de São Valentim.

O percurso foi acompanhado pela Brigada Militar, quatro professores de educação física e uma equipe médica da Prefeitura de Santa Maria. Uma ambulância também estava disponível para qualquer emergência. Paradas técnicas para tomar água e até para lanchar foram feitas durante a caminhada. Por volta das 9h, o grupo chegou ao pátio da entrada de Itaara, onde foi recepcionado por representantes da Prefeitura da cidade.

Pontando bandeiras a favor da paz e da saúde, os caminhantes não se importaram com o tempo nublado do início da manhã

ANEXO O- Um mirante na Estrada do Perau (A Razão, 23/06/05)

A RAZÃO política SEGUNDA-FEIRA, 23/06/2003 5

Um mirante na estrada do Perau

Pedido é dos frequentadores que cobram do município promessa de transformar trilha em atração turística

FABRÍCIO MINUSSI



Limpeza e recuperação do calçamento, Estas foram as duas únicas ações permitidas pelas finanças do município e executadas dentro do Projeto Estrada do Perau, anunciado pela Administração Municipal, ainda em 2002. O projeto, que foi elaborado para ser tocado em parceria com a Prefeitura de Itaara, ainda previa a implantação de sinalização turística, construção de uma área de descanso e de um mirante. A cobrança de melhorias num dos principais cartões postais da cidade veio forte durante o final de semana, de quem costuma frequentar a estrada. "Fizeram uma solenidade, em abril de 2002, com assinatura de termos. No outro dia, estavam limpando, calçando... E foi só", reclamou o comerciante Dilvio Moura, dono do único estabelecimento comercial instalado no trecho entre Santa Maria e Itaara. Ele reclama de segurança, da condição da estrada e pergunta por que, até hoje, não foi construído um mirante no local. Idéia compartilhada pelo químico Paulo Henrique Beck, 37 anos. "Isso tudo poderia ser melhor aproveitado se houvesse infra-estrutura. Mas do jeito que está...", lamentou.

Os ciclistas Alessandro Machado, 28, Felipe da Silva, 18, Alexandre Sutil, 27 e Éverton Sutil, 23 aproveitaram o sábado para subir a serra pelo Perau. Eles dão uma paradinha no local onde hoje deveria estar funcionando o principal ponto de encontro da estrada, a área de descanso, com bancos, lixeiras, um espaço coberto com informações turísticas do município. Faz dois anos que a gente sobe o Perau. Trata-se de um lugar privilegiado, onde nada mudou", reclamou Alessandro. Os quatro amigos sabem que no local onde estão já deveria estar funcionando uma estrutura turística. Eles também aprovam a construção de um mirante no local. "Mas tem muita coisa que ainda precisa ser feita", disse Felipe.

O secretário de Gestão Ambiental, Raul Villaverde, não foi localizado ontem para falar sobre o assunto. Já o secretário Geral de Governo, Éverson Machado, explica que o projeto esbarrou nas condições financeiras do município. "A saída foi a busca de parcerias. A iniciativa privada poderia executar algumas etapas do projeto, mas para isso, é preciso que haja regulamentação junto ao Código de posturas", disse o secretário. Ele afirma que o município executou aquilo que as finanças permitiram: limpeza e melhoria do calçamento. "Já existe uma comissão sendo formada para tratar desse tipo de parceria. Mas, primeiro, vamos cuidar das paradas de ônibus do município, pois se trata de uma demanda mais latente, depois, vamos pensar em outros pontos", concluiu.

Pouca coisa mudou desde que o Projeto Estrada do Perau foi anunciado, ainda em 2002




ANEXO P- Como está a situação da Estrada do Perau (Diário de Santa Maria, 08/07/04)

Quinta-feira, 8/07/2004

GERAL

Subir a Estrada do Perau, que liga Santa Maria a Itaara, pode ser uma aventura perigosa. O caminho, construído por moradores da região em 1879, é um dos principais pontos turísticos da região, mas é prejudicado por problemas de infra-estrutura e de falta de conservação. Buracos e pedras soltas na pista irritam os motoristas e fazem os veículos derraparem.

A professora aposentada Marli Pinto é moradora do Perau há 30 anos e usa a estrada todos os dias. Marli conta que a situação do lugar nunca esteve tão ruim quanto agora.

– Hoje o Perau está em sua pior fase. Com frequência, eu tenho de descer do carro para retirar as pedras do caminho. Até já troquei de carro uma vez por causa de uma pedra.

Não há placas sinalizando os perigos, e as existentes estão, na maioria, escondidas entre as árvores ou enferrujadas.

Outra reclamação dos moradores é a sujeira que se acumula nas laterais da pista e no trecho que eles consideram um verdadeiro “depósito de lixo”. Marli conta que há três anos foi feito um mutirão com os moradores e que foram recolhidas nove toneladas de lixo. Ainda é possível encontrar sujeira numa parte da estrada: vidros, garrafas de plástico, roupas, despachos (oferendas feitas em rituais), restos de sofá e geladeira e animais mortos.

– A gente que mora aqui sofre demais com o desleixo e com a falta de consciência das pessoas – diz a professora.

Outro incômodo é a falta de um sistema de escoamento da água da chuva.

– Tem certos trechos que a situação piora quando chove. É preciso ser cuidadoso, porque o risco de cair de moto dobra – lamenta o vendedor Israel Cabreira, que passa pelo local um vez por semana.

Para os moradores, a solução seria construir canaletas nas laterais da pista e proibir que veículos pesados passem ali.

A reportagem foi sugerida pelo editor João Francisco de Moraes

COMO ESTÁ A SITUAÇÃO

O que tem de melhorar

Santa Maria e Itaara

Pedras soltas – A estrada apresenta trechos precários, principalmente na parte que pertence a Santa Maria, com buracos e pedras soltas



Escoamento de água – Não há valetas nas laterais da pista, e a água escorre pela estrada

Sinalização – Placas escondidas pelo mato, a maioria velhas e enferrujadas

O que está bom

Santa Maria e Itaara

Paisagem – O Perau é um dos principais pontos turísticos das cidades de Itaara e Santa Maria. A estrada é cercada por árvores e, de alguns trechos, é possível ter uma vista parcial de Santa Maria.



Santa Maria

Lixo – Há garrafas de plástico nas laterais da pista e um depósito de lixo com vidros, plásticos, ossos, roupas e despachos (oferendas usadas em rituais)



Iluminação – Não há

Itaara

Lixo – É recolhido o lixo até a lanchonete, pouco antes de chegar ao trecho que divide as duas cidades

Iluminação – Há postes até a lanchonete



Estrada decepciona turistas

A família do pintor Luiz Barcellos, 41 anos, não levou uma boa impressão da Estrada do Perau para Panambi, cidade onde mora. Na tarde de ontem, Barcellos, acompanhado pela mulher e os três filhos, veio a Santa Maria para uma consulta médica. Na volta, para cortar o caminho, optaram pela estrada que ainda não conheciam. Perto do limite que divide as duas cidades, após atravessar trechos de pedras soltas e buracos, Barcellos afirmava estar impressionado:

– Até agora tivemos algumas surpresas pelo caminho. Quero ver o que ainda nos espera pela frente.

Promessas para arrumar o local

O secretário de Viação e Transportes de Santa Maria, Fernando Mendes, diz que pretende fechar um acordo com a prefeitura de Itaara para evitar que veículos pesados transitem na estrada do Perau. Algumas soluções seriam investir no uso de placas, colocar um agente de trânsito no local ou ainda criar um pedágio.

Em 2001, já houve uma parceria entre as duas prefeituras para recuperar a estrada, mas o trabalho não foi adiante.

O secretário de Obras de Itaara, Claudiomiro Linhares, garante que a obra será feita.

– O calçamento, na parte de Itaara, será arrumado até o final do mês. Hoje uma equipe roçará o mato que já ocupa a estrada e esconde placas.

Nenhum dos dois secretários falou em prazos.

ANEXO Q- Inauguração da igreja em Itaara (A Razão, 07/11/05)

Geral

A RAZÃO Segunda-feira, 7 de novembro de 2005 05

E-mail: redacao@arazao.com.br

Inauguração de igreja em Itaara

Igreja de Santo Expedito inaugura em Itaara com lotação máxima. Padre Sílvio fez a primeira celebração

Bárbara Medina

Domingo foi inaugurada mais uma Igreja em Itaara. Agora, além da Igreja Nossa Senhora de Lourdes e da Igreja São José, a Igreja Santo Expedito estará cheia de fiéis todos os domingos, levando-se em conta sua abertura - a chuva estava forte, mas mesmo assim, várias pessoas assistiram a missa do lado de fora, amanhã era a lotação do lugar.

A celebração de inauguração da Igreja foi feita pelo padre Sílvio Weber, e contou com a presença do bispo emérito Dom Ivo Lorscheiter, recentemente operado, do prefeito Roni Carneleto e sua esposa, além de deputados e vereadores. A Igreja foi o resultado de um pagamento de promessa de José Amarante Lourenço Pôncio, empresário da Preference Brindes, além de empresas de São Paulo e



Lotação | Pessoas ficaram do lado de fora, na chuva, na inauguração Porto Alegre, que virou um devoto fervoroso de Santo Expedito, após recuperar-se de um câncer.

Para o padre Sílvio, a inauguração de mais uma igreja significa aumento do turismo religioso, algo

que beneficiará o município de Itaara, pois Expedito é um santo muito popular. "Para nós a Igreja representa uma Graça de Deus, não foi por acaso que foi escolhida Itaara para sediá-la. Itaara significa Altar de pedra, Altar de Deus. Vai ser um fortalecimento na fé, na religião. O município vai ter pessoas mais fraternas, mais humanas, sem violência", fala Sílvio.

No século três, no tempo de Diocleciano, imperador de Roma, houve uma perseguição aos cristãos, achavam que o cristianismo não interessava ao império romano. Expedito foi um soldado da Armênia, participou da legião dos soldados fulminantes. Ele queria honrar a Deus e recebeu o nome de Expedito, que significa rápido, ia urgentemente ao encontro das pessoas que precisavam do bom Deus, estava sempre disposto a ajudar rapidamente quem precisasse.

Sílvio ressaltou que a Prefeitura de Itaara foi a cabeça na viabilização da Igreja, algo de relevância, pois é a única Igreja do interior do Estado em honra de Santo Expedito. Após a inauguração foi servido um almoço, e à tarde, houve mateada e shows artísticos.

Devotas na missa

"Sou devota de Santo Expedito e não perdi a oportunidade de ressaltar minha fé.

Pretendo frequentar sempre essa Igreja, já alcancei várias graças com Expedito."

Gessi Coelho dos Santos



"Sou só devota de Santo Expedito, ainda não alcancei nenhuma graça com ele, mas tenho muita fé. Pretendo frequentar a missa aqui aos domingos"

Eni Teresinha Lopes dos Santos

ANEXO R- O benfeitor de Santo Expedito (Diário de Santa Maria, 09/11/2005)

**para a romaria
estão à venda**

Fotos Leuro Alves/Diário



banca venderão lembranças da santa

essiva para Medianeira. As quem atos perto em tempo paço. Des- a, a prefei- os lotes, a Avenida

**Lotas dentro do
parque são da igreja**

Enquanto os espaços fora do parque são vendidos, lá dentro a comercialização de produtos

Santos espaços

▼ **Onde comprar** – Setor e Fiscalização e Alvarás, o prédio da prefeitura

▼ **Quando** – Até sexta- aira, das 7h30min às 3h. No sábado, a partir as 13h, em um posto ue funcionará, até a ma- há da romaria, no Posto a Aldeias SOS, na Ave- ida Presidente Vargas

ada, e o ica com a ando ofere- o que 71 já s espaços, ida de di- ceto bebi- dutos pi- a promete nente nos omingo. A bém pres-

ros objetivos religiosos, além de comidas já típicas da romaria, como cucas, churrasco, ga- leto assado e muitos doces. Se- gundo o padre, no ano passa- do, foram arrecadados cerca de R\$ 70 mil.

– Tudo que é vendido den- tro do parque é revertido para melhorias no próprio parque e no santuário – garante o padre Silvio Weber.

AS DATAS DE DEVOÇÃO

DOS E OS LOCAIS DAS PRÓXIMAS NOVENAS

Hoje, às 20h
Basilica São José do Patrocínio

Amanhã, às 20h
Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Sexta-feira, às 20h
Paróquia Santa Catarina

Sábado, às 18h
Igreja Imaculada Conceição (Catedral)

Novena no santuário
às 6h15min, no Santuário-Basilica da Medianeira

Domingo

Missas de hora em hora na Catedral
– Missas de hora em hora na Basílica da procissão, em frente à Catedral
– Missas de hora em hora no Altar-Monumento, no Parque da

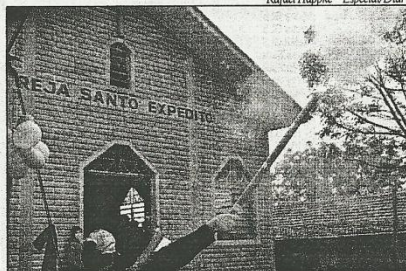
**O benfeitor
de Santo
Expedito**

Igreja construída em Itaara foi promessa de empresário depois que ele saiu ileso de uma cirurgia



José Pôncio procurou três cidades para erguer templo

Rafael Happle – Especial/Diário



Igreja foi inaugurada com festa no último domingo

Rafael Happle – Especial/Diário

Santo familiar

A comerciante Marli Alves, 39 anos, foi de Santa Maria para Itaara só para levar a imagem do santo que a filha, de 14 anos, guarda no quarto.

– Como começou a chover, ela teve de ficar em casa com o irmão mais novo – conta Marli.

Segundo a comerciante, a filha Ellen Alves já deve ao santo várias graças. A família toda acabou devota.

– Ela passa o dia inteiro beijando a imagem do santo – diz a mãe.



MARIANGELA RECCHIA
mariangela.recchia@diariosm.com.br

Em abril de 2004, José Pôncio, 52 anos, precisou fazer uma cirurgia delicada. Temendo pela vida, antes de entrar na sala de cirurgia, ele pediu ajuda a Santo Expedito – o padroeiro das causas urgentes e impossíveis – e foi atendido. Como gratidão, prometeu erguer uma igreja em homenagem ao santo.

Desde então, passou a procurar um lugar para fazer uma morada para Expedito. A primeira tentativa foi em Santa Maria. Não deu certo. Depois, foi em Silveira Martins. Também não foi possível. Até que ele entrou em contato com a prefeitura de Itaara.

– É porque tinha de ser aqui. Mais tarde, fiquei sabendo o significado da palavra Itaara (altar de pedra, altar de Deus). Daí entendi a coincidência – conta Pôncio.

Segundo o secretário de administração de Itaara, João Carmos Alves da Silva, a resposta veio depressa. No mesmo dia em que o empresário ligou contando da proposta, o prefeito disse sim.

– Sabíamos que a comunidade daqui queria uma igreja e não tinha condições de construir sozinha – conta Silva.

Segundo ele, a construção foi rápida, assim como são as graças alcançadas por quem tem devoção ao santo. Em maio deste ano começou o alicerce e, no último domingo, seis meses depois, a igreja de 200 metros quadrados foi inaugurada.

Empresário bancou 70% da construção

O empresário bancou 70% da obra, orçada em R\$ 80 mil. O restante foi de doações de empresas e famílias de Itaara.

– Ao contrário de Pôncio Pilatos, que perseguiu a igreja e o próprio Santo Expedito, eu já nasci convertido e construí uma igreja para ele – diz o empresário.

A imagem de Santo Expedito – com cerca de 1m10cm de altura, vinda da Itália – foi levada em carreta da BR-158 até a Estação Pinhal, na manhã de domingo. A chuva e o barro bem quase atrapalharam a festa, mas não foram empecilho para as centenas de pessoas que compareceram à inauguração. Carregada no ombro por quatro pessoas da comunidade, a imagem foi saudada com palmas e fogos de artifícios quando entrou na igreja.

Entre os devotos que passaram toda a cerimônia em pé, em frente ao altar, estava a cozinheira Eni Terezinha dos Santos, 60 anos. Ela segurava firme uma imagem do santo que levou para ser abençoada.

– Tenho fé que, agora, com a igreja aqui, ele vai atender nossos pedidos mais rápido ainda – afirma Eni.



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
 Secretaria Geral de Governo



CONVÊNIO Nº 015, DE 26 DE MARÇO DE 2008

Que entre si celebram o Município de Santa Maria e Município de Itaara.

Pelo presente instrumento, **O MUNICÍPIO DE SANTA MARIA**, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 88.488.366/0001-00, estabelecido à Rua Venâncio Aires, 2277, neste ato representado pelo Sr. Prefeito Municipal **Valdeci Oliveira de Oliveira** e o **MUNICÍPIO DE ITAARA**, pessoa jurídica de direito público, inscrito no CNPJ/MF 01.605.306/0001-34, estabelecido à Av. Guilherme Kurtz, 1065, neste ato representado pelo Sr. Prefeito Municipal **Rony Sergio Carnieletto**, firmam entre si o presente Convênio com base nas cláusulas abaixo:

CLÁUSULA PRIMEIRA

Do Objeto

O presente instrumento objetiva o estabelecimento de parceria visando estimular o desenvolvimento do turismo nas duas cidades, através do projeto **RECUPERAÇÃO DA ESTRADA DO PERAU**, visando oferecer atendimento qualificado e infra-estrutura ao visitante/turista que passar por esta estrada que liga os dois municípios, através de sinalização turística e educativa, iluminação, recuperação do calçamento da estrada, colocação de bancos ao longo do trecho, criação de uma calçada para caminhadas e construção de belvederes.

Convênio SM e Itaara

CLÁUSULA SEGUNDA

Das Obrigações

I – Município de Santa Maria

Ao município de Santa Maria, com referência ao projeto RECUPERAÇÃO DA ESTRADA DO PERAU, compete:

- a) Encaminhar o projeto técnico para captação de recursos junto ao Ministério do Turismo;
- b) Desenvolver os projetos de arquitetura e engenharia referentes ao total da obra;
- c) Entregar a documentação necessária ao desenvolvimento do projeto;
- d) Desapropriar as áreas de intervenção, necessárias ao projeto;
- e) Destinar o valor de R\$ 136.500,00 (cento e trinta e seis mil e quinhentos reais) a ser utilizado como contrapartida;
- f) Indicar o coordenador do Projeto, representando a Prefeitura.

II – Município de Itaara

Ao município de Itaara, com referência ao projeto RECUPERAÇÃO DA ESTRADA DO PERAU, compete:

- a) Destinar o valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) a ser utilizados no desenvolvimento do projeto;

Continuação



Estado do Rio Grande do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
 Secretaria Geral de Governo



- b) Entregar a documentação necessária ao desenvolvimento do projeto, no que compete ao município;
- c) Desapropriar as áreas de intervenção, necessárias ao projeto;
- d) Indicar o coordenador do Projeto, representando a Prefeitura.

CLÁUSULA TERCEIRA Dos Recursos

Os recursos financeiros para a consecução dos mesmos serão oriundos do Ministério do Turismo, via convênio firmado com a Caixa Federal, no total de R\$ 879.000,00 (oitocentos e setenta e nove mil reais), do que R\$ 682.500,00 virá do Ministério do Turismo, R\$ 136.500,00 (cento e trinta e seis mil e quinhentos reais) será devido do Município de Santa Maria como contrapartida e R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) devido pelo Município de Itaara.

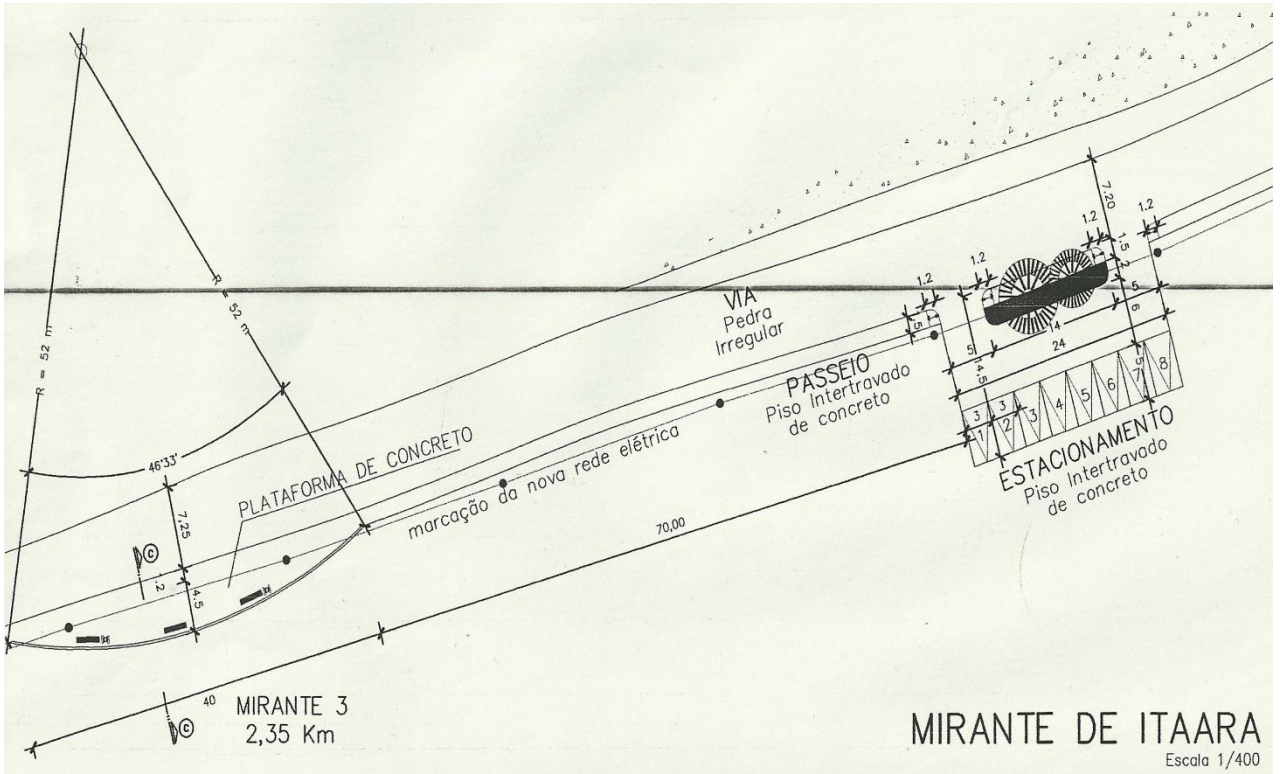
A dotação orçamentária dos recursos do município sairão das seguintes rubricas:

- a) Caixa Federal – Valor de R\$ 682.500,00
 Recurso 1320
 Unidade Orçamentária 1601 – SMEL
 Atividade 1075 – Construção de Área de Lazer
 Elemento de despesas 44.90.51 - Obras e Instalações
- b) Prefeitura Municipal de Santa Maria – Contrapartida no valor de R\$ 136.500,00
 Recurso 01
 Unidade Orçamentária 1601 – SMEL
 Atividade 1075 – Construção de Área de Lazer
 Elemento de despesas 44.90.51 - Obras e Instalações
- c) Prefeitura Municipal de Itaara – Contrapartida no valor de R\$ 60.000,00
 Recurso 01
 Unidade Orçamentária 04 – SMOSU
 Atividade 2011 – Melhoria do Sistema Viário Urbano
 Elemento de despesas 44.90.51 - Obras e Instalações

CLÁUSULA QUARTA Da Administração

Para constituir a Coordenação Técnica e Administrativa deste instrumento, cada um dos integrantes designará um Coordenador, ao qual competirá a solução de questões técnicas e administrativas que, eventualmente, surjam durante a vigência deste instrumento ou comunicar às autoridades máximas dos Municípios os problemas e propor soluções.

Parágrafo único - Também caberá ao Coordenador gerenciar a execução dos trabalhos, em conformidade com o disposto neste instrumento.



MIRANTE DE ITAARA
Escala 1/400